



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**



**SILENILDO LIMA SOUZA**

**TIRAS CÔMICAS NA SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO  
HUMOR E DA IRONIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE**

Santo Antônio de Jesus – Bahia

2023

**SILENILDO LIMA SOUZA**

**TIRAS CÔMICAS NA SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO  
HUMOR E DA IRONIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Letras do DCH – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade

Santo Antônio de Jesus – Bahia

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

Silenildo, Lima Souza

Tiras cômicas da sala de aula: a construção de sentidos do humor e da ironia na formação do leitor proficiente. / Silenildo Lima Souza. – Santo Antônio de Jesus, 2023.

127fls. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS)  
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – (PROFLETRAS),  
*Campus V*. 2023

Inclui Referências.

1. Leitura. 2. Tiras Cômicas. 3. Humor – Irônica. I. Andrade, Patrícia Ribeiro.  
II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências  
Humanas.

CDD 410

SILENILDO LIMA SOUZA

TIRAS CÔMICAS NA SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO  
HUMOR E DA IRONIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Letras do DCH – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

*Patricia de Andrade*

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB) – Orientadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

CARLA DE QUADROS

Data: 26/10/2023 14:25:02-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Carla de Quadros(UNEB)

*Gilson Antunes da Silva*

Prof. Dr. Gilson Antunes da Silva (IF BAIANO)

Santo Antônio de Jesus, 18 de agosto de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Em momentos difíceis, a melhor opção é nos tornarmos mais fortes. Foi o que aconteceu comigo, em um momento de perdas e de muitas incertezas, busquei a superação pelos estudos, culminando no ingresso ao Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS, no ano de 2021. Por isso, minha gratidão eterna à **DEUS**, pelo dom da vida, por fazer de mim uma pessoa esforçada, sonhadora e perseverante. A aprovação no PROFLETRAS, um sonho realizado, e a aprovação em alguns concursos são resultados da minha dedicação, mas também da minha fé.

Agradeço aos meus pais, **ERENICE LIMA SANTOS e FELÍCIO DE SOUZA SANTOS**, pelo apoio, por terem sempre acreditado em mim, ajudando nos meus estudos.

Aos meus filhos, **LUIZ GUSTAVO LISBOA SOUZA e KAIO HENRY LISBOA SOUZA**, pela companhia, pelo amor e carinho.

Aos meus irmãos, **SELENE, CRISTIANE, CARLOS E CARLESSANDRA**, pelo apoio que emanam, mesmo com a distância geográfica.

Aos meus colegas de Mestrado, **ALANE, CARLA, JEÃ, JOYCE, KALLIANDRA, LÉCIO, M<sup>a</sup> TÂNIA, MISLENE**, e especialmente a **IVANNA** (parceira nos estudos) pelos momentos de convivência (mesmo online) e pelos conhecimentos construídos com todos vocês.

Agradeço a minha orientadora, **PROFA. DRA. PATRÍCIA RIBEIRO DE ANDRADE**, pelos ensinamentos e apoio sempre, sem a sua ajuda eu não chegaria até aqui.

Aos **PROFESSORES** do Mestrado, nas pessoas do **PROF. DR. FÁBIO OLIVEIRA** e da **PROFA. DRA. GILCE ALMEIDA**, pelos valiosos ensinamentos.

Agradeço à **DIREÇÃO e COORDENAÇÃO** do PROFLETRAS, pelo apoio constante. À secretária **JUCY**, por toda ajuda e atenção que sempre tive. Meu muito obrigado!

À **CAPES**, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Agradeço também ao **PROF. DR. ADIELSON RAMOS DE CRISTO**, **PROF. DR. GILSON ANTUNES DA SILVA (IF BAIANO)** e a **PROFA. DRA. CARLA DE QUADROS**, pelas considerações acerca de meu trabalho, dando-me possibilidades de melhorá-lo.

À **ESCOLA MONTEIRO LOBATO**, na pessoa da diretora **ANA NETA** e à **ESCOLA MUNICIPAL RAULINA RODRIGUES DE SANTANA**, na pessoa da diretora **RAFAELA**, pelo apoio e compreensão, por sempre apoiarem o meu trabalho.

Agradeço também à turma do **9º ANO – MATUTINO/ 2023**, da Escola Monteiro Lobato, obrigado pela participação e empenho na realização desta pesquisa.

Também agradeço à **ESCOLA RURAL DE FORMOSA**, no município de Jaguaquara, em nome da professora **MARIA DA GLÓRIA** (minha primeira professora), pois foi lá onde tudo começou.

E por fim, agradeço a todos os **FAMILIARES** e **AMIGOS**, que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho.

## PENSO E PASSO

quando penso  
que uma palavra  
pode mudar tudo  
não fico mudo  
MUDO

quando penso  
que um passo  
descobre um mundo  
não paro o passo  
PASSO

e assim que  
passo e mudo  
um novo mundo nasce  
na palavra que penso.

RUIZ, Alice. **Poesia para tocar no rádio**. Rio de Janeiro – RJ:  
Editora Blocos, 1999.



Tira do Armandinho (Disponível em:  
<https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 10/07/2023).

## RESUMO

O texto que ora se apresenta discute a promoção da educação de qualidade como um direito fundamental, por meio da formação de leitores proficientes, realizado na Escola Monteiro Lobato – escola do campo - localizada no Povoado de Itiúba, município de Jaguaquara, Bahia, focalizando a abordagem dos recursos textuais do humor e da ironia, no gênero discursivo/textual Tira Cômica, oferecido no livro didático utilizado por alunos do 9º ano. O objetivo do presente estudo é, numa perspectiva discursivo/textual da linguagem, desenvolver a proficiência leitora dos alunos, partindo de uma proposta pedagógica que amplie o tratamento dado ao gênero Tira Cômica presente no livro didático, para que promova uma efetiva compreensão do discurso humorístico e irônico. Por meio da Sequência Didática sistematizamos o ensino-aprendizagem da leitura, compreendendo a leitura em situações reais de uso da linguagem. Mediante o problema de uma prática leitora pouco satisfatória e com vistas à promoção de uma maior proficiência, a pesquisa detalha o tipo de abordagem que se pode fazer a partir da exploração discursiva desse gênero multimodal, apontando caminhos possíveis, por intermédio da construção de um conhecimento dos gêneros textuais/discursivos, pela transposição de saberes consagrados nos campos da linguagem, a exemplo da Análise do Discurso e da Linguística do Texto.

Palavras-chave: Leitura; Tiras Cômicas; Sentidos; Humor; Ironia.

## ABSTRACT

The text presented here discusses the promotion of quality education as a fundamental right, through the training of proficient readers, carried out at the Monteiro Lobato School - country school - located in Povoado de Itiúba, municipality of Jaguaquara, Bahia, focusing on the approach of textual resources of humor and irony, in the discursive/textual genre Comic Strip, offered in the textbook used by 9th grade students. The objective of the present study is, in a discursive/textual perspective of language, to develop the students' reading proficiency, starting from a pedagogical proposal that expands the treatment given to the Comic Strip genre present in the textbook, so that it promotes an effective understanding of the humorous discourse and ironic. Through the Didactic Sequence we systematize the teaching-learning of reading, understanding reading in real situations of language use. Faced with the problem of an unsatisfactory reading practice and with a view to promoting greater proficiency, the research details the type of approach that can be taken from the discursive exploration of this multimodal genre, pointing out possible paths, through the construction of a knowledge of textual/discursive genres, through the transposition of established knowledge in the fields of language, such as Discourse Analysis and Text Linguistics.

Keywords: Reading; Comic Strips; Senses; Humor; Irony.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Níquel Náusea: botando os bofes de fora.....	22
Figura 2. Antonio Cedraz: Turma do Xaxado.....	45
Figura 3. A. Beck: Charge do Armandinho.....	51
Figura 4. Cartum “O Salvamento”.....	53
Figura 5. Níquel náusea de Fernando Gonsales: Tira Cômica.....	53
Figura 6. Carol Rossetti: A revolução começa no quarto de brinquedos.....	54
Figura 7. Carol Rossetti: A revolução começa no quarto de brinquedos.....	55
Figura 8. Luis Fernando Verissimo: As Cobras e o Futebol.....	56
Figura 9. Luis Fernando Verissimo: As Cobras e o Futebol.....	56
Figura 10. Quino: O mundo de Mafalda.....	60
Figura 11. A. Beck: Tira do Armandinho.....	62
Figura 12. A. Beck: Tira do Armandinho.....	64
Figura 13. Esquema de sequência didática.....	67
Figura 14. Níquel Náusea: botando os bofes de fora.....	73
Figura 15. Antonio Cedraz: Turma do Xaxado.....	74
Figura 16. Calvin e Haroldo: o mundo é mágico.....	75
Figura 17. Níquel Náusea: nem tudo que balança cai.....	77
Figura 18. Jim Davis, Garfield: toneladas de diversão.....	78
Figura 19. Fernando Gonsales: Níquel nausea.....	79
Figura 20. Luis Fernando Verissimo: As Cobras e o Futebol.....	92
Figura 21. Clara Gomes: Bichinhos de Jardim.....	97
Figura 22. Jim Davis: Garfield.....	97
Figura 23. Jim Davis: Garfield.....	102
Figura 24. Ironia-sarcasmo-e-deboche.....	102
Figura 25. A. Beck: Tira do Armandinho.....	103
Figura 26. A. Beck: Tira do Armandinho.....	103
Figura 27. A. Beck: Tira do Armandinho.....	112
Figura 28. Charge: meritocracia.....	114
Figura 29. Infográfico: indicadores sociais.....	117
Figura 30. Antonio Junião: Dona Isaura.....	118
Figura 31. Quino: Clube da Mafalda.....	119
Figura 32. Schulz: Snoopy.....	123

Figura 33. Calvin: Experimentiteca.....	123
Figura 34. Quino: Clube da Mafalda – os tempos atuais.....	128
Figura 35. Quino: Clube da Mafalda.....	128
Figura 36. Will Tirando: Igualdade Social.....	129
Figura 37. O Clubinho do Coala: Mentirinhas.....	129
Figura 38. A. Beck: Tira do Armandinho.....	129
Figura 39. Racismo.....	131
Figura 40. Machismo .....	131
Figura 41. Desigualdade Econômica.....	133
Figura 42. Intolerância Religiosa.....	133
Figura 43. Homofobia.....	133

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Professor, equipe diretiva e alunos.....	89
Imagem 2. Atividades sobre os conhecimentos prévios.....	99
Imagem 3. Aula expositiva sobre humor e ironia.....	104
Imagem 4. Pesquisa sobre linguagem das HQs.....	110
Imagem 5. Apresentação sobre desigualdade social.....	127

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Conceitos de língua, sujeito e texto .....	31
Tabela 2. Notas do IDEB da Escola Monteiro Lobato.....	39
Tabela 3. Quantidade de Tiras Cômicas no LD para o 9º ano.....	71
Tabela 4. Links de vídeos e material impresso sobre os temas.....	127

## LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CFB	Constituição Federal Brasileira
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HQs	Histórias em Quadrinhos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INAF	Índice Nacional de Alfabetismo Funcional
LD	Livro Didático
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PNE	Plano Nacional de Educação
SD	Sequência Didática
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TC	Tira Cômica

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E DE ENSINO: CAMINHOS PARA UMA ABORDAGEM DA LÍNGUA VIVA</b> .....	<b>19</b>
1.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO .....	19
1.2 CÍRCULO DE BAKHTIN – NATUREZA DIALÓGICA E IDEOLÓGICA DA LINGUAGEM.....	23
1.3 GÊNEROS TEXTUAIS E A COMUNICAÇÃO .....	27
1.4 LINGUÍSTICA DO TEXTO E O TEXTO COMO OBJETO DE ESTUDO .....	30
1.5 PROCESSOS DE LEITURA.....	37
<b>2 QUADRINHOS: DAS ORIGENS AO APARECIMENTO NO LIVRO DIDÁTICO</b> ...	<b>43</b>
2.1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS? TIRAS CÔMICAS? CHARGES?... DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA .....	50
2.2 OS SENTIDOS DO HUMOR E DA IRONIA NAS TIRAS CÔMICAS .....	58
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>66</b>
3.1 O CAMPO DA PESQUISA E DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA.....	68
3.2 O <i>CORPUS</i> SOB EXAME .....	70
<b>4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	<b>80</b>
4.1 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	84
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>134</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>136</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>140</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>158</b>

## INTRODUÇÃO

Amparada em vários dispositivos legais, a educação de qualidade e gratuita se constitui em direito fundamental e de natureza social. A sua promoção é um dos princípios para alcançar os fundamentos da República Federativa do Brasil. A educação como um direito está expresso no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira – CFB (BRASIL, 1988) e consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL/MEC, 1999), também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), este último, de caráter normativo, propõe as competências necessárias para a formação integral do educando, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

A garantia do direito à aprendizagem está diretamente relacionada à formação de um leitor proficiente, um leitor crítico e que seja capaz de fazer uso da linguagem enquanto instrumento de promoção da cidadania. A LDBEN (BRASIL, 1996) no artigo 4º e inciso XI declara como dever da educação: alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos. (Incluído pela Lei nº 14.407, de 2022).

Segundo Antunes (2014, p. 61), “a prioridade máxima do professor de português é garantir o acesso de todos ao domínio da leitura e da escrita”. Todavia, há dificuldades de se garantir o domínio da leitura pelos educandos, sobretudo porque ainda prevalece, nas aulas de Língua Portuguesa, uma pedagogia que toma a língua como algo abstrato e separado das situações de uso. Deixando de explorar a linguagem como meio de interação e de manifestação das relações sociais materializada em textos orais e escritos.

Segundo Bakhtin (2014, p. 127), “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal.” Sendo assim, o ensino de Língua Portuguesa, para ser mais produtivo, não pode se limitar à exploração da palavra e da frase desvinculadas de qualquer contexto comunicativo. A abordagem da linguagem enquanto interação social, por meio de texto oral e escrito, em determinado contexto, possibilita a percepção dos sentidos e das intenções presentes no ato

comunicativo. O ensino de Língua Portuguesa, nesta perspectiva, criará as condições necessárias para a formação do leitor crítico e mais participativo socialmente.

A adoção do texto como unidade de ensino de Língua Portuguesa ainda não é uma realidade consolidada na nossa escola pública. Embora a discussão sobre o texto como forma de superar a compreensão de língua apenas como um sistema, como um código com função puramente comunicativa, não seja recente. A linguística textual adotou o texto como objeto de análise, em sua longa trajetória procurou superar a análise da língua apenas a partir de suas relações internas, como propunha o Estruturalismo, método que estuda a língua em si mesma, sem analisar a oralidade e os fatores extralinguísticos. Avançando no desenvolvimento do seu objeto de estudo, a linguística textual também buscou a superação da concepção gerativista. O Gerativismo se interessa pela competência linguística, conhecimento interno das regras das frases e das sentenças na língua. Esta teoria busca explicar o funcionamento abstrato da linguagem na mente dos indivíduos. Deixando de considerar, também, o contexto de produção e recepção do ato verbal.

Como a interação verbal não acontece com palavras ou frases descontextualizadas, a linguística textual desenvolveu a teoria do texto, numa perspectiva discursiva/interacionista da linguagem. “O texto se tornou uma unidade de análise, definível por critérios de ordem funcional – unidade de sentido e de comunicação – e reconhecível pelo respectivo gênero, expressão de seu papel nas múltiplas demandas da vida sociocultural”, afirma Azeredo (2018, p. 15).

Neste sentido, realizamos este trabalho com base na perspectiva discursivo/enunciativa da linguagem, tendo como pressuposto o fato de que a linguagem e o mundo social estão conectados, e que os enunciados estão em constante diálogo através das interações verbais. Como afirma Bakhtin (2014, p. 117), “na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém”. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Focamos no caráter discursivo da linguagem, o discurso como meio de interação do homem com a realidade natural e social. Na articulação do dialogismo e plurilinguismo apresentamos um percurso teórico que teve como resultado a reflexão sobre a linguagem para superação dos limites da linguística estrutural.

Em conformidade com as ideias apresentadas, este trabalho desenvolveu pesquisa e estudos ligados aos processos de leitura do gênero textual Tiras Cômicas para a compreensão dos efeitos da ironia e do humor na construção do sentido, melhorando, assim, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Importante mencionar que recorremos a outros gêneros textuais para a construção dos conceitos de ironia e humor, tais como: piada, crônica humorística, etc. O trabalho permitiu, também, estudar e desenvolver instrumentos pedagógicos, criar oportunidades para troca de experiências, adquirir novos conhecimentos, os quais proporcionem uma formação humana integral agregada ao contexto educacional da escola pública.

Assim, respondemos com esta pesquisa a seguinte questão: como ampliar o uso de Tiras Cômicas nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a ir além da análise gramatical, no sentido de desenvolver a proficiência leitora do estudante do ensino fundamental? O livro didático aborda as Tiras Cômicas, quase exclusivamente, como pretexto para trabalhar conceitos e classificação de termos gramaticais, e, mesmo com alguns avanços, ao abordar questões do gênero discursivo/textual, faz de forma superficial, deixando de mencionar elementos importantes que caracterizam o gênero e contribuem para a construção dos sentidos ali presentes. Esta forma de abordar o gênero Tiras Cômicas nas aulas de Língua Portuguesa, descontextualizada dos estudos linguísticos que sugerem priorizar o texto como unidade de ensino, não favorece à formação do aluno enquanto leitor crítico e reflexivo. Além de não criar interesse pela leitura, também cria desinteresse do aluno pelo gênero textual citado.

Nosso objetivo geral é contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa por meio do desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Demonstrar que, por meio do estímulo à leitura das Tiras Cômicas, pelo conhecimento dos aspectos estruturais e sociodiscursivos desse gênero textual, é possível desenvolver o gosto pela leitura, levando o aluno a ser um leitor crítico, criativo e reflexivo.

Além de muito presente no livro didático, as Histórias em Quadrinhos e as Tiras Cômicas são gêneros importantes na história da humanidade. Desde os primórdios, as imagens gráficas já eram usadas nas paredes das cavernas como elemento de comunicação, como afirma Vergueiro et al (2020, p. 08). Na mesma

obra, o autor descreve a evolução das HQs no mundo e no Brasil e suas vantagens enquanto recurso pedagógico na prática de ensino-aprendizagem.

Ainda em Vergueiro et al (2020, p. 31), é destacada a necessidade de uma “alfabetização” na linguagem dos quadrinhos, para que o aluno saiba decodificar as múltiplas mensagens neles presentes, já que as HQs são, geralmente, uma narrativa composta por dois códigos em constante interação: o visual e o verbal. É importante saber identificar as informações presentes em cada código, e a interação entre eles para a construção dos sentidos.

Ramos et al (2018, p. 96) salientam a necessidade de se trabalhar as histórias em quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa, já que, oficialmente, vários gêneros das HQs (charges, Tiras Cômicas e cartuns) já foram inseridos nas políticas educacionais por meio da LDB e dos PCN, que sinalizam para a necessidade da incorporação de “linguagens contemporâneas” nas práticas pedagógicas brasileiras.

De modo empírico, o gênero Tiras Cômicas é um instrumento para atrair a atenção do aluno, entretê-lo e despertar o interesse pela leitura, tão necessária para estimular a imaginação, e formar um indivíduo crítico e reflexivo.

A opção pelo gênero Tiras Cômicas deve-se ao fato de que esse gênero multimodal pode ser muito útil para desenvolver a capacidade leitora do aluno. É um dos conteúdos abordados no livro didático, porém, muitas vezes, pouca ênfase ou destaque se dão às Tiras Cômicas enquanto gênero textual, ou seja, usa-se como pretexto para trabalhar a gramática separada do texto, ou não se faz uma exploração mais adequada, que aborde suas características enquanto gênero textual, que tenha como fundamento a linguagem como meio de interação social, tendo uma funcionalidade em um determinado contexto. As Tiras Cômicas são uma narrativa, geralmente, curta. Os personagens podem ser fixos ou não, e a leitura sempre leva a um desfecho inesperado, resultando no humor. A quebra da expectativa se constrói por meio de elementos verbais e não verbais presentes na história, e se constitui como uma característica importante desse gênero.

Esta pesquisa se insere no campo da pesquisa qualitativa já que seu foco é a aplicação didática-experimental, estando de acordo com os estudos de Godoy (1995), que busca compreender um fenômeno segundo a perspectiva dos sujeitos, entendendo a sua complexidade num processo interativo, cujo foco é a interpretação e contextualização do estudo. Como metodologia, optamos por trabalhar sequência didática (SD). Por meio da Sequência Didática sistematizamos o ensino-

aprendizagem da leitura, compreendendo a leitura em situações reais de uso da linguagem, levando o aluno a conhecer o gênero textual Tiras Cômicas em seus aspectos estruturais e sociodiscursivos. Analisamos a forma como o gênero textual Tiras Cômicas é trabalhado no livro didático para o 9º ano do ensino fundamental, da coleção Geração Alpha. O *corpus* constitui-se de Tiras Cômicas recolhidas do livro didático citado e adotado para o triênio 2020/2022 na escola onde a pesquisa se realizou.

A forma como as Tiras Cômicas são trabalhadas no livro didático é insuficiente para explorar as potencialidades discursivas do gênero em questão. Assim, desenvolvemos uma proposta para explorar, de forma satisfatória, as potencialidades discursivas nas Tiras Cômicas, haja vista que este gênero textual, multimodal, pode depender menos do texto escrito para constituir sentidos, exigindo conhecimentos de outras linguagens, de elementos linguísticos e não linguísticos, como também do contexto de produção para compreender os seus sentidos e as intenções presentes.

A pesquisa foi desenvolvida em um ambiente bastante desafiador, já que a escola é localizada em área rural de difícil acesso, sem cobertura para telefone móvel e o difícil acesso à internet, o que compromete a comunicação no povoado. Além das questões já citadas, ainda vivemos uma situação bastante complicada no ambiente escolar, pelo fato de estarmos em um cenário pós pandemia do coronavírus (2020-2021), que foi marcado por, além de outras questões, isolamento social e aulas remotas, provocando um déficit de aprendizagem que se reflete ainda muito fortemente no desenvolvimento dos alunos.

A estrutura deste trabalho está organizada em 4 (quatro) capítulos, assim dispostos:

No **Primeiro Capítulo**, abordamos o conceito de linguagem e prática de ensino de Língua Portuguesa, baseado nos estudos de Travaglia (2009), Volochínov/Bakhtin (2014), Bakhtin (1977). Discutimos a natureza dialógica e ideológica da linguagem conforme Bakhtin (2014). Também sobre o conceito de gênero textual/discursivo como propõem Bakhtin (1997), os PCN (BRASIL, 1998), Marcuschi (2005- 2008), a BNCC (BRASIL, 2018). Fizemos um percurso histórico da linguística textual e o objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, seguimos os estudos de Bentes (2001), Koch (2002-2020), Costa Val (2006), entre

outros. Por fim, abordamos processos de leitura e formação do leitor proficiente, a leitura como um processo de interação.

No **Segundo Capítulo**, apresentamos um percurso histórico das Histórias em Quadrinhos, do surgimento, evolução até chegar ao livro didático, Vergueiro (2020). Apresentamos aspectos da linguagem dos quadrinhos e conceituação dos gêneros textuais das histórias em quadrinhos, principalmente da Tira Cômica, Ramos (2009). Também discutimos os sentidos do humor e da ironia nas Tiras Cômicas, Bergson (1983) e Possenti (2018).

No **Terceiro Capítulo**, fizemos uma descrição da pesquisa: metodologia, contexto da pesquisa, características dos participantes, a análise do *corpus*, também apresentamos considerações sobre os dados apresentados acima.

O **Quarto Capítulo** finaliza esta pesquisa, aqui apresentamos a aplicação e análise da sequência didática. Também respondemos ao questionamento anteriormente apresentado acerca do tratamento dado ao gênero textual Tira Cômica no livro didático, bem como apresentamos encaminhamentos para solucionar a problemática que gerou a pesquisa.

A realização desta pesquisa, certamente contribui para um trabalho pedagógico mais satisfatório, favorecendo a prática de leitura, além de aperfeiçoar instrumentos que promovem a aprendizagem e a melhoria do ensino de Língua Portuguesa.

## **1 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E DE ENSINO: CAMINHOS PARA UMA ABORDAGEM DA LÍNGUA VIVA**

Neste capítulo, faremos uma discussão sobre linguagem, conceito de linguagem e ensino de Língua Portuguesa, já que toda prática de ensino, mesmo que inconscientemente, está sempre baseada em uma teoria. Portanto, ao lado do ensino, discutiremos a teoria da linguagem que a concebe como objeto discursivo e ideológico, proposta por Bakhtin e o seu Círculo, além da perspectiva de análise e ensino do texto, considerando instrumentos oferecidos pela linguística do texto.

### **1.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO**

Muitos são os estudos acerca do ensino de Língua Portuguesa, mas ainda é pouca a eficiência na formação do aluno como usuário competente da língua. Vários fatores concorrem para essa pouca eficiência do ensino-aprendizagem deste componente curricular, sejam eles, fatores externos à instituição escolar, sejam eles internos. Aqui nos ocuparemos dos fatores internos relativos à prática pedagógica adotada no ensino, sem, no entanto, negar a importância de observar os fatores externos na construção dessa prática.

É importante salientar que toda prática de ensino tem uma teoria como base, assim, o conceito de linguagem adotado pelo professor orientará a sua prática pedagógica para o ensino de língua materna. Adotamos a concepção de linguagem como processo de interação, concepção que embasará uma prática pedagógica considerada mais produtiva na formação de eficientes usuários da língua, avaliando a necessidade de desenvolver as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever bons textos em Língua Portuguesa.

Importante que os alunos percebam os sentidos, as intenções e objetivos inerentes ao uso da língua, compreendendo a linguagem como um processo de interação social. Nesse sentido, o uso da linguagem não se limita à transmissão do pensamento ou informação a outrem, mas representa uma forma de ação e atuação social. Segundo Travaglia (2009, p. 23), “a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico”. Pelo que está exposto, fica evidente que o homem age socialmente por meio da linguagem, pela linguagem constitui a sua identidade,

define as suas relações e ações, sendo o seu domínio e uso fundamentos importantes para a construção cidadã.

Nessa perspectiva, ampliar o domínio da linguagem dos educandos pressupõe levá-los a perceber os signos como a palavra escrita, por exemplo, como meio para a leitura e compreensão dos sentidos que regulam as relações sociais, a entender a língua como um ato de enunciação que produz sentido, levando em conta o contexto de realização. Dessa forma, e compreendendo a linguagem como interação social, a sua verdadeira função é estabilizar e definir as relações sociais, envolvendo as múltiplas e diversificadas relações e as implicações sociais e ideológicas resultantes da natureza de cada relação. A constituição do homem e sua ação e interação social compõem um processo inteiramente mediado pelo uso da linguagem. Dessa maneira, adotamos o conceito de língua como objeto funcional e contextualizado, como prática social materializada no discurso.

Para Volochínov/Bakhtin (2014, p. 127), “A significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro”. Conforme Bakhtin, podemos entender que, para estabelecer a significação da ação verbal é imprescindível considerar fatores linguísticos e extralinguísticos. Fatores históricos, psicológicos, sociológicos, emocionais, entre outros, poderão ter papel importante na construção dos sentidos da linguagem. Saber que a língua não tem um sentido dado e, sim, construído possibilitará maior interação social do educando, permitindo a construção de uma visão mais crítica e capaz de problematizar a realidade. A visão crítica e responsável sobre a realidade vivida e percebida possibilita a busca de solução para problemas sociais.

Analisar a linguagem em situações reais de uso, reconhecendo seu caráter social e dialógico, certamente favorece uma melhor formação das práticas de oralidade, leitura e escrita dos educandos. Fará com que eles tenham atitudes reflexivas sobre o próprio uso da língua, seja na oralidade, na leitura ou na escrita. A abordagem da linguagem nessa perspectiva favorece o processo de leitura, estabelecendo uma relação mais crítica e reflexiva do aluno com o texto, uma vez que os educandos estarão mais aptos para refletir sobre as leituras possíveis permitidas pelo texto, serão capazes de articular outros conhecimentos necessários para uma leitura mais eficaz. Importante compreender que o sentido do texto não

está apenas na parte verbal ou imagética, mas no contexto real de uso, pois o sentido se constitui com a manifestação da linguagem num determinado contexto.

Conforme a concepção de linguagem supracitada, esperamos superar a linguagem apenas como expressão do pensamento ou instrumento de comunicação, para que a prática pedagógica de ensino de Língua Portuguesa possa expressar o que propôs Bakhtin (1977) quando definiu como objeto da linguística o enunciado ou discurso, incluindo o contexto de enunciação. De modo que esta pesquisa buscará explorar esta teoria de estudo da linguagem para nortear o ensino de língua numa perspectiva discursiva da linguagem, considerando o contexto da enunciação.

Importante retomarmos a nossa referência maior no sentido de base teórica para este trabalho, os nomes de Volochínov/Bakhtin, porque estes definiram o enunciado ou discurso como objeto de estudo da linguística, considerando sempre o contexto para determinar seu sentido. Como afirmam Volochínov/Bakhtin (2014, p. 147), “Dessa maneira, se ficarmos nos limites das categorias gramaticais efetivas da linguística contemporânea, jamais poremos a mão sobre a inacessível enunciação completa”. Dessa forma, estudar os níveis internos da língua (fonética, morfologia, sintaxe) desvinculados da enunciação e de seu contexto de realização é direcionar o ensino para uma concepção abstrata de língua. Essa abstração pode comprometer o ensino de língua e a compreensão da linguagem como um processo de interação social, caso não seja associada à análise da língua em uso.

A abordagem da linguagem na perspectiva discursiva, como um processo social, deve sempre considerar o caráter flexível e evolutivo da língua. Dessa forma, a língua é explorada como reflexo das relações sociais, sofrendo as mudanças porque, inevitavelmente, passa a sociedade. Como está expresso nas palavras de Volochínov/Bakhtin.

A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. Disso decorre que a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser o seguinte:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, 2014, p. 128-129)

Em conformidade com as palavras de Volochínov/Bakhtin, percebemos o quanto é necessário considerar o caráter interacional da linguagem, e a importância do contexto de produção do enunciado na construção dos sentidos e intenções que precisam ser percebidos.

Relacionando essa discussão teórica com o nosso objeto de estudo, percebemos a necessidade de alinhar o trabalho com as Tiras Cômicas ao conceito de linguagem enquanto interação social. Como já apontamos na parte introdutória deste texto, é comum o uso das Tiras Cômicas como pretexto para o ensino de conceitos e classificações gramaticais, retirando a palavra do seu contexto de uso e priorizando as nomenclaturas gramaticais. Como afirma Ramos et al (2020, p. 66), “Os quadrinhos são sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõem aos alunos um bom debate e maior aprofundamento do uso da Língua Portuguesa”. Assim, um novo direcionamento para o trabalho com as Tiras Cômicas se dará, inevitavelmente, pela adoção do conceito de língua, não como abstração, mas como interação, determinando metodologias de ensino mais adequadas e mais produtivas.

A tira a seguir exemplifica a subutilização do gênero HQ nos livros didáticos, o que justifica a crítica feita ao seu uso como pretexto para o ensino de gramática, sem levar em conta as características desse gênero multimodal: tipo linguagem, uso dos balões, onomatopeia, e outras características que permitam maior entendimento a respeito do gênero HQ.

Figura 1 - NÍQUEL NÁUSEA

1. Leia esta tira:

Fernando Gonsales. *Níquel náusea*. botando os bofes de fora. São Paulo. Devir, 2002. p. 20.

- O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que forma o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?
- Releia o período que está no primeiro balão de fala do segundo quadrinho. Ele é composto por duas orações. Quais são elas?
- A segunda oração está na forma reduzida ou desenvolvida? Explique.
- Como seria o período se essa oração fosse escrita na outra forma?
- "Abra um pouco a tampa para o ar circular" apresenta uma oração reduzida. Escreva, em seu caderno, essa oração. Em seguida, comente qual é o grau de formalidade dessa reduzida e quais são seus efeitos de sentido na tira?

. FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 33)

No exemplo exposto, a Tira Cômica foi usada apenas como texto ilustrativo para exemplificar um assunto abordado pelo livro didático (oração subordinada reduzida e desenvolvida) e para trabalhar o mecanismo de construção do humor. Os recursos advindos do gênero, a temática abordada, o significado atribuído às imagens, cores, enfim, são elementos que deveriam ser mais explorados para aprimorar o conhecimento dos alunos sobre esse gênero textual.

Numa perspectiva discursiva, outras questões e informações poderiam ser propostas para verificação do caráter interacionista da linguagem. A apresentação de algumas características do tipo textual e do perfil das personagens poderia despertar mais interesse dos alunos. Também algumas informações sobre o autor e sobre o vírus seriam importantes para articular os conhecimentos prévios indispensáveis para uma leitura mais eficiente da tira. Sem falar que a análise das ações e comportamentos das personagens na tira renderia uma rica discussão, como a desatenção do pai em relação ao filho, por exemplo.

Como conhecimentos prévios importantes para auxiliar o aluno na leitura e compreensão dessa Tira Cômica, podemos citar o fato de o autor, o brasileiro Fernando Gonsales, ser formado em medicina veterinária, o que justifica a criação dos seus personagens e os temas abordados, também saber que o vírus (assunto da Tira Cômica em análise) é causador de muitas doenças. Em relação ao gênero textual, é importante observar que a Tira Cômica é constituída de três quadrinhos ou vinhetas, devendo a sua leitura ser feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Também apresenta um balão de fala, o mais comum desse gênero. A passagem do tempo é percebida pela mudança de posição no cenário da personagem principal. Já o humor é construído pela interligação do texto com a imagem, a palavra vírus quebra a expectativa e é reforçado pela imagem das manchas no rosto da personagem principal, o que constrói o humor na tira. Discursivamente, o texto dialoga com a situação de pandemia que vivemos na atualidade e suscita uma discussão sobre cuidados com a higiene, a saúde, a política de vacinação, entre outros temas possíveis de serem postos em diálogo, para uma formação leitora mais ampla.

## 1.2 CÍRCULO DE BAKHTIN – NATUREZA DIALÓGICA E IDEOLÓGICA DA LINGUAGEM

Abordamos a natureza dialógica e ideológica<sup>1</sup> da linguagem sob os pressupostos teóricos desenvolvidos por Bakhtin e o seu Círculo. O Círculo de Bakhtin constituiu-se por intelectuais na Rússia entre os anos de 1918 e 1929. Dentre estes, se destacaram Bakhtin, Volochínov e Medviédiev.

Bakhtin (2014) trouxe o Marxismo<sup>2</sup> para os estudos da linguagem e com essa visão abordou vários domínios das ciências humanas. O autor enfatiza a relação entre linguagem e ideologia (superestrutura), apresenta a linguagem como reflexo das mudanças ideológicas e sociais. Sua obra apresenta vários conceitos, sempre considerando a diversidade, a heterogeneidade e o dialogismo como princípios inerentes aos objetos dos seus estudos. Dessa forma, há valorização da fala, da enunciação e da natureza social das condições de comunicação humana.

Bakhtin (2014, p. 31) afirma: “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia”. Então podemos reafirmar que a linguagem reflete a ideologia que caracteriza um grupo social num determinado momento histórico. Os signos podem ser verbais, escritos, sonoros, pictóricos e definem o homem como um ser simbólico. Na linguagem verbal, o signo resulta da articulação do som produzindo sentido, este sentido é dialógico e ideológico.

Se todo signo é ideológico, podemos compreender que a palavra, enquanto signo linguístico, não concentra em si o sentido, sua construção dá-se num processo dialógico que reflete as condições sociais de comunicação, por isso é imprescindível analisar a palavra no seu contexto real de uso. A palavra enquanto signo ideológico, também é um reflexo das estruturas e dos conflitos sociais, reflete as mudanças e variações sociais, por isso o signo é sempre mutável e plurivalente.

Discutir o dialogismo à luz da concepção bakhtiniana acerca dos fenômenos linguísticos é importantíssimo para a construção desta pesquisa. No livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2014), os autores discutem a natureza social da enunciação. Seguindo esta concepção interacionista de linguagem, todo discurso tem relação com outros discursos. Aquilo que o enunciador expressa está, inevitavelmente, relacionado a outros discursos e pontos de vista. O sentido do discurso se estabelece na relação com outros, independentemente da natureza

---

<sup>1</sup> Ideologia são concepções culturais, sociais, políticas e religiosas que organizam as ideias de determinado grupo social, mediando os seus interesses e explicitando os seus conflitos.

<sup>2</sup> Marxismo é um método de análise socioeconômica sobre as relações de classe e conflito social, que utiliza uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social.

dessa relação. Pode haver uma relação de concordância total, parcial ou de discordância. É através desse diálogo que o discurso faz sentido num ato real de interação verbal. Nesta perspectiva, o sentido se constrói na relação dialógica dos enunciados. Para a compreensão do diálogo entre os enunciados é importante observar a concepção bakhtiniana e a distinção importante que esta faz entre unidades da língua e enunciados. Fiorin (2020, p. 23), nos faz ótimo esclarecimento a respeito dessa distinção: “As unidades da língua são os sons, as palavras e as orações, enquanto os enunciados são as unidades reais de comunicação”. Dessa forma e em conformidade com Bakhtin, não são as unidades da língua abstrata que são dialógicas, mas os enunciados.

Se as unidades em seus níveis fonológico, morfológico e sintático, não são suficientes para explicar o funcionamento real da língua, cumprindo uma função social estabelecida, é por meio da relação dialógica dos enunciados que se constrói uma unidade real da interação social pela linguagem. Pelo exposto, o que interessa é considerar a língua como meio de interação social, refletindo e estabelecendo as relações sociais na sua diversidade, percebendo as diferentes posições na sociedade. Ainda sobre as relações dialógicas e diversidade social, Fiorin (2020, p. 28) afirma:

Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. (FIORIN, 2020, p. 28).

Sendo assim, ainda segundo o autor, as relações dialógicas podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, ou seja, o diálogo pode resultar em conciliação ou em luta. Por isso, é necessário identificar as vozes que aparecem nas relações dialógicas para perceber as posições sociais dessas vozes e os efeitos dessas posições para a sociedade e para o cidadão.

Bakhtin (2014, p. 15) conceitua o enunciado ou a palavra considerando sua função social de signo dialético, por ser dinâmica e viva, em oposição ao “sinal” inerte que advém da língua como sistema. Segundo o autor, todo signo é ideológico por refletir as estruturas sociais. Dessa forma, o enunciado se constitui pelo dialogismo da linguagem, o sentido do enunciado será estabelecido sempre na relação com outros enunciados. A percepção das vozes e das intenções presentes

nos enunciados possibilita o uso da linguagem com mais eficiência para uma interação social mais consciente e eficiente. Fiorin (2020, p. 61), afirma: “O sujeito vai constituindo-se discursivamente, apreendendo as vozes sociais que compõem a realidade em que está imerso, e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas”. Assim, a consciência da realidade é formada na interação do mundo interior com o mundo exterior, por meio da mediação de discursos diversos, em uma relação que reflete a heterogeneidade das relações sociais.

Os signos só podem aparecer em um terreno interindividual. Ainda assim, trata-se de um terreno que não pode ser chamado de “natural” no sentido usual da palavra: não basta colocar face a face dois homo sapiens quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que esses dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social. (BAKHTIN, 2014, p. 35).

Conforme citação acima, a constituição do significado do ato verbal se dá por meio da relação social, relação esta impregnada de ideologias, já que todo signo verbal é ideológico e seu sentido é construído socialmente por meio de enunciados que representam o uso real da linguagem enquanto mediação das relações sociais, sendo dialógica esta relação de sentido é constituída pela conexão entre dois enunciados.

Abordamos conceitos e noções imprescindíveis a esta pesquisa, apresentamos uma discussão teórica salutar para garantir maior clareza do nosso objeto de estudo e para fundamentar o trabalho com as Tiras Cômicas na sala de aula. As Tiras Cômicas, um dos gêneros das Histórias em Quadrinhos, possuem certas especificidades, uma vez que, na construção dos seus sentidos, signos diferentes são relacionados. Assim, além de explorar a palavra levando em conta o seu *status* de signo ideológico, é preciso atribuir sentido a outros signos não verbais (cores, desenhos, símbolos, gestos, tec.) Lins et al (2018, p. 215) declaram: “A conjunção do visual com linguístico faz do texto de quadrinhos a base ideal para a pesquisa linguística centrada na interação: o código visual supre lacunas que, por acaso, possam ser deixadas pelo código linguístico e vice-versa”. Pelo exposto, é imprescindível saber fazer a conjunção dos diferentes signos para perceber os sentidos e intenções das Tiras Cômicas, levando sempre em conta o contexto de produção para tornar a leitura mais atrativa e interessante. Por fim, formar um leitor eficiente, que perceba a leitura como meio para entender a sociedade e suas

complexidades, como também para se compreender enquanto cidadão ativo socialmente.

Só alcançaremos esse resultado se o trabalho com o texto em geral, e com as Tiras Cômicas em particular, também considerar as características específicas de cada gênero textual.

### 1.3 GÊNEROS TEXTUAIS E A COMUNICAÇÃO

A importância de se estudar os gêneros textuais/discursivos resulta, principalmente, da necessidade de compreender a utilização da língua nas diversas atividades humanas. Conhecimento este que serve para enriquecer o ensino de língua portuguesa, mostrando para os alunos como as diversas modalidades de texto representam a diversidade que caracteriza as relações sociais.

O conceito de gênero textual/discursivo a ser utilizado na pesquisa se alinha ao que propõe Bakhtin (1997):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 290)

Essa proposição já faz parte do nosso discurso pedagógico desde que os PCN (BRASIL, 1998) propuseram o ensino de Língua Portuguesa com base nos gêneros textuais, alinhando com o pensamento bakhtiniano ao afirmar: “Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura”. São caracterizados por três elementos:

- **Conteúdo temático:** o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- **Construção composicional:** estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;

- **Estilo:** configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.

Para Marcuschi (2005), os gêneros textuais são “entidades sociodiscursivos e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Ou seja, os gêneros aparecem como configurações comunicativas para atender às necessidades expressivas dos indivíduos, as quais são moldadas sob influência do contexto histórico/social que os cerca. O autor afirma que qualquer comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero e aborda a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas estruturas formais.

Voltando a Bakhtin (1997, p. 282), o autor enfatiza a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, característica que configura os gêneros discursivos enquanto meio de interação entre os indivíduos. O autor divide os gêneros do discurso em dois tipos:

- a) **Primários**, ou simples, que englobam os enunciados comuns, diálogos do cotidiano proferidos por qualquer indivíduo em situações de interação social;
- b) **Secundários**, complexos ou ideológicos, orais ou escritos (o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc.), em sua formação, incorporam e reelaboram diversos gêneros primários, desvinculando-os de sua realidade concreta imediata.

A divisão dos gêneros dos discursos em primários e secundários nos fornece subsídios teóricos e orientações importantes para trabalhar com o texto numa perspectiva que o considere como mediador das interações verbais, das mais simples às mais complexas. Assim, o ensino de língua materna orientado por uma metodologia que possibilite o domínio da linguagem nos mais diversos momentos de interação social, considerando, inclusive, a necessidade de domínio de gêneros discursivos mais complexos, ampliará a capacidade comunicativa e maior interação social do educando.

A discussão a respeito dos gêneros não constitui campo muito pacífico, pois existem concepções distintas que envolvem tanto o agrupamento dos gêneros em categorização, quanto à conceituação dos termos gênero textuais e gêneros do discurso. A distinção entre gêneros textuais e gêneros discursivos apresenta uma tendência na qual a primeira conceituação analisa o texto no plano das formas

linguísticas e de sua organização, ao passo que o gênero do discurso analisa o texto no plano do seu funcionamento enunciativo, ou a situação concreta de uso da língua.

Marcuschi (2008) considera irrelevante a distinção entre gênero textual e gênero discursivo, já que podem ser considerados complementares na atividade enunciativa, conforme citação abaixo:

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula (MARCUSCHI, 2008, p. 84).

Nesse sentido, podemos concluir que as duas vertentes apresentadas seguem os pressupostos bakhtiniano, com foco no texto como fenômeno sociodiscursivo. Tanto o texto quanto o discurso circulam por meio de gêneros, e estes são formas que garantem o funcionamento discursivo em diferentes contextos.

Assim, gênero discursivo é um conjunto de textos com características comuns, que embora heterogêneo e em constante evolução, servem para estabilizar as atividades comunicativas na vida cotidiana. Os gêneros textuais evoluem na medida em que as relações sociais e modos de vida também evoluem, embora com o surgimento e evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) essa evolução dos gêneros textuais tenha se intensificado. Os meios audiovisuais ganharam importância na veiculação dos textos, nos meios digitais os gêneros textuais ganham novas características e passam a ser cada vez mais multimodais.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) aborda de forma esclarecedora como as mudanças sociais contemporâneas resultam em novas configurações dos gêneros textuais:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir [...] (BNCC, BRASIL, 2018).

O que nos leva a perceber o quanto os gêneros textuais estão vinculados às práticas sociais e o quanto sofrem influência e refletem as mudanças dessas mesmas práticas. Como afirma Bakhtin (1997):

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997).

Dessa forma, é necessário analisar as características e funções do gênero textual Tiras Cômicas, entendendo as suas peculiaridades e potencialidades discursivas, possibilitando a leitura pela imbricação das diferentes linguagens. Tal foco auxiliará os alunos na leitura de textos humorísticos, já que estes apresentam bastante dificuldade em perceber o humor e a ironia em textos humorísticos em geral, sendo mais difícil essa percepção em Tiras Cômicas, porque esse gênero exige a leitura dos elementos verbais e não verbais, bem como uma compreensão da realidade social. Como afirma Cagnin (2014, p. 29),

Esta dupla face dos quadrinhos, portanto, carece de uma análise mais aproximada, a fim de ver como o território da narrativa em imagens em sequências foi dividido entre o código iconográfico dos quadrinhos e o código linguístico da escrita. (CAGNIN, 2014, p. 29).

#### 1.4 LINGUÍSTICA DO TEXTO E O TEXTO COMO OBJETO DE ESTUDO

Nesta seção, apresentamos um breve relato de como o texto se tornou objeto de análise nos estudos da linguagem. Embora o texto seja objeto de análise também de outras disciplinas, na nossa pesquisa abordaremos o texto no âmbito da Linguística Textual. Discutiremos, de forma sucinta, como o objeto de análise da linguística textual evoluiu até o texto e a constituição da teoria do texto.

Embora, atualmente, seja comum tomar o texto como objeto de análise no estudo da linguagem, ainda enfrentamos muitas dificuldades para a sua real efetivação nas práticas pedagógicas dos professores de língua materna. A falta de domínio de um arcabouço teórico sobre o texto resulta em insegurança dos professores, fazendo-os privilegiar o ensino da nomenclatura gramatical, em detrimento de procedimentos mais eficientes que favoreçam a leitura, interpretação e produção de textos. A Linguística Textual é o âmbito da linguagem responsável pela construção de um corpo teórico que auxilia os professores no ensino de Língua Portuguesa a partir da sua unidade de análise, o texto.

Com relação à adoção do texto como unidade de ensino de Língua Portuguesa, Bentes (2001) nos mostra como os estudos da Linguística Textual contribuem para esta mudança:

Sem dúvida, o surgimento dos estudos sobre o texto faz parte de um amplo esforço teórico, com perspectivas e métodos diferenciados, de constituição de um outro campo (em oposição ao campo construído pela Linguística Estrutural), que procura ir além dos limites da frase, que procura reintroduzir, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação, excluídos das pesquisas sobre a linguagem pelos postulados dessa mesma Linguística Estrutural — que compreendia a língua como sistema e como código, com função puramente informativa. (BENTES, 2001, p. 245-287).

Durante o percurso histórico do desenvolvimento da linguística textual e da evolução do seu objeto de análise, diferentes concepções de língua, de sujeito e texto foram adotadas em diferentes momentos: ora a língua como representação do pensamento, o sujeito como senhor absoluto do seu dizer e o texto como um produto lógico, representação mental; ora a língua como apenas instrumento para comunicação, o sujeito pré-determinado pelo sistema e o texto como meio de comunicação, cabendo ao leitor/ouvinte decodificar. Por fim, a língua foi compreendida como interação, diálogo, o sujeito como um ser interativo e o texto como resultado da interação entre os interlocutores. Sendo assim, a concepção de texto está diretamente relacionada à concepção de língua e de sujeito, como ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Conceitos de língua, sujeito e texto - Koch (2002)

Língua	Como representação do pensamento.
Sujeito	como senhor absoluto do seu dizer.
Texto	como produto lógico, representação mental, só cabendo ao leitor/ouvinte captar.
Língua	Como código ou instrumento para a comunicação.
Sujeito	Pré-determinado pelo sistema.
Texto	Como meio de comunicação. Cabe ao leitor/ouvinte decodificar.
Língua	Como interação (diálogo).
Sujeito	São vistos como sujeito sociais.
Texto	Se constrói na interação dos interlocutores.

FONTE: Koch (2002)

Para conhecer melhor os diferentes conceitos de texto, é recomendável consultar Koch (2021, p. 12). A autora apresenta as várias concepções de texto que fundamentaram os estudos da Linguística Textual em seus diferentes momentos, até

chegarmos à concepção de base sociocognitiva-interacional: texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos.

Pelo exposto, podemos perceber que as primeiras tentativas de trabalhar o texto deram-se em várias fases, cada fase pode ser caracterizada pela concepção de texto predominante. O primeiro momento procurou superar e explicar fenômenos não explicáveis no nível da frase, também procurou superar teorias sintáticas e semânticas, indo além da frase. Esta primeira fase que ocorreu entre a segunda metade dos anos 60 e primeira metade dos anos 70 chama-se análise transfrástica. Esta fase estuda as relações entre diversas frases que compõem um texto, correferenciação e pronominalização principalmente, compreendendo-os como os principais elementos de coesão textual.

Uma nova posição desenvolveu-se na segunda fase da linguística textual. Denominada gramática do texto, buscou explicar fenômenos inexplicáveis por meio da gramática da frase, nesta fase se constrói o sentido global do texto pelo conhecimento intuitivo do falante (competência textual). Fundamentada na gramática gerativa, ainda trata o texto como algo abstrato e fora das condições de uso. Já no terceiro momento ou terceira fase da linguística textual, surge a teoria do texto, que propõe investigar a construção, o funcionamento, a produção e a compreensão do texto em uso. Nessa fase, o texto se constrói na interação, ou seja, considera os fatores pragmáticos na construção da textualidade, e não somente a competência texto do falante/ouvinte idealizado. Tendo em vista o escopo teórico produzido pela linguística textual e sua relevância para o estudo da linguagem, não é razoável que as práticas de ensino de língua materna continuem reproduzindo apenas uma metodologia que estuda a língua separada do seu uso real, postura que implica negativamente no processo de ensino e aprendizagem. A evolução do objeto de ensino de Língua Portuguesa enseja novas metodologias de ensino e propõe reflexões sobre o fato do ensino centrar na Gramática Normativa em sua perspectiva prescritiva.

Desse modo, os estudos da linguística textual vêm contribuir significativamente para direcionar o ensino das Tiras Cômicas numa abordagem mais eficaz e produtiva. Discutir sobre o processo de construção e funcionamento das Tiras Cômicas contribuirá para a sua compreensão enquanto gênero textual/discursivo, e para a compreensão de que os discursos veiculados pelas Tiras Cômicas são construídos nas interações sociais. Assim, não podemos abordar as

Tiras Cômicas sem considerar o seu contexto de produção e recepção, o que implicaria considerá-las desvinculadas do uso real, ou como signos para a leitura e compreensão do mundo.

Ainda sobre a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, Antunes (2003, p. 19) revela haver uma persistência por uma prática pedagógica reducionista no ensino de Língua Portuguesa, prevalecendo um estudo da palavra e da frase descontextualizadas das situações reais de uso da língua. O avanço nas orientações sobre ensino de Língua Portuguesa passa pela adoção do texto como unidade de ensino, conforme preconiza a linguística aplicada ao ensino. A partir da década de 80, estudos da corrente funcionalista promovem mudanças significativas nos parâmetros norteadores do ensino de Língua Portuguesa. Estas orientações estão expressas em documentos oficiais: como os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Os PCN (BRASIL, 1998) propõem a reformulação do ensino de Língua Portuguesa, centrando a discussão, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos. Desenvolver as habilidades de leitura e escrita pressupõe analisar a linguagem no seu uso real, o que se dá pela mediação de textos orais e escritos. Abordar a linguagem como uma abstração é a principal causa do fracasso escolar, que se manifesta pelo alto índice de evasão e repetência. Um dos objetivos dos PCN para o ensino fundamental é, justamente, levar o aluno a utilizar diferentes linguagens, para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais em diferentes contextos de comunicação.

Também a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe a centralidade do texto como unidade de trabalho numa perspectiva enunciativo-discursiva, trazendo atualizações focadas nas transformações das práticas de linguagem, devido, principalmente, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Seguindo essa perspectiva de uso do texto, a BNCC sugere abordar o texto relacionado ao contexto de produção, para a melhoria da leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Feitas estas considerações sobre o arcabouço teórico e parâmetros para adoção do texto como unidade de ensino, cabe fazermos uma discussão sobre o conceito de texto a partir da teoria desenvolvida pela linguística textual. Buscar

compreender a construção, funcionamento, produção e compreensão do texto em uso.

Vimos que o conceito de texto varia conforme a orientação teórica adotada. Focaremos na noção de texto que supera a sua conceituação como unidade abstrata, explorando outros fatores que não estão na base do texto, mas concorrem para a sua constituição e compreensão. Assim, o conceito de texto que nos interessa está diretamente vinculado à ideia de linguagem enquanto processo de interação social.

Koch (2020, p. 31) afirma:

Ainda dentro dessa concepção, o texto é considerado como uma manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sociocultural. (KOCH, 2020, p. 31).

Dessa forma, o texto pode ser compreendido como meio para a realização do discurso entre as pessoas nas diversas atividades sociais. Trazendo essa discussão para o nosso objeto de pesquisa, é importante fazer uma relação do conceito de texto aqui explorado com a abordagem que se tem dado às histórias em quadrinhos, para verificar como a noção de texto adotada pode influenciar no resultado do uso das HQs como recurso de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Qualquer abordagem das HQs que a ignore enquanto um texto dotado de unidade sociocomunicativa resultará em subutilização.

O caráter multissemiótico das HQs exige a articulação de várias semioses na construção dos sentidos. Sendo um texto com muitos elementos que se articulam na formação dos significados (verbal e visual – cores, imagens, ícones, desenhos, planos, balão, onomatopeia), saber interligar o texto escrito com os outros códigos é vital para ampliar a compreensão dos conceitos de uma forma que um dos códigos isoladamente dificilmente atingiria. Assim, trabalhar as HQs com foco apenas em um código, o que acontece geralmente privilegiando o código verbal escrito, compromete outras possibilidades de comunicação necessárias para desenvolver a imaginação do leitor e para a formação crítica e reflexiva. Concluimos, assim, que é preciso ter uma atenção maior no trabalho com as HQs para que prevaleça a ideia de linguagem e de texto enquanto processo de interação social, percebendo que o

sentido não está apenas em um código e nem no texto, mas depende de fatores de diversas ordens, como veremos adiante.

A compreensão do texto, em especial das Tiras Cômicas, não se dá pela simples decodificação ou reconhecimento da forma linguística utilizada, mas, sobretudo, pela contextualização de todos os elementos disponibilizados: cores, imagens, ícones, desenhos, sons, entre outros. Por meio dessa articulação dos códigos verbais e visuais, o leitor alcançará os sentidos da ironia e do humor nas Tiras Cômicas. Assim, é importante o conhecimento de cada signo linguístico e o seu caráter ideológico, como referência e representação de uma realidade maior que envolve o uso da linguagem como interação social. Como afirma Vergueiro et al (2020, p. 31), “A “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização”.

A dificuldade em trabalhar as múltiplas linguagens das HQs se passa também pela primazia que é dada à linguagem escrita. Embora a linguagem visual seja anterior à linguagem escrita. Segundo Vergueiro et al (2020, p. 08):

O homem primitivo, por exemplo, transformou as paredes das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: relato de uma caçada bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em região específica, a indicação de seu paradeiro etc. (VERGUEIRO, 2020, P. 08).

Com o surgimento da linguagem escrita, por sua importância política como elemento de garantia do poder, também por sua eficiência na transmissão de informação e conhecimento, esta ganhou maior importância em relação às imagens. A quase exclusividade pela linguagem escrita no processo de leitura tem comprometido a formação que permita atribuir sentido a outras linguagens. Exemplo disso é a pouca importância dada às ilustrações e ao papel das imagens nos livros. Hoje em dia, somos bombardeados por textos multimodais, a imagem aparece cada vez mais massificadora, o que nos leva à necessidade de reconhecer o significado e importância de outras linguagens para ampliar a capacidade comunicativa e interativa dos nossos educandos.

Ainda sobre o conceito de texto abordado, faremos uma discussão sobre os princípios de construção do sentido do texto, haja vista a importância de conhecer esses princípios para a adequada leitura e compreensão dos sentidos das Tiras Cômicas enquanto texto numa situação de interação social. Beaugrande & Dressler

(1981, *apud* KOCH, 2021, p. 45) apresentam sete critérios, dois deles (coesão e coerência) “centrados no texto” e cinco (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade) “centrados no usuário”:

- **Coesão** é a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.
- **Coerência**, de acordo Beaugrande & Dressler, diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram numa configuração veiculadora de sentidos.
- **Situacionalidade** refere-se ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa em curso ou possível de ser reconstruída.
- **Informatividade** diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/redundância com que a informação nele contida é veiculada. Quanto à distribuição da informação, é preciso que haja um equilíbrio entre a informação dada e a informação nova.
- **Intertextualidade** compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos.
- **Intencionalidade** refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados. Em sentido restrito, refere-se à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, ainda que essa intenção nem sempre se realize integralmente.
- **Aceitabilidade** é a contraparte da intencionalidade. Refere-se à concordância do parceiro em entrar num “jogo de atuação comunicativa” e agir de acordo com suas regras, fazendo o possível para levá-lo a um bom termo, visto que, como postula Grice (1975), a comunicação humana é regida pelo Princípio de Cooperação.

Vários são os questionamentos em relação aos critérios de textualidade apresentados anteriormente, seja pela necessidade de inclusão de outros critérios, seja pela separação de critérios focados no texto e nos usuários. Sem falar na

abrangência do termo coerência, que ao invés de ser só um critério de textualidade, resulta na confluência de todos os demais fatores para a construção da textualidade. Como define Costa Val (2006), “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”. Acreditamos que os critérios de textualidade apresentados sejam úteis para a compreensão do nosso objeto de pesquisa, principalmente compreender como a situação de interação tem relevante importância no estudo do texto como materialização dos discursos entre os atores sociais. Para os interessados, vale uma pesquisa mais detalhada sobre os critérios de textualidade. Devem consultar Koch & Travaglia (2021), Marcuschi (1983), Giora (1985), entre outros.

Para concluirmos, é importante afirmar que o uso das Tiras Cômicas enquanto pretexto para ensinar nomenclatura gramatical não observará, por outro lado, os aspectos de textualidade, aspectos importantes para fomentar uma rica discussão em torno das características textuais e discursivas desse gênero. O certo é que ninguém produz uma Tira Cômica para servir apenas de modelo de estudo gramatical. A produção textual desse gênero envolve intenção discursiva do autor, por meio da imagem que faz do leitor e do contexto de produção e recepção. Assim, para que esse texto seja coerente, ele precisará fazer sentido para o leitor, numa constante reconstrução de sentidos que envolvem autor, leitor e contexto.

## 1.5 PROCESSOS DE LEITURA

A formação do leitor crítico e reflexivo constitui o objetivo principal desta pesquisa. O trabalho para formação do leitor se desenvolverá por meio de estudos ligados aos processos de leitura do gênero textual Tiras Cômicas para a compreensão dos efeitos do humor e da ironia na construção do sentido. Assim, conhecer teorias e metodologias do ensino da leitura nas aulas de língua materna terá fundamental importância para alcançarmos os objetivos pretendidos.

Ensinar o aluno a ler com eficiência tem sido um grande desafio para a escola, independente das etapas e modalidades de ensino. Basta consultar os dados estatísticos referentes aos índices de analfabetismo no Brasil para constatar esse fato. Dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), principalmente, mostram

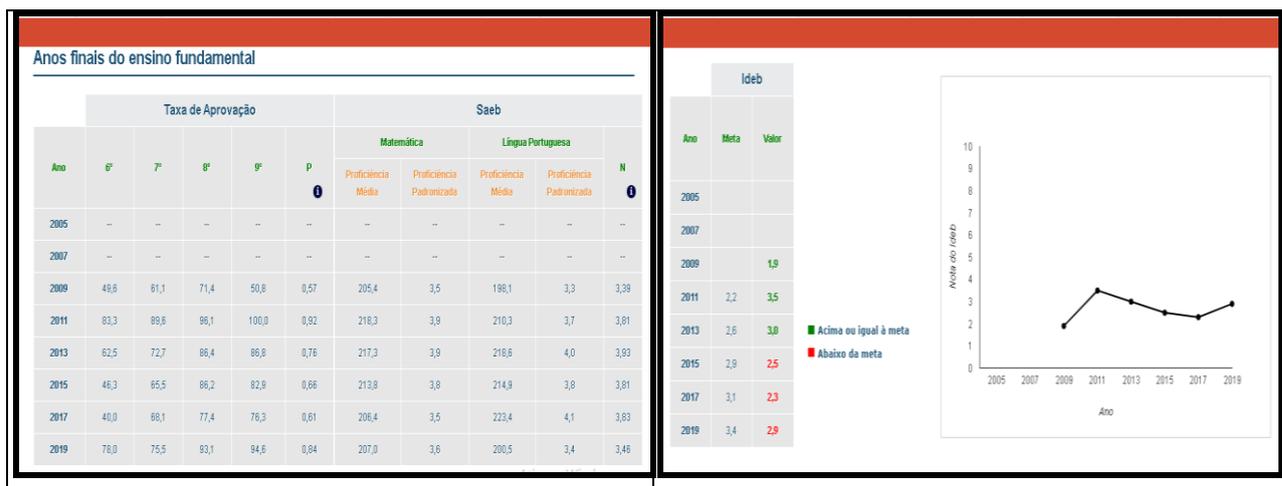
como o analfabetismo ainda se apresenta como um dos graves problemas do Brasil. O baixo nível em leitura é verificado também pela baixa nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na maioria das nossas escolas. A LDB (1996) já prevê a solução deste problema no artigo 32, onde declara que o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, deve se voltar para o desenvolvimento da capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Segunda a escala de alfabetismo do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), no período 2001/2018, ainda temos 30% da nossa população sendo analfabetos funcionais. A escala de alfabetismo do INAF está dividida em cinco grupos:

1. **Analfabeto:** Não consegue identificar letras, nem realizar tarefas simples como a leitura de palavras ou frases.
2. **Rudimentar:** Consegue identificar informações explícitas e literais em textos simples. Reconhece sinais de pontuação e sabe suas respectivas designações e funções.
3. **Elementar:** Seleciona unidades de informação em textos de extensão média. Compara e relaciona informações textuais apresentadas em gráficos ou tabelas.
4. **Intermediário:** Consegue identificar informações literais em vários tipos de texto, inclusive nos científicos. Consegue interpretar diversos tipos de textos e elaborar sínteses. Reconhece o efeito estético ou o efeito de sentido de opções lexicais e sintáticas, de figuras de linguagem ou de sinais de pontuação.
5. **Proficiente:** Produz textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação). Interpretar tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis.

São considerados analfabetos funcionais os indivíduos que integram os grupos “Analfabeto” e “Rudimentar”.

Tabela 2 - Notas do IDEB da Escola Monteiro Lobato



FONTE: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

Pelo visto, percebemos o quão grave é o problema da leitura na escola e na sociedade, o que é facilmente identificado pelo baixo nível de leitura que os alunos apresentam após concluir o ensino básico, problema que muitas vezes se estende até o ensino superior. Podemos apontar diversas causas para tal fato, como a pedagogia de ensino, quando o ensino da gramática normativa assume demasiado tempo e a leitura fica praticamente ausente, falta de biblioteca nas escolas ou de profissional qualificado nas bibliotecas, ou mesmo o procedimento pedagógico que orienta o ensino, tratando a leitura apenas como maneira de decodificar códigos e não como processo de construir significados a partir do texto.

Como afirma Freire (2017, p. 17), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir a continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Conforme Freire, não se pode trabalhar a leitura fora do seu contexto social, pois a leitura crítica implica na construção de sentidos para compreender o mundo. Capistrano Junior (2018, p. 227) afirma:

A leitura, como prática social que é, propicia aos sujeitos formas de inserção e de participação não só no ambiente escolar, mas também na vida profissional e no mundo. Nesse sentido, cabe à escola, em sua tarefa de desenvolvimento de competências de linguagens dos discentes, fazer com que os alunos leiam e compreendam adequadamente diferentes gêneros textuais. (CAPISTRANO JUNIOR, 2018, p. 227).

Dessa forma, não podemos trabalhar a leitura na sala de aula como uma atividade mecânica, apenas como decodificação de signos. É importante que o aluno consiga relacionar o texto a um contexto mais amplo para desenvolver uma

formação que permita uma visão de mundo crítica e reflexiva, para assim conseguir uma atuação social mais efetiva. Mas para que isso aconteça é importante revisar a prática docente de ensino da leitura, mudança necessária para que a escola cumpra o seu papel de desenvolver o hábito da leitura e a competência leitora. Sem dúvida, o professor tem papel importante para que esses objetivos sejam alcançados. Lajolo (1982, p. 59) afirma que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p.59)

A leitura compreendida assim é um processo dialógico em que o leitor interage com o texto na construção de significado, ele não tem uma postura passiva, mas ativa, levando em conta que diversos conhecimentos são mobilizados para que se dê a construção dos sentidos. Conhecimentos prévios serão mobilizados e relacionados a informações novas presentes no texto para que aconteça a compreensão. Quer em termos de produção, quer em termos de compreensão, Koch (2020, p. 32) apresenta três grandes sistemas de conhecimento que contribuem para o processamento textual:

O **Conhecimento linguístico** compreende o conhecimento gramatical e o lexical, sendo o responsável pela articulação som-sentido. É ele o responsável, por exemplo, pela organização do material linguístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos de que a língua dispõe para efetuar a remissão ou a sequenciação textual, pela seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos ativados.

O **Conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo** é aquele que se encontra armazenado na memória de cada indivíduo, quer se trate de conhecimento do tipo declarativo (proposições a respeito dos fatos do mundo), quer do tipo episódico (os “modelos cognitivos” socioculturalmente determinados e adquiridos através da experiência). É com base em tais modelos, por exemplo, que se levantam hipóteses, a partir de uma manchete; que se criam expectativas sobre o(s) campo(s) lexical(ais) a ser(em) explorado(s) no texto; que se produzem as inferências que permitem suprir as lacunas ou incompletudes encontradas na superfície textual.

O **Conhecimento sociointeracional** é o conhecimento sobre as ações verbais, isto é, sobre as formas de *interação* através da linguagem. Engloba os conhecimentos do tipo ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural.

- **Conhecimento ilocucional** permite conhecer os objetivos ou propósitos que um falante, em dada situação de interação, pretende atingir.

- **Conhecimento comunicacional** é aquele que diz respeito, por exemplo, a normas comunicativas gerais, à quantidade de informação necessária numa situação concreta para que o interlocutor seja capaz de reconstruir o objetivo do produtor do texto; à seleção da variante linguística adequada a cada situação de interação e à adequação dos tipos de textos às situações comunicativas.

- **Conhecimento metacomunicativo** permite ao produtor do texto evitar perturbações previsíveis na comunicação ou sanar (*on-line ou a posteriori*) conflitos efetivamente ocorridos por meio da introdução no texto, de sinais de articulação ou apoios textuais, e pela realização de atividades específicas de formulação ou construção textual.

- **Conhecimento superestrutural**, isto é, sobre estruturas ou modelos textuais globais, permite reconhecer textos como exemplares de determinado gênero ou tipo; envolve, também, conhecimentos sobre macrocategorias ou unidades globais que distinguem os vários tipos de textos, sobre a sua ordenação ou sequenciação, bem como sobre a conexão entre objetivos, bases proposicionais e estruturas textuais globais. (KOCH, 2020, p. 32).

Os sistemas de conhecimentos apresentados permitem desenvolver estratégias de leitura que considerem tanto o caráter linguístico quanto o caráter sociocognitivo no ato interativo da leitura. O que evidencia mais uma vez que o sentido não está apenas na base textual, mas se constrói na interação do texto com os interlocutores e com o contexto de produção e recepção.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998).

A formação do leitor competente se dá pela interação que se estabelece entre este e a linguagem, utilizando diferentes gêneros textuais através de um trabalho organizado que desenvolva o hábito da leitura.

Com base nas considerações apresentadas sobre o processo de leitura, utilizaremos as Tiras Cômicas como instrumento para o desenvolvimento da leitura nas aulas de Língua Portuguesa, priorizando as suas características enquanto gênero textual/discursivo multimodal (verbal-visual). Capistrano Junior (2018, p. 227) afirma: “A natureza constitutivamente verbal-visual das tirinhas possibilita a articulação entre a dimensão linear, a da palavra, e a não linear, a da diagramação, da imagem, exigindo, por parte do leitor, a integração verbal-visual para a produção do sentido”.

Percebemos o quanto é necessário fazer uma abordagem mais produtiva das Tiras Cômicas nas aulas de Língua Portuguesa, tornando a leitura mais atrativa e interessante para, assim, formar um leitor eficiente, que perceba a leitura como meio para entender e interagir socialmente. As Tiras Cômicas constituem excelente instrumento para desenvolver o gosto pela leitura, mas é preciso levar o aluno a conhecer as especificidades da linguagem desse gênero textual, de forma que o aluno encontre sentido e prazer na leitura. A compreensão das Tiras Cômicas exige diferentes habilidades leitoras, principalmente por ser um gênero multimodal e multissemiótico. Como afirma Vergueiro et al (2020, p. 23) “A ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura [...]”.

## 2 QUADRINHOS: DAS ORIGENS AO APARECIMENTO NO LIVRO DIDÁTICO

Neste Capítulo, apresentaremos um percurso histórico das Histórias em Quadrinhos, do surgimento, evolução até chegar ao livro didático. Como também discutiremos aspectos da linguagem dos quadrinhos, conceituação dos gêneros textuais que compõem as histórias em quadrinhos, principalmente da Tira Cômica. Por fim discutiremos os sentidos do humor e da ironia nas Tiras Cômicas, a censura ao texto humorístico e o humor como um campo discursivo.

As histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças, dos jovens e também dos adultos, seja em campanhas publicitárias, em adaptações de livros literários, em livros e revistas específicas do gênero ou no próprio livro didático. O certo é que as pessoas usufruem das histórias em quadrinhos em diferentes e diversificados lugares e contextos sociais. Interessa-nos aqui abordar brevemente o percurso histórico das histórias em quadrinhos até chegar ao livro didático, analisar a riqueza textual desse gênero explorando as suas características e salientar o quanto o conhecimento da linguagem dos quadrinhos pode enriquecer o trabalho pedagógico do professor. Mesmo vencendo a condição de gênero textual marginal, as histórias em quadrinhos ainda hoje precisam ser mais conhecidas e melhor exploradas na sala de aula.

É inquestionável que as histórias em quadrinhos são bastante utilizadas no nosso cotidiano por pessoas de diferentes idades e para diferentes finalidades: religiosa, política, para simples entretenimento, entre outras. Podemos pensar sobre a maneira como esse gênero é utilizado, principalmente na sala de aula, onde muitas vezes não são abordados com o mesmo cuidado que se dispensa a outros gêneros textuais. Segundo Vergueiro (2020, p. 7), “Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular”. Entretanto, as histórias em quadrinhos foram consideradas por muito tempo um gênero menor e por isso menos privilegiado na sociedade. A desconfiança quanto aos efeitos que as histórias em quadrinhos poderiam provocar nos jovens retardou a sua inserção nas escolas e nos livros didáticos.

Sendo o homem um ser simbólico e social, sempre teve a necessidade de comunicação e precisou desenvolver sinais diversos para se expressar. Assim, alguns autores remontam o surgimento das histórias em quadrinhos às pinturas rupestres. Por intermédio das imagens desenhadas nas pedras, o homem primitivo

relatava a sua vida cotidiana, seus hábitos e costumes. Como afirma Vergueiro (2020, p. 8):

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. (VERGUEIRO, 2020, P. 8).

Como a forma de o homem se comunicar sempre está em evolução, outros sinais foram criados e/ou somados à linguagem pictórica. De modo que as histórias em quadrinhos como compreendemos hoje sofreram muitas transformações no seu processo de evolução. “Os sinais são indispensáveis em todos os momentos da vida humana, nas ações de cada dia. São instrumentos com que entendemos o mundo e nos comunicamos”, afirma Cagnin (2014, p. 36). Assim, o homem sempre criou sinais ou signos para atender à necessidade de comunicação cada vez mais complexa, começando pelas pinturas rupestres até as placas de trânsito, por exemplo.

A invenção da escrita garantiu uma comunicação mais eficiente para atender às necessidades de um modo de vida também em transformação; passou-se a registrar os fatos com mais precisão, nascendo uma nova forma de ver o mundo. Assim, a palavra escrita passou a ter prioridade em relação à imagem. Como declara Vergueiro (2020, p. 9):

O advento do alfabeto fonético fez com que a imagem passasse a ter menor importância como elemento de comunicação entre os homens, deixando de existir uma ligação direta entre a maneira como se representa graficamente um objeto ou um animal e a sua forma física real. (VERGUEIRO, 2020, P. 9)

Até hoje a supremacia da palavra escrita sobre a imagem constitui um dos fatores que dificultam o ensino das histórias em quadrinhos como um texto multimodal. Essa quase exclusividade pela palavra escrita compromete uma leitura mais eficaz das Tiras Cômicas, um dos gêneros das histórias em quadrinhos, porque nas tirinhas é fundamental a relação da palavra com a imagem para construir o sentido. Observe como se faz pouca leitura das imagens na análise da Tira Cômica abaixo.

Figura 2: Turma do Xaxado.

1. Leia a tira a seguir, com personagens da turma do Xaxado, e responda às questões propostas.

a) Qual é o fato que provoca humor nessa tira?

b) Que palavras presentes na tira não seguem a norma-padrão? Transcreva-as, indicando também a grafia correta de acordo com a convenção ortográfica de nossa língua.

c) Nessa situação de uso, essas palavras não são consideradas problemas ortográficos. Por quê?

d) O que o uso dessas palavras revela sobre as características do menino que chega atrasado?

FONTE: NOGUEIRA (2018, p. 34)

Esta Tira Cômica foi explorada de forma quase padrão nos livros didáticos, há uma pergunta sobre a construção do humor e depois se trabalha um assunto gramatical. Dessa vez o assunto é variação linguística. As histórias em quadrinhos constituem um ótimo material para trabalhar a variação linguística, para demonstrar ao aluno que a língua não é homogênea e que varia em diferentes aspectos. Como propõe Ramos (2020).

Podemos fazer muitas análises e discussões usando a Tira Cômica exposta acima, mas o exemplo objetiva demonstrar a pouca referência feita à linguagem visual. A tira ainda propõe fazer uma relação entre a variação linguística usada pelo goleiro e suas características, mas sugere como resposta o fato de simplesmente usar uma variação que se afasta da norma padrão. Agindo assim, o autor perde a oportunidade de discutir os diversos fatores que influenciam na variação linguística, de fazer referência à aparência física do personagem e de combater o preconceito linguístico. Uma observação mais atenta das imagens poderia potencializar a Tira Cômica enquanto instrumento de promoção da leitura.

Capistrano Junior (2018, p. 229) sobre o processo de leitura das tirinhas, afirma:

A leitura, portanto, constitui-se numa atividade de ação e interação entre os sujeitos, mediada pelo texto, na qual o leitor opera seu conjunto de saberes, (re)ativando, desativando conhecimentos, (re)avaliando objetivos e (re)definindo estratégias de leitura, de acordo com suas diferentes dimensões e percepção do contexto. Durante esse processo, o leitor age sobre a materialidade textual, a partir dos elementos linguísticos e não linguísticos, num contínuo processo dialógico. (CAPISTRANO JUNIOR (2018, p. 229) in:ELIAS (org.)).

Dessa maneira a inobservância aos signos não verbais na tirinha

compromete o processo de leitura. Observar somente os signos verbais limita a leitura, deixando de atribuir sentidos que somente serão produzidos pela interação das palavras com as imagens. A articulação das diferentes linguagens ajuda na ativação dos diferentes saberes do leitor, produzindo uma leitura mais dinâmica e interativa.

O fato de uma das crianças usar um chapéu, de o time receber o nome de Xaxado já é suficiente para, usando esses referentes, ampliar a leitura de mundo dos alunos. Saberão que xaxado é uma dança nordestina famosa por representar o cangaço, liderado por Lampião, e que o chapéu também é um símbolo do cangaço e do nordeste. Empoderados com essas informações é possível que os alunos façam uma leitura bem mais produtiva e prazerosa da Tira Cômica apresentada.

Voltando a falar do percurso histórico e evolutivo das histórias em quadrinhos, somente no século XVIII as imagens em sequências começaram a ser publicadas em conjunto com a narrativa escrita. Mas a sua massificação como meio de comunicação só se deu com as mudanças ocorridas no final do século XIX, principalmente nos Estados Unidos. Como afirma Vergueiro (2020, p. 10):

A evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas, fundamentados em sólida tradição iconográfica, criaram as condições necessárias para o aparecimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação de massa. (VERGUEIRO, 2020, p. 10).

O fato de as histórias em quadrinhos terem se popularizado inicialmente nos Estados Unidos explica o seu uso para disseminar a visão de mundo e a globalização da cultura desse país. Os quadrinhos conhecidos como *comic books* foram responsáveis pela criação e divulgação de vários super-heróis norte americanos, sempre com o objetivo ideológico de influenciar as pessoas a respeito de variados assuntos que lhes interessavam. Posteriormente esses super-heróis ganharam o cinema e deram continuidade a divulgação da supremacia norte-americana.

A grande popularidade das histórias em quadrinhos não evitou que se criasse uma resistência por causa de possíveis danos advindos da sua leitura, sofrendo uma grande censura e causando crise no mercado editorial. Foi o psiquiatra alemão Frederic Wertham, radicado nos Estados Unidos, quem liderou a campanha alertando para os malefícios que a leitura das histórias em quadrinhos poderia trazer para os adolescentes. Segundo Vergueiro (2020, p. 12):

Assim, utilizando-se de exemplos escolhidos a dedo e com rigor científico questionável, o psiquiatra tentava provar como as crianças que recebiam influência dos quadrinhos apresentavam as mais variadas anomalias de comportamento, tornando-se cidadãos desajustados na sociedade. Posteriormente, Wertham reuniu suas observações em um livro denominado "A sedução dos inocentes", publicado em 1954 [...] (VERGUEIRO, 2020, p. 12).

Como consequência do sucesso do livro e das ideias do psiquiatra Wertham, vários setores da sociedade começaram a censurar as histórias em quadrinhos, o que exigiu uma estratégia dos editores para reagir e convencer de que as histórias em quadrinhos não prejudicavam a educação e o comportamento dos jovens, não desvirtuavam os jovens simplesmente por abordar assuntos como drogas, sexo e violência. O movimento de reação à censura resultou na criação do código de ética dos quadrinhos, *Comics Code*. No início dos anos 50, a partir do controle exercido pelo *Comics Code*, ficou proibido qualquer história em quadrinho que fizesse alusão a horror, crime, sexo, ou qualquer assunto que desagradasse as instituições sociais nesse período pós-guerra. Caso contrário, sofreriam ataques de educadores, imprensa, grupos de pais, legisladores, igreja, polícia e psiquiatras.

Como resultado da censura, as histórias em quadrinhos perderam muito as funções estética e pedagógica para ter uma função mais moralizante, empobrecendo enquanto arte para promover a reflexão e crítica pelo tom humorístico, principalmente. A censura às histórias em quadrinhos não aconteceu apenas nos Estados Unidos. Vergueiro (2020, p. 14) afirma:

Alguns países europeus chegaram a estabelecer legislações restritivas aos quadrinhos, proibindo a publicação de material estrangeiro ou determinando critérios rígidos para sua produção no país. No Brasil, os editores elaboraram um código próprio e aplicaram às revistas um selo semelhante àquele desenvolvido nos Estados Unidos. (VERGUEIRO, 2020, P. 14).

No Brasil, embora as histórias em quadrinhos já estejam presentes desde o início do século XX, ganharam maior aceitação do público em meados da década de 60. O Brasil não ficou de fora da censura que atingiu outros países, os quadrinhos publicados aqui passaram a ser "vigiados" por um código de ética. Eram 18 artigos que proibiam cenas de sexo, violência e ofensas à moral, ao Estado, aos pais, aos educadores, aos deficientes físicos e às religiões.

Desde a primeira revista especializada em história em quadrinhos lançada em nosso país em 1905: o Tico Tico. Predominam aqui as histórias em quadrinhos de origem estrangeira ou fortemente influenciadas por estas, como afirma Coelho

(2000, p. 218):

No Brasil, embora ainda predomine a produção estrangeira de história em quadrinhos, já existe uma tradição que arraiga no famoso *O Tico-Tico*, lançado em 1905 com as aventuras do ingênuo/travesso Chiquinho, versão brasileira (criada por J. Carvalho, grande desenhista da época) da personagem Buster Brown, garoto crítico e contestador, criado nos Estados Unidos, em 1902, pelo famoso cartunista Outcault (Richard Felton), que, em 1895, criara o Yellow Kid, dando início ao gênero que seria um dos mais populares do mundo todo: a história em quadrinhos. (COELHO, 2000, p.218).

Pelo que percebemos, sempre houve um grande esforço para reprimir as histórias em quadrinhos enquanto um gênero favorável ao desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Não queremos com isso relativizar ou ignorar a necessidade de adequar o tipo de conteúdo veiculado à faixa etária do leitor. Porém, a forma como as histórias em quadrinhos e especificamente as Tiras Cômicas são abordadas no livro didático, certamente ainda é um reflexo do período em que as histórias em quadrinhos eram muito estigmatizadas. Assim, a subutilização das Tiras Cômicas no livro didático acaba empobrecendo esse gênero textual enquanto entidade sócio-discursiva, também limita e impede que o aluno reconheça a língua como forma de interação social.

As estratégias de fuga da censura resultaram num olhar mais valorativo para as histórias em quadrinhos. Diminuiu-se a campanha de difamação contra elas, embora este fato não tenha sido o suficiente para que esse gênero textual fosse visto como um recurso pedagógico eficiente. A desconfiança continuou e continua em relação a sua utilidade para formar bons leitores e produzir conhecimento. De certa forma, o surgimento das editoras independentes foi uma maneira de produzir e vender história em quadrinho sem se submeter ao código de ética.

Contudo, e mesmo em situações mais pontuais, sempre haverá alguma censura às histórias em quadrinhos e às Tiras Cômicas por diversos motivos: por ofender crenças ou costumes de determinados grupos sociais, pelo discurso do politicamente correto ou mesmo pela complexidade em definir o que é humor em uma sociedade tão globalizada e multicultural. Como afirma Possenti (2018, p. 104):

O que aqui me interessa são as reações a certos textos humorísticos, especialmente quando se avalia que ultrapassam limites civilizados. Como disse, esta posição é hoje um pouco simplificada associada ao comportamento (e ao discurso) politicamente correto, segundo o qual determinados textos humorísticos agrediriam grupos étnicos, religiosos, minoritários (já marginalizados) ou invadiriam a zona do moral [...] (POSSENTI, 2018, p. 104).

Conforme a citação, há uma polêmica no que se refere a definir limites ou não para o humor. Alguns defendem liberdade total, outros defendem que deva ter limites. Geralmente quem cobra limites se sente ofendido pelo discurso do outro, estabelecendo assim algum tipo de censura ou controle.

O novo olhar sobre as histórias em quadrinhos foi favorecido pelo desenvolvimento dos meios de comunicação. Esse gênero textual ganhou forças com o desenvolvimento e popularidade do cinema, do rádio, da televisão e dos jornais. Superado o período de maior censura, as histórias em quadrinhos agora eram mais valorizadas e não apenas encaradas como mero entretenimento, mas já havia a percepção da sua eficiência para a transmissão de conhecimento, embora de forma muito incipiente ainda. Como afirma Vergueiro (2020, p. 20):

A inclusão efetiva das histórias em quadrinhos em materiais didáticos começou de forma tímida. Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito. Nesse momento, as HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas. (VERGUEIRO, 2020, p. 20).

Tendo o seu valor reconhecido como instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem, os próprios órgãos oficiais começaram a inserir as histórias em quadrinho no currículo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) apresentam como objetivo para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental:

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (PCNs, 1998).

Seguindo a tendência dos PCN, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) também sugere a inserção dos textos multimodais e multissemióticos na sala de aula, incluindo as histórias em quadrinhos. Em uma das habilidades do 6º ao 9º ano em Língua Portuguesa, (EF69LP05), expressa o seguinte: “Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de

pontuação etc”. Tanto os PCN quanto a BNCC incluem os textos multimodais e multissemióticos no currículo de Língua Portuguesa, com uma diferença que a BNCC incluem os resultados na comunicação advindos do desenvolvimento das culturas digitais, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC.

Vergueiro (2020) traz em seus estudos várias sugestões de como se trabalhar o gênero HQ em sala de aula. Para o autor:

No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. (VERGUEIRO, 2020, p. 26).

Mesmo com as orientações curriculares dos órgãos oficiais para a utilização das histórias em quadrinhos na sala de aula, com a oferta de material teórico que versa sobre esse gênero textual e o seu ensino, as histórias em quadrinhos trazidas pelo livro didático ainda continuam a ser pouco exploradas. De modo que o nosso desafio é tornar o ensino das histórias em quadrinhos e especificamente das Tiras Cômicas algo mais produtivo, o que será possível se dermos mais atenção aos recursos multimodais que constituem esse gênero (balão, letras, cores, desenhos, etc). Assim, com o conhecimento da linguagem específica das histórias em quadrinhos será possível promover uma leitura mais prazerosa e mais produtiva para os alunos.

## 2.1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS? TIRAS CÔMICAS? CHARGES?... DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Se antes abordamos sobre a necessidade de um conhecimento mais profícuo da linguagem das histórias em quadrinhos, retomaremos a discussão abordando a definição dos gêneros ligados às histórias em quadrinhos. Até agora nos referimos às Tiras Cômicas como um gênero pertencente às histórias em quadrinhos. Mas se faz necessário uma definição mais precisa diante da confusão conceitual que envolve tiras cômicas, cartuns, charges, dentre outros. Não é incomum perceber essa indefinição conceitual, até mesmo em material didático. Por

isso, conhecer melhor os gêneros das histórias em quadrinhos será necessário para melhor estudarmos o nosso objeto de pesquisa.

Certamente a confusão conceitual reflete a maneira como o gênero textual é abordado, sem ter suas características essenciais suficientemente exploradas. Ramos (2009, p. 18) afirma: “Muitas vezes, esse excesso de nomes é consequência de um desconhecimento das características das histórias em quadrinhos e de seus diferentes gêneros. Sem saber direito do que se trata, escolhe-se um termo provisório e sem muito critério”. Ainda segundo Ramos (2009), as Histórias em Quadrinhos seriam um hipergênero textual. O hipergênero configura um grande rótulo que abriga várias características comuns de diferentes gêneros autônomos ligados às histórias em quadrinhos, ou seja, sob o rótulo de histórias em quadrinhos há diversos gêneros textuais com características comuns, cujo conhecimento dos gêneros é fundamental para um bom trabalho pedagógico em sala de aula.

Sendo assim, conforme a necessidade de melhor conhecer cada gênero textual das histórias em quadrinhos, passaremos a apresentar uma síntese de cada gênero. Embora, às vezes, os limites entre os gêneros não sejam tão bem definidos, a classificação é uma necessidade para atender ao bom trabalho com esses gêneros. Os cartuns, as charges, as tiras cômicas, as tiras cômicas seriadas, as tiras seriadas, são gêneros pertencentes aos quadrinhos. Conhecer as características básicas desses gêneros possibilitará saber classificá-los para garantir um trabalho mais seguro e eficiente com as histórias em quadrinhos.

1) **A charge:** é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual.

Figura 03: Charge do “Armandinho – Humor”.



FONTE: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/charges/charge-do-amarildo-269>

A charge foi publicada no blog do jornalista Ricardo José Delgado Noblat, na página do jornal Metrôpoles em 08 de junho de 2022. O texto usa o humor para fazer referência ao problema do racismo no Brasil. Um atirador, encapuzado, segura uma arma de fogo (possivelmente um rifle), ele está atirando em um alvo preto e branco. O fato de o atirador acertar somente na cor negra, e da própria palavra estar entre aspas duplas, quer nos chamar a atenção para uma realidade bastante séria no Brasil: ser negro aumenta e muito a chance de ser vítima da violência policial. A resposta do atirador de que “são séculos de treinamento” faz referência aos séculos de escravidão porque passamos. A escravidão foi um período de tratamento violento e desumano dado aos povos escravizados trazidos da África, e que de alguma forma ainda se mantém na atualidade, tornando a população negra vítima da negligência dos governos e da sociedade.

Para o leitor compreender a charge é preciso recuperar informações e perceber a intertextualidade presente. A charge foi publicada depois de mais uma ação polêmica da polícia no Rio de Janeiro. Chamada por muitos veículos de comunicação de chacina, a operação policial deixou 22 mortos na Vila Cruzeiro, comunidade do Rio de Janeiro. Entre as vítimas estavam alguns inocentes, a operação ocorreu em 24 de maio de 2022. A fala do segundo balão, “São séculos de treinamento”, relembra que o Brasil por séculos considerou o trabalho escravo como uma atividade legal. Tendo como consequência de séculos de escravidão uma população negra marginalizada, excluída social e economicamente, tornando um contingente vulnerável e vítima de preconceito e truculência, principalmente da polícia quando naturaliza a matança de negros sob o pretexto de combater a violência. Somente articulando essas informações, o leitor poderá compreender que o humor na charge pretende promover uma leitura crítica e reflexiva.

2) **Cartum:** parecido com a charge, a principal diferença do cartum é não estar ligado a um fato do noticiário, ou seja, faz uma crítica social através do humor sem estar ligado ao imediato, aos acontecimentos recentes.

Figura 04: Cartum “O Salvamento”.



FONTE: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/cartuns>.

O Cartum acima foi postado pelo cartunista e ilustrador Arionauro da Silva Santos em 31 de março de 2016. A cena mostra uma pessoa se afogando e pedindo ajuda, só estão emersos a mão e parte do antebraço. Outra pessoa se aproxima e corre em direção para evitar o afogamento, a grande surpresa é quando o possível “socorrista” retira o relógio, nada fazendo para evitar o afogamento, sai com expressão de felicidade contemplando o relógio que está em seu pulso. A quebra de expectativa torna a história engraçada. O cartum faz uma crítica ao comportamento humano, ao apego a bens materiais e a insensibilidade diante do sofrimento do semelhante. Percebemos aqui o caráter atemporal do cartum, sua validade não está apenas no tempo presente.

3) **As Tiras Cômicas:** o humor é a sua característica marcante, trata-se de um texto curto, construído com um ou mais quadrinhos, com personagem fixo ou não, apresenta desfecho inesperado no final.

Figura 05: Tira Cômica “Níquel náusea de Fernando Gonsales”



FONTE: <http://www.niquel.com.br/bau.shtml>.

O humor da tira foi construído no último quadro com a Gatinha, uma rata que Níquel acha uma gata, parindo diversos ratinhos. O resultado foi inesperado e surpreendeu a Níquel e ao leitor. O que inicialmente indicava apenas um romance

entre o rato Níquel Náusea e a rata Gatinha, culmina com a rata parindo diversos ratinhos e este fato foi a estratégia usada na construção do humor.

O fato de a Tira Cômica acima empregar personagens fixos é de fundamental importância que o leitor conheça as características das personagens. Saber do romance existente entre as personagens e da capacidade da rata de produzir filhos ajuda a construir o sentido pretendido pelo texto. De modo que acionar essas informações sobre as características utilizadas para construir as personagens contribui para uma leitura mais produtiva e interessante.

Segundo Ramos (2009, p. 27): “Apesar de a Tira Cômica ser a forma mais conhecida, não é o único gênero de tira existente. Há pelo menos dois outros: as tiras cômicas seriadas e as tiras seriadas”. A nosso ver as distinções feitas até agora entre charge, cartum e Tira Cômica já são de grande valia para auxiliar no trabalho com os gêneros dos quadrinhos, o que não torna desnecessário seguirmos apresentando as Tiras Cômicas seriadas e as tiras seriadas.

4) **As Tiras Seriadas:** cada tira traz um episódio, porém inserida numa narrativa maior. Segundo Ramos (2009), o material pode ser reunido posteriormente na forma de revistas ou livros.

Apresentaremos abaixo um exemplo de Tiras Seriadas, dois episódios de “Cores”: um projeto de quadrinhos publicado pela quadrinista, ilustradora e designer belo-horizontina Carol Rossetti:

Figura 06: Tiras Seriadas [CATARSE] “Cores” – A revolução começa no quarto de brinquedos, de Carol Rossetti.



FONTE: <https://www.carolrossetti.com.br/cores>

Carol Rossetti começou a publicar as tiras em 2015 nas redes sociais, posteriormente compilou todas as tiras publicadas em um livro, o “Cores”, que aborda discussões sobre gênero, orientação sexual, racismo e machismo.

A cena acima dá sequência às tiras anteriores que abordam sobre sexo, gênero e sexualidade. Sexualidade é a orientação sexual de uma pessoa, ou seja, por qual gênero essa pessoa sente atração sexual ou romântica. No diálogo da tira, dois jovens discutem sobre a preferência sexual do pai de uma delas, descrevendo como seria o noivo dele. A discussão da temática continua no episódio seguinte:

Figura 07: Tiras Seriadas [CATARSE] “Cores” – A revolução começa no quarto de brinquedos, de Carol Rossetti.



FONTE: <https://www.carolrossetti.com.br/cores>.

Na segunda cena o assunto é retomado, a tirinha continua discutindo sobre sexualidade, mas há um avanço na discussão, ao abordar os estereótipos relacionados ao gênero, sobre o preconceito que sustenta uma ideia padronizada relacionada à sexualidade. Assim, o temor em avisar para a mãe sobre o seu desejo sexual por uma pessoa do mesmo sexo está relacionado ao comportamento naturalmente mais conservador das pessoas de mais idade. Pela visão de mundo das crianças no diálogo, há uma tentativa de buscar a igualdade de gênero e a quebra de estereótipos comportamentais.

Pelas duas tiras analisadas, é fácil constatar certa independência entre elas. Lendo-as isoladamente, é possível depreender sentido satisfatório que garanta autonomia a cada tira. A organização dessas tiras compõe uma história maior, com diferentes temáticas, constituindo assim as tiras seriadas.

5) **As Tiras Cômicas Seriadas:** Trata-se de uma tira humorística com desfecho inesperado, mas inserido em uma narrativa maior. Possui os elementos próprios das Tiras Cômicas, porém a história é produzida em capítulos.

Apresentaremos a seguir as personagens As Cobras, criadas por Luis Fernando Verissimo, como exemplo de Tiras Cômicas seriadas:

Figura 08: Tiras Cômicas Seriadas “As Cobras e o Futebol”.



FONTE: VERISSIMO, Luis Fernando. As Cobras [recurso eletrônico]: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 21.

A Tira Cômica acima faz parte do livro “As Cobras: antologia definitiva” do escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo. Embora a tira faça parte de uma série de tiras que compõem o livro, é possível perceber as características próprias das Tiras Cômicas, como o desfecho inesperado que resulta no humor. A temática é retomada na tira seguinte e assim é construída uma história maior, porém cada tira mantém a sua autonomia e características próprias.

As cobras, personagens de Luis Fernando Verissimo, estão falando sobre futebol. Uma personagem considera que o time está muito bem com o novo técnico por ter perdido somente duas partidas, a surpresa acontece quando a outra personagem manifesta espanto por justamente o time só ter jogado duas partidas. O efeito de humor fica completo quando a personagem otimista volta a falar e admite a possibilidade de avaliar positivamente o time e o técnico, mesmo com duas derrotas em dois jogos.

Na tira cômica seguinte, as personagens continuam falando do time e do novo técnico:

Figura 09: Tiras Cômicas Seriadas “As Cobras e o Futebol”.



FONTE: VERISSIMO, Luis Fernando. As Cobras [recurso eletrônico]: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 21.

É possível que o leitor, ao fazer a leitura da segunda tira, perceba o efeito de humor independente de ter lido a tira anterior. Cada tira apresenta um desfecho inesperado e produz humor de forma independente, o que não compromete a sua função de sentido dentro de uma história maior.

Nos diálogos da segunda tirinha, as personagens continuam buscando uma justificativa para avaliar positivamente o novo técnico. Essa postura das personagens torcedoras representa um otimismo quase 'forçado' na recuperação do time. Essa esperança é demonstrada até mesmo na aprovação do gesto do novo técnico em fazer o sinal da cruz antes de entrar em campo. O apelo à religiosidade faz parte das estratégias para manter a fé na recuperação do time que jogou duas partidas e perdeu as duas.

A apresentação e classificação dos gêneros que compõem as histórias em quadrinho representam um arcabouço útil na orientação do trabalho pedagógico. Óbvio que o assunto é um pouco mais extenso, ou seja, essa classificação pode ser apresentada de forma diferente, com nomenclatura diferente. Por isso, se fazem necessárias novas pesquisas que atendam às demandas e necessidades atuais. Os novos suportes digitais contribuem para que as histórias em quadrinhos sejam cada vez mais diversificadas e multissemióticas, exigindo habilidades diferentes para a sua leitura e compreensão.

Ramos (2009, p.31), afirma sobre a questão da classificação dos gêneros das histórias em quadrinho:

A diversidade de gêneros, nesse caso, está atrelada a uma série de fatores, como a intenção do autor, a forma como a história é rotulada pela editora que a publica, a maneira como a trama será recebida pelo leitor, o nome com o qual o gênero foi popularizado e que o tornou mais conhecido junto ao público. (RAMOS, 2009, p. 31).

A classificação apresentada servirá, certamente, como contribuição para desfazer a confusão de nomenclatura que confunde e dificulta a abordagem dos gêneros das histórias em quadrinhos na sala de aula, principalmente das Tiras Cômicas, o nosso objeto de estudo neste trabalho.

Apresentamos acima não somente exemplos de gêneros textuais das histórias em quadrinhos, como também uma análise crítica em consonância com as teorias de linguagem, de texto e de leitura que orientam esse trabalho de pesquisa. A abordagem valorizando a relação do visual com o verbal possibilitou uma leitura crítica da linguagem das histórias em quadrinhos com a percepção dos sentidos e

intenções presentes no ato comunicativo. Assim, uma abordagem das histórias em quadrinhos com foco não apenas no código verbal ou como mecanismo para trabalhar conceitos e classificações gramaticais permitirá melhor exploração das potencialidades discursivas dos gêneros em questão. Seguindo essa perspectiva, é possível formar um leitor crítico, que compreenda a linguagem como instrumento de promoção da cidadania.

É importante destacar que as histórias em quadrinhos constituem um meio de explorar a linguagem enquanto interação e manifestação das relações sociais. Dessa forma, é preciso compreender o posicionamento ideológico por meio dos discursos empregados nos textos, para assim criar condições que favoreçam a formação de um leitor reflexivo e comprometido eticamente na relação com a leitura e na participação social, capaz de combater qualquer tipo de preconceito ou discriminação; um leitor que desenvolva um pensamento crítico favorável à formação cidadã.

A superação do uso das histórias em quadrinhos apenas como modelo para estudo gramatical, permitirá uma atenção maior para as intenções discursivas do autor, para o contexto de produção e recepção desses textos. Esta postura permitirá que o leitor tenha uma atitude mais ativa no ato da leitura, sendo capaz de mobilizar os seus diversos conhecimentos para a construção dos sentidos. A leitura assim é compreendida como um processo dialógico em que o leitor interage com o texto na construção do significado. O que nos permite afirmar que é possível e necessário explorar as histórias em quadrinhos de uma forma mais produtiva e criativa, valorizando a linguagem enquanto interação social, que reflete a diversidade e os conflitos da sociedade. Só assim formaremos um leitor crítico, reflexivo e que seja capaz de problematizar a realidade.

## 2.2 OS SENTIDOS DO HUMOR E DA IRONIA NAS TIRAS CÔMICAS

Discutimos, anteriormente, como as Tiras Cômicas foram censuradas e todo tipo de obstáculo porque passaram até se constituírem como instrumento pedagógico de ensino aprendizagem. Esse gênero foi acusado de desvirtuar moralmente os jovens, também de não contribuir para a formação de bons leitores, argumentos que, devidamente, foram combatidos. Agora discutiremos também como a inclusão do humor, por seus diferentes gêneros textuais, ainda se faz de forma

tímida e pouco eficiente na sala de aula, e principalmente abordaremos sobre a construção do humor e da ironia nas Tiras Cômicas e, sobretudo, abordaremos o humor enquanto construto teórico que compõe um campo discursivo.

Embora o humor seja uma marca que caracteriza o povo brasileiro, o que é facilmente observável no nosso comportamento diário, com o sofrimento e os vícios comportamentais sendo abordados de forma cômica, a inclusão do texto humorístico na sala de aula parece relevante, mas ainda enfrenta resistência ou carece de uma metodologia que permita sua adequada exploração. A resistência ao texto humorístico advém do seu lugar quase periférico em comparação com outros campos discursivos. Já na *Arte Poética*, Aristóteles apresenta a comédia como a imitação dos maus costumes, enquanto que a epopeia e a tragédia imitam assuntos sérios. Aristóteles (2003, p. 33) afirma: “A comédia é, como já dissemos, imitação de maus costumes, não contudo de toda sorte de vícios, mas só daquela parte do ignominioso que é o ridículo. O ridículo reside num defeito e numa tara que não apresentam caráter doloroso ou corruptor”. Assim, o humor se faz útil não apenas para amenizar o sofrimento da condição humana e produzir prazer, mas também, por meio do seu caráter satírico, criticar o comportamento e vícios humanos, como afirma a famosa frase latina “*Ridendo castigat mores*”, ou “Rindo castiga os costumes”.

Analisar os sentidos do humor e da ironia nas Tiras Cômicas é superar a análise da língua apenas como sistema de regras formais, é reconhecer que não há neutralidade no uso da linguagem, ideia defendida pela Análise do Discurso. Como afirma Orlandi (2020, p. 15): “Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discursos-ideologia”. É por meio do discurso que podemos observar a relação entre a língua e a ideologia, produzindo sentidos por meio das relações entre os sujeitos em um determinado contexto social. Assim, a construção de sentidos do humor e da ironia é possível porque o sentido da linguagem é polissêmico, ou seja, envolve processos que resultam em novos significados.

É comum o uso do humor e da ironia nas Tiras Cômicas para realizar críticas sociais, e a construção dos seus sentidos é possível com o deslocamento do sentido real da palavra. Como afirma Orlandi (2020, p. 34):

Se toda vez que falamos, ao tomar a palavra, produzimos uma mexida na rede de filiação dos sentidos, no entanto, falamos com palavras já ditas. E é

nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam. (ORLANDI, 2020, p. 34).

O humor é resultado da desconstrução do sentido próprio da linguagem, com a utilização de várias estratégias, entre as quais a ironia, que funciona como uma afirmação de algo diferente do que se deseja comunicar, na qual o emissor deixa transparecer uma afirmação contrária por meio do contexto situacional e da entonação. A quebra da expectativa que caracteriza a formação do humor nas Tiras Cômicas acontece pela relação de elementos verbais e visuais, pela desconstrução de sentidos já instituídos e formação de novos sentidos. Para a leitura e compreensão da tirinha é importante articular os conhecimentos prévios e as expectativas do leitor, compreender o processo de ruptura que marca a mudança de atitude para assim compreender o novo sentido em construção.

Veremos a seguir um exemplo de construção do humor na tira de Mafalda, de autoria do cartunista argentino Quino.

Figura 10: O mundo de Mafalda



FONTE: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>

Na tirinha, Mafalda desenvolve um diálogo com Felipe, o seu melhor amigo. Nos três primeiros quadrinhos segue a expectativa de que o doente da casa anunciado por Mafalda pudesse ser uma pessoa da família, seu pai ou sua mãe. A quebra de expectativa e construção do humor e da crítica acontece no último quadrinho, quando aparece o globo terrestre depositado em uma cama. O conteúdo apresentado no último quadrinho representa a característica politizada em relação às questões sociais que marca a personagem de Mafalda, mostra um conhecimento e consciência social incomum para uma criança de apenas seis anos de idade. Dizer que o planeta está doente representa uma crítica às mudanças e transformações que resultaram em fome, guerra e miséria no mundo. A construção do novo sentido

ocorre quando uma conversa banal sobre a presença de alguém doente em uma casa evoluiu para uma crítica ao estado em que se encontra o planeta, possibilitando rica e fecunda discussão sobre o assunto.

Lins et al (2018, p. 216) afirmam: “Mafalda não é uma heroína. Antes, é a anti-heroína. Não aparece para salvar pessoas ou resolver problemas, aparece para criticar comportamentos e situações e pôr a sociedade em questionamentos...”. O que reforça o papel do humor e da ironia para criticar e corrigir os comportamentos humanos.

A ironia é um recurso importante na construção do humor nas Tiras Cômicas. É classificada por José de Nicola e Ulisses Infante (1997, p. 435) como: “figura de pensamento que consiste em dizer o contrário do que se está pensando ou em satirizar, questionar certo tipo de comportamento com a intenção de ridicularizar, de ressaltar algum aspecto possível de crítica”. Para além dessa classificação, a ironia tem uma função muito mais importante na perspectiva discursiva, também funciona no discurso como um efeito de sentido que pode levar ao humor no segundo plano do enunciado. É necessário que as pistas contextuais garantam a cumplicidade entre o enunciador e enunciatário para que se construa o efeito de sentido desejado, garantindo prazer para o leitor ao descobrir o efeito de humor. Para Esteves (2009, p. 8):

[...] toda linguagem é uma rede de relações determinável por uma combinatória de substituições permanentes de domínios semânticos por outros domínios semânticos, o que leva esse movimento expansivo e labiríntico da linguagem, essa dilação incessante, onde o próprio se transfigura e se multiplica numa redescricao de si mesmo. (ESTEVES, 2009, p. 8).

. Em vista dessa dinamicidade da linguagem, em produzir sentidos diversos e contextualizados, com o meio exterior e seus interlocutores, a ironia como efeito de sentido do discurso também apresenta certa complexidade na sua conceituação ou leitura. A ironia faz a crítica com um leve toque de humor, porém com certa agressividade no processo de ressignificação do discurso. Compreender o sentido da ironia não constitui tarefa simples para os leitores ainda em formação, pois, para estes a comunicação pode parecer um tanto paradoxal, com uma mensagem obscura. É necessário um nível de leitura mais ampla, uma visão de mundo mais crítica para perceber o efeito da ironia no texto, mas esta habilidade poderá ser desenvolvida pela leitura da própria Tira Cômica, relacionando palavra e imagem, desde que o trabalho seja feito com uma metodologia eficiente para este fim.

Analisaremos abaixo o efeito da ironia na tira Armandinho do cartunista Alexandre Beck. O autor aborda em suas tiras vários temas importantes do cotidiano, quase sempre tecendo críticas sociais.

Figura 11: Tira do Armandinho



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 18/07/2022

A tirinha apresenta a personagem Pudim conversando com Camilo sobre o fato de sua mãe não ser feminista, mas estar em uma situação confortável. Pudim continua conversando sozinho sobre as funções desenvolvidas por sua mãe (ela cuida da casa, do supermercado e do marido). No terceiro quadrinho, Pudim fala para Camilo e para Fê a frase responsável pela construção do sentido de ironia na tirinha (“Mulher de verdade é aquela que sabe o seu lugar”). A ironia é construída pela aparente intenção de Pudim se contrapor ao movimento feminista que luta pela igualdade de gênero. Para enfatizar a ironia, o elemento gráfico “aspas” aparece como identificador de um discurso que se reflete e se repete, figurando como algo presumido e consolidado. Somente com a identificação do sentido de ironia é possível compreender o humor, e perceber como o efeito de ironia funciona como recurso discursivo para determinar posição social e ideológica. Na frase em questão, o autor usa o efeito de ironia para criticar o machismo na sociedade, a desigualdade de gênero que delega à mulher as funções menos valorizadas socialmente, excluindo-as de uma participação social mais efetiva e de mais direitos sociais. Como declara a famosa frase do movimento feminista “O lugar de mulher é onde ela quiser”.

Sobre os sentidos das palavras, Volochínov/Bakhtin (2014, p. 116) afirmam: “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”. Dessa forma, além de perceber o efeito de sentido da ironia na construção do humor, é necessário discutir sobre os

sentidos da ironia para ampliar a leitura de mundo numa perspectiva de linguagem enquanto interação social e a palavra enquanto signo ideológico.

Feitas essas considerações sobre os efeitos da ironia e do humor nas tiras cômicas, passamos a falar mais especificamente do riso e também do humor enquanto um campo discursivo. Para Bergson (1983), o riso é uma condição exclusivamente humana, necessita de eco, ou seja, ocorre sempre na presença de duas ou mais pessoas e exige que somente a inteligência esteja ativa, as emoções devem ser caladas para que o seu efeito seja completo. O autor afirma que a emoção é contrária ao humor, talvez porque na maioria das vezes é condenado fazer piada com situações que na verdade inspiram piedade, tornando um ato reprovável, como rir de grupos étnicos já marginalizados. Como afirma Possenti (2018, p. 102):

Mas o riso também é reprovado: considera-se que triunfar à custa das fraquezas alheias (escarnecer dos outros) é indigno; que zombarias excessivas são ilícitas e que, embora sorrir seja bom, rir é antissocial, deselegante, grosseiro (denotando incivilidade e indelicadeza) e indecoroso: o imperativo do decoro condena o riso, porque valer-se dos defeitos alheios para triunfar sobre eles é argumento de pouco valor; além disso, pessoas importantes não terão tempo nem motivo para cultivar o riso, pois releva fraqueza de caráter. (POSSENTI, 2018, p. 102).

A questão do humor que se observa é o seu constante conflito com o chamado politicamente correto. A definição do que é humor e do que é agressão é bastante polêmica, também não é fácil definir, mesmo em um país democrático, se o humor deve ser livre ou ter limites. Nosso objetivo não é discutir com mais detalhes essas polêmicas referentes ao problema do humor, mas abordaremos o humor como um campo instável, e por isso de difícil definição de regras. Embora a liberdade seja algo valioso, o seu uso para propagar o ódio pode ser um ato criminoso e não humorístico. Não é aceitável praticar crimes em nome de uma suposta liberdade de opinião. A questão fica mais grave quando sujeitos de campos discursivos opostos se utilizam do humor como recurso para ofender e ser grosseiro, como acontece em discursos de políticos, por exemplo. Possenti (2018), afirma que o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade pode ser uma espécie de autocensura para evitar que o outro se ofenda, reforçando a ideia de que alguns discursos não são humorísticos, mas apenas grosseria.

O discurso humorístico é apresentado como um campo discursivo. Possenti (2018, p. 15) afirma: “O traço principal de um campo, portanto, é que seus membros

sigam normas específicas. Ou seja, não existem apenas as regras sociais, mas há também as regras típicas de cada campo”. Cada campo possui suas formações discursivas e são mais ou menos instáveis. Assim, discursos e tipos de textos próprios para um campo pode não ser adequado para outro campo. O discurso religioso segue regras distintas do discurso humanístico. A piada está para o discurso humanístico como o sermão está para o discurso religioso. Mas como o humor trata de qualquer assunto, as vezes ele fica sujeito às regras de outros campos discursivos, o que geralmente resulta em manifestação de reprovação e censura.

O humor ganha espaço cada vez maior, seja nas tirinhas dos jornais, nos programas de humor na TV e no Youtube, nas tirinhas multimodais que estão na internet e nas redes sociais. Óbvio que a comunicação fácil e rápida das redes sociais possibilitou um grande aumento de críticas e ameaças aos autores de textos humorísticos. Toda essa atmosfera só aumenta a importância do humor não apenas como entretenimento, mas principalmente como instrumento de crítica social. Em um país de regime democrático, mas muito desigual, o humor é importante para criticar todo tipo de desigualdade e exclusão social.

Apresentamos abaixo uma tirinha do cartunista Alexandre Beck, publicada no Jornal Zero Hora de Porto Alegre – RS, em 18/11/2018. A tirinha foi censurada porque a Brigada Militar daquele estado se sentiu ofendida pelo seu conteúdo.

Figura 12: Tira do Armandinho



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 22/07/2022

A tirinha mostra uma conversa de Armandinho e seu amigo negro Camilo, diante dos coturnos de um adulto. A Brigada Militar lançou uma nota de repúdio considerando o seu conteúdo de mau gosto e desrespeitoso com todos os policiais militares. Esta censura também demonstra a instabilidade do discurso humorístico

como um campo discursivo. Talvez se a mesma crítica tivesse sido feita por meio de uma novela ou de um livro, a leitura tivesse sido outra, mais tolerante.

Percebemos na tirinha e na reação dos militares um conflito que envolve discursos divergentes. Como afirma Orlandi (2020, p. 37):

As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. (ORLANDI, 2020, p. 37).

O que nos leva a afirmar que o discurso da tirinha só faz sentido em relação a outro discurso, o discurso militar. A tirinha constrói o seu humor abordando uma situação bastante séria em nosso país: ser um jovem negro aumenta a possibilidade de sofrer violência policial. Diante deste fato, cada sujeito fez a leitura a partir do lugar ideológico que ocupa. O cartunista agiu do seu lugar de discurso, por meio da tirinha chamou a atenção para um problema que precisa ser abordado para garantir isonomia perante a lei, buscando eliminar qualquer distinção baseada em questões étnicas e raciais. A BNCC (BRASIL, 2018) propõe o desenvolvimento de habilidade para condenar qualquer expressão de preconceito usando como pretexto a liberdade de opinião: “(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso”. Podemos perceber como as Tiras Cômicas não podem servir apenas como entretenimento, a ironia e o humor não têm o riso como um fim, a sua função mais importante é estar a serviço da crítica social e da formação de leitores críticos e reflexivos.

### 3 METODOLOGIA

Agora é o momento de fazermos uma descrição da pesquisa, apresentando a metodologia, o contexto da pesquisa, as características dos participantes e a análise do *corpus*.

O presente estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa, já que seu foco é a aplicação didática-experimental, estando de acordo com os estudos de Godoy (1995), que propõem compreender um fenômeno segundo a perspectiva dos sujeitos, entendendo a sua complexidade num processo interativo, cujo foco é a interpretação e contextualização do estudo.

Conforme André (2005), a pesquisa qualitativa se opõe a uma visão empiricista de ciência, não aceitando que a realidade seja algo externo ao sujeito. Assim, a pesquisa fará uma investigação do problema da leitura em geral, e de Tiras Cômicas em particular, relacionando-a à realidade dos indivíduos para melhor compreender a sua complexidade.

A pesquisa seguirá um método dialético como base para interpretação da realidade, em conformidade com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), quando afirmam: “[...] para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança”.

Também seguindo o método experimental, a pesquisa submeterá o objeto de estudo à influência de certas variáveis, a fim de controlá-las para obter melhores resultados. Como já foram apontadas algumas hipóteses para explicar a dificuldade que os alunos apresentam para a leitura das Tiras Cômicas, atuaremos no sentido de minimizar os fatores responsáveis pelo mau desempenho dos alunos na leitura. Nesta perspectiva, a tendência do estudo de caso é investigar um fenômeno atual partindo do seu contexto real, e por meio da pesquisa interventiva encontrar soluções.

Para a experimentação da pesquisa qualitativa com abordagem no estudo de caso, faremos um diagnóstico para perceber quais dificuldades os alunos apresentam em realizar a leitura interpretativa das Tiras Cômicas, principalmente na identificação do humor e da ironia. Proporemos, então, um trabalho voltado para o desenvolvimento das habilidades de leitura, com prioridade para uma “alfabetização” na linguagem das tirinhas. Promover o aprendizado desse gênero

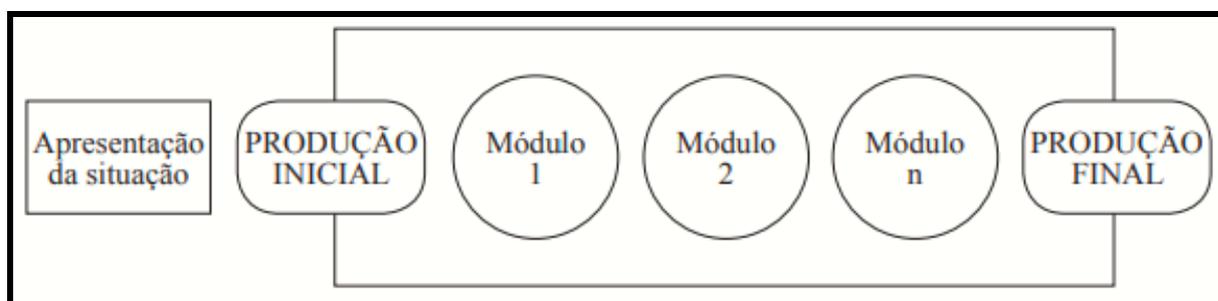
será de fundamental importância para que os alunos desenvolvam novas competências leitoras.

Todo o trabalho será desenvolvido por meio de atividades pedagógicas de coleta e análise de dados, que utilizarão as Tiras Cômicas para diferentes estratégias de leitura, fazendo o aluno compreender esse gênero, instrumento importante na formação do leitor crítico e reflexivo.

Como procedimento metodológico para a realização da pesquisa, adotamos a sequência didática (SD). Por meio da Sequência Didática (estratégia pedagógica mais eficiente para alcançar nossos objetivos) pretendemos sistematizar o ensino-aprendizagem da leitura, compreendendo a leitura em situações reais de interação para a promoção de uma aprendizagem significativa, fazendo o aluno perceber a importância da leitura para a compreensão das relações sociais, inclusive para se conhecer melhor dentro dessa relação, por meio de uma visão crítica propiciada pelo desenvolvimento da capacidade leitora.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) “[...] uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...]”. A organização em sequência didática permite que o professor conduza melhor as atividades e possibilita aos alunos dominar melhor um gênero textual. Os autores apresentam o seguinte esquema que estrutura a base de uma sequência didática.

Figura 13 – Esquema de sequência didática



FONTE: Dolz, Novarraz e Schneuwly (2004, p. 98).

**A apresentação da situação inicial** possibilita aos alunos obter as informações necessárias para uma leitura significativa do gênero a ser estudado. É importante que essa apresentação seja feita de forma eficiente, para que o aluno se familiarize com os textos que vai estudar na sequência.

**Na produção inicial**, os alunos tentam elaborar um texto, que pode ser feito de forma oral ou escrito, individual ou coletivamente, demonstrando seus conhecimentos prévios sobre o gênero. Essa etapa é muito importante, pois auxilia o professor a identificar os pontos em que deve intervir para que os alunos avancem na compreensão da leitura do gênero textual estudado.

**Nos módulos**, a proposta é trabalhar detalhadamente as características e peculiaridades do gênero. Esses módulos podem ser equivalentes a uma (ou mais) hora/aula de 45 ou 50 minutos. O professor pode organizar, junto com os alunos, uma síntese (em forma de tabela, por exemplo) com elementos mais importantes e peculiares do gênero trabalhado em sala e que devem ser observados durante a leitura para depreender os efeitos pretendidos.

**Já a produção final** é um parâmetro avaliativo que possibilita ao professor verificar os conhecimentos construídos pelo aluno durante o desenvolvimento da sequência didática. Para isso, é necessário sistematizar as etapas vivenciadas por eles para mensurar seu desenvolvimento em relação à compreensão do gênero estudado.

Como já vimos anteriormente, a leitura é uma atividade complexa, de modo que só um trabalho organizado e bem planejado será capaz de motivar os alunos, de oferecer suporte e as condições necessárias para que eles sejam capazes de construir sentidos e compreender os textos. Nesse caso, principalmente, conhecer a linguagem das histórias em quadrinhos para entender os efeitos de sentido do humor e ironia nas Tiras Cômicas.

### 3.1 O CAMPO DA PESQUISA E DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

A pesquisa foi realizada em uma escola do campo, Escola Monteiro Lobato, localizada a cerca de 40 km da sede Jaguaquara- BA, no povoado de Itiúba, comunidade rural com aproximadamente 4 mil habitantes. A instituição atende à comunidade local e regiões adjacentes.

O povoado não dispõe de área de lazer e esporte. Na questão cultural predomina a religião, com eventos como: passeatas em homenagem ao Dia da Bíblia, Festa de São Pedro e São Paulo. Há também os eventos hípicas, como cavalgadas. Não há cobertura para telefone móvel e o difícil acesso à internet torna a comunicação no povoado precária.

O acesso ao povoado é por estrada de chão, fato que faz com que, no período chuvoso, dificulte a frequência dos alunos à escola por conta das condições das estradas da região.

A comunidade itubense é formada de comerciantes, trabalhadores rurais, pequenos e médios proprietários e agricultores, funcionários públicos (minoria).

A escola atende cerca de 370 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Promove as seguintes etapas da educação básica: a Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), oferece o espaço para o Ensino Médio (atualmente anexo do Colégio Estadual Virgílio Pereira de Almeida, desde 2014). A escola atenda as modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

A unidade escolar possui a estrutura física dividida em duas partes, denominadas Pavilhão I e Pavilhão II, que ficam situadas em espaços diferentes. O Pavilhão I atende à Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio são atendidos no Pavilhão II.

Quanto à estrutura física de cada pavilhão, há no Pavilhão I: 6 salas de aulas, 2 banheiros para alunos subdivididos em dois para cada sexo, 1 cantina, não há espaço para os alunos merendarem, 1 almoxarifado, 1 banheiro para funcionários, 1 sala pequena de coordenação. No Pavilhão II há 8 salas de aulas, porém uma funciona como biblioteca, 1 sala de professores, 1 secretaria, 2 banheiros para alunos, 1 área interna entre as salas. O Pavilhão I é murado, mas o Pavilhão II é cercado por arame farpado.

A maior parte do alunado pertence a famílias humildes. Muitos são criados apenas por um dos pais, ou pelos avós; alguns moram com outros parentes (tios, irmãos). A ocupação dos pais/responsáveis, em geral, é como trabalhadores rurais, comerciantes, proprietários rurais. Grande parte deles recebe benefícios sociais do Governo Federal.

Esta instituição apresenta um alto índice de alunos com dificuldades no aprendizado, que é facilmente verificado pela baixa nota no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – no Ensino Fundamental Anos Finais. Em 2019, a nota no IDEB foi de 2,9 para os anos finais, quando a meta era 3,4. Sendo a nota de proficiência em Língua Portuguesa 3,46.

Participarão da pesquisa 15 (quinze) alunos do 9º ano do ensino regular e o professor-pesquisador. A escolha pelo 9º ano se deu porque o livro didático trabalha Tiras Cômicas, porém trabalha de forma insuficiente e os alunos apresentam dificuldade para inferir os sentidos do humor e da ironia.

Abordaremos o gênero textual Tiras Cômicas para que o aluno compreenda os efeitos do humor e da ironia. Analisaremos como esse gênero é trabalhado no livro didático da Coleção Geração Alpha para o 9º ano do Ensino Fundamental (triênio 2020/2022), de autoria de Everaldo Nogueira, Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti. A escolha pelas Tiras Cômicas deve-se ao fato de que esse gênero textual já é bastante presente no livro didático, porém precisa ser trabalhado de forma que supere uma abordagem apenas para trabalhar conceitos gramaticais, valorizando-o enquanto possibilidade para desenvolver a leitura crítica e reflexiva.

A proposta é levar o aluno a conhecer a linguagem utilizada nas Tiras Cômicas, como já mencionamos. Também faremos uma abordagem crítica das Tiras Cômicas presentes no livro didático escolhido. Assim, será possível confrontar a nossa proposta pedagógica com a forma como as Tiras Cômicas são tradicionalmente abordadas, contribuindo para a discussão de uma didática que valorize as Tiras Cômicas como recurso metodológico para melhorar o processo de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa.

O *corpus* desta pesquisa é composto por um conjunto de 23 (vinte e três) Tiras Cômicas presentes no livro didático sob análise, as quais são discutidas na próxima seção.

### 3.2 O CORPUS SOB EXAME

A inserção das histórias em quadrinhos no ambiente escolar só foi possível depois de um longo processo de evolução e enfrentamento da resistência a esse gênero. A evolução da legislação educacional e das diretrizes curriculares para o ensino de Língua Portuguesa possibilitou a inclusão das histórias em quadrinhos no livro didático, sustentando, com isso, uma visão de língua bem mais dinâmica, materializada em cada vez mais textos multimodais e multissemióticos.

Embora presente no livro didático, as histórias em quadrinhos são abordadas sob uma visão tradicional de língua. São utilizadas para, quase sempre, trabalhar conceitos e classificações de termos gramaticais. Para uma mudança de

postura que permita explorar o caráter discursivo da linguagem nas histórias em quadrinho é preciso conhecer e explorar a sua linguagem específica. Como afirma Vergueiro et al (2020, p. 29) sobre as características das histórias em quadrinhos:

Ao dominar adequadamente todos esses elementos, qualquer professor estará apto a incorporar os quadrinhos de forma positiva em seu processo didático, dinamizando suas aulas, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. (VERGUEIRO, 2020, p. 29).

Analisamos 23 (vinte e três) Tiras Cômicas no livro didático e pudemos observar que há preferência pelo uso das Tiras Cômicas de autores norte-americanos, já que foram usadas somente 09 (nove) tiras de 04 (quatro) autores brasileiros, e 14 (quatorze) tiras de 07 (sete) autores norte-americanos. A investigação para detectar alguns problemas inerentes ao uso das Tiras Cômicas pelo livro didático se baseia nos seguintes questionamentos: Como se propõe a leitura das Tiras Cômicas? Após a leitura, qual tipo de atividade é aplicada? Há sugestão para a leitura dos elementos da linguagem dos quadrinhos? Há exploração dos sentidos do humor e da ironia? Qual é o lugar das Tiras Cômicas no livro didático?

A tabela abaixo sistematiza as informações sobre as Tiras Cômicas no livro analisado para facilitar a análise que desenvolvemos.

Tabela 3: Quantidade de Tiras Cômicas no LD para o 9º ano

<b>Tira Cômica</b>	<b>Autor</b>	<b>País</b>	<b>Quantidade</b>
Níquel náusea	Fernando Gonsales	Brasil	<b>6</b>
Turma do Xaxado	Antonio Cedraz	Brasil	<b>1</b>
Garfield	Jim Davis	Estados Unidos	<b>5</b>
Calvin e Haroldo	Bill Watterson	Estados Unidos	<b>3</b>
Hagar, o Horrível	Chris Browne	Estados Unidos	<b>1</b>
Hagar, o Horrível	Dik Browne	Estados Unidos	<b>1</b>
Frank e Ernest	Bob Thaves	Estados Unidos	<b>1</b>
Snoopy	Charles Schulz	Estados Unidos	<b>2</b>
O Menino Maluquinho	Ziraldo	Brasil	<b>1</b>
Peanuts	Charles Schulz	Estados Unidos	<b>1</b>
Turma da Mônica	Mauricio de Souza	Brasil	<b>1</b>
<b>Total</b>			<b>23</b>

FONTE: Elaboração do autor - 2022

Percebemos a necessidade de agrupar as Tiras Cômicas seguindo critérios que possibilitem uma discussão mais fecunda do seu uso no livro didático. Assim, dividimos as Tiras Cômicas em dois grandes grupos: (1) As Tiras Cômicas que exploram somente o código verbal, e (2) As Tiras Cômicas que exploram o código visual (cores, imagens, ícones, desenhos, planos, balão...). Essas duas classificações importam, na medida em que a articulação desses dois códigos é fundamental para a compreensão do gênero e realização de uma leitura proficiente. Fazer referência ou não ao código visual constitui um critério que torna a análise da Tira Cômica, respectivamente, mais interessante ou menos interessante.

Na contabilização das tiras no livro, já percebemos alguns aspectos preponderantes no seu uso: ora são usadas para ilustrar conceitos da gramática normativa, para o exercício ortográfico ou morfosintático, às vezes para identificar a construção do humor, outras poucas vezes para interpretação do texto verbal e visual das tirinhas. A leitura sugerida na atividade é quase exclusivamente limitada a identificar as frases que serão analisadas no exercício gramatical, deixando de fazer referência à Tira Cômica enquanto gênero textual com características específicas. Esse tipo de atividade não contribui para o desenvolvimento da leitura, como propõem os PCN:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998).

A seguir, apresentamos exemplos de tiras referentes a estas classificações. Para acesso a todas as Tiras Cômicas constantes do livro didático sob enfoque, o leitor pode consultar os anexos.

As Tiras Cômicas analisadas constituem exemplo da subutilização desse gênero textual no livro didático. Até podemos questionar o porquê do uso desse gênero para os objetivos propostos pela obra, uma vez que nenhuma menção é feita à linguagem específica das Tiras Cômicas enquanto gênero textual e discursivo. O uso das Tiras Cômicas se dá desconsiderando os elementos próprios das tirinhas, como cores, imagens, ícones, desenhos, balão, entre outros. Óbvio que a observação da linguagem das tirinhas teria sentido em uma proposta pedagógica

para o desenvolvimento da leitura, o que de fato não acontece nas atividades constantes da obra. Efetivamente, substitui-se a prática da leitura por um ensino de língua que considera apenas a sua estrutura interna, como um código abstrato e fora do contexto de uso. Além disso, o caráter discursivo das tirinhas é totalmente negligenciado, conforme se pode notar, a seguir.

Figura 14: Níquel Náusea.

**A LÍNGUA NA REAL**

**AS SUBORDINADAS REDUZIDAS E DESENVOLVIDAS E OS EFEITOS DE SENTIDO**

1. Leia esta tira:



Fernando Gonsales. *Níquel náusea: botando os bofes de fora*. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.

- O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que forma o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?
- Releia o período que está no primeiro balão de fala do segundo quadrinho. Ele é composto por duas orações. Quais são elas?
- A segunda oração está na forma reduzida ou desenvolvida? Explique.
- Como seria o período se essa oração fosse escrita na outra forma?
- "Abra um pouco a tampa para o ar circular" apresenta uma oração reduzida. Escreva, em seu caderno, essa oração. Em seguida, comente qual é o grau de formalidade dessa reduzida e quais são seus efeitos de sentido na tira?

FONTE: NOGUEIRA, (2018. p. 33).

Para essa tira de Fernando Gonsales, a obra propõe uma atividade sobre oração subordinada reduzida e desenvolvida. Exige-se que o aluno reconheça a estrutura sintática da oração subordinada reduzida e desenvolvida. A pergunta relacionada ao humor faz menção apenas à linguagem verbal da tira. A leitura sugerida na atividade está limitada a identificar as frases que serão analisadas no exercício gramatical, deixando de fazer qualquer referência à Tira Cômica enquanto gênero textual com características específicas.

Tratamento semelhante é dado à tira da Turma do Xaxado abaixo. Sendo a leitura da tirinha uma exigência apenas para descobrir a construção do humor e para estudar um assunto de gramática, com foco na pronúncia da norma padrão (Ortoépia e Prosódia). A obra não sugere sequer a leitura da fisionomia e expressão corporal das personagens, fatores que ajudariam a construir o sentido do texto, mas são ignorados.

Figura 15: Turma do Xaxado.

**ESCRITA EM PAUTA**

**ORTOÉPIA E PROSÓDIA**

1. Leia a tira a seguir, com personagens da turma do Xaxado, e responda às questões propostas.



Antonio Cedraz. Turma do Xaxado.

- Qual é o fato que provoca humor nessa tira?
- Que palavras presentes na tira não seguem a norma-padrão? Transcreva-as, indicando também a grafia correta de acordo com a convenção ortográfica de nossa língua.
- Nessa situação de uso, essas palavras não são consideradas problemas ortográficos. Por quê?
- O que o uso dessas palavras revela sobre as características do menino que chega atrasado?

FONTE: NOGUEIRA, (2018. p. 34).

Já a Tira Cômica a seguir, de Bill Watterson, foi usada exclusivamente como pretexto para trabalhar o sentido da conjunção 'como' na oração subordinada adverbial, podendo ser: adverbial conformativa, causal e comparativa. Com esse outro exemplo que segue, constatamos o uso da tira, exclusivamente, para ilustrar um exemplo de colocação pronominal do português brasileiro coloquial.

Figura 16: Calvin e Haroldo.

A conjunção *como* pode assumir significados diferentes de acordo com o contexto. Leia a tira.



Bill Watterson. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2010.

No segundo quadrinho, *como* = *conforme*, e a oração é classificada como subordinada adverbial conformativa: equivale a "*Conforme sabemos*". No terceiro quadrinho, *como* = *já que* ou *porque*, e a oração é subordinada adverbial causal: equivale a "*Porque* minha mãe tem afinidades secretas com meninas".

A conjunção *como* pode ainda iniciar orações adverbiais comparativas: "Ele ouvia bem *como um cão*" (*como* = *tanto quanto*).

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 139).

Consideramos, a seguir, exemplos de Tiras Cômicas que exploram o código visual, ou seja, aquelas em que os autores fazem alguma menção, mesmo indireta, ao código visual das Tiras Cômicas para realização da leitura (cores, imagens, ícones, desenhos, planos, balão...).

Neste segundo grupo, embora existam algumas referências à linguagem das tirinhas, observamos a prevalência, no livro didático, da subutilização das histórias em quadrinhos, e das Tiras Cômicas no caso específico. Assim, seguem em caráter prioritário os exercícios de classificação dos termos gramaticais, em uma perspectiva normativista de ensino de língua, utilizando o texto multimodal apenas como disfarce.

Ao priorizar as categorias gramaticais se reduz o espaço da leitura, deixando de explorar um valioso benefício das histórias em quadrinhos: desenvolver o hábito da leitura. Pelo incentivo à leitura das Tiras Cômicas é possível levar o aluno a compreender a linguagem como interação social, a compreender a interligação do texto com a imagem na construção dos sentidos, das intenções discursivas e os contextos que dão significados aos enunciados.

Embora o humor seja característica essencial das Tiras Cômicas, seja a razão da sua existência, apenas algumas Tiras Cômicas do *corpus* consideram o humor como objeto de análise. E mesmo quando aborda o humor ainda o faz de forma reducionista, exige que o aluno apenas descubra a estratégia para a construção do humor, sem incentivá-lo a refletir os sentidos discursivos e as críticas sociais articulados por meio do humor.

Embora o efeito de sentido da ironia tenha uma função discursiva importante, sendo a sua leitura um mecanismo eficiente para o desenvolvimento da leitura crítica, somente duas Tiras Cômicas do *corpus* analisam a ironia. Além de a ironia constituir uma estratégia para a construção do humor, permite que o aluno perceba o caráter polissêmico da linguagem, habilidade necessária para a formação de um leitor proficiente. Por isso, é preciso que a ironia seja objeto de análise nas Tiras Cômicas com mais frequência, tendo em vista a sua função para o desenvolvimento da leitura.

Podemos perceber que as Tiras Cômicas são usadas, majoritariamente, para estudo da gramática normativa. Às vezes, se propõe a leitura, mas dificilmente, aborda-se a linguagem visual ou qualquer outra característica específica do gênero. Poucas vezes houve consideração acerca do humor, e menos ainda, referência à ironia. Essas observações evidenciam a necessidade de uma proposta de leitura das Tiras Cômicas que considere as suas características textuais e seu potencial discursivo, valorizando o humor e a ironia para a construção dos sentidos.

Isso posto, passemos à primeira Tira Cômica sobre a qual a obra propõe a verificação de aspectos multimodais do gênero.

A partir do texto de Fernando Gonsales, abordam-se as conjunções subordinativas integrantes, conhecimento útil para o aluno saber classificar a oração subordinada substantiva, além de constar uma discussão sobre a construção do humor e a sua relação com frases clichês, sobre a priorização da qualidade e do interior em relação à aparência externa.

Figura 17: Níquel Náusea.

**CONNECTIVOS QUE INTRODUZEM AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS**

Nos exemplos dados, as orações subordinadas substantivas foram introduzidas pela palavra *que*. Quando o *que* introduz uma oração subordinada substantiva, ele é chamado de **conjunção subordinativa integrante**. O verbo *integrar* quer dizer "completar, tornar inteiro". A oração substantiva completa a estrutura de outra oração.

A palavra *se* também pode funcionar como **conjunção subordinativa integrante** e introduzir orações subordinadas substantivas. O *que* e o *se* exprimem noções diferentes: o *que* indica certeza e o *se*, dúvida ou interrogação indireta. Leia a tira a seguir.

Fernando Gonsales. *Níquel náusea*: nem tudo que balança cai. São Paulo: Devir, 2003. p. 29.

A frase "Não importa se você é feio ou bonito!" em geral indica que seu enunciador não prioriza a aparência, mas os sentimentos e valores do outro. Assim, ele é visto como alguém que admira qualidades de personalidade ou o que o outro "tem por dentro". Na tira, essa frase provoca humor porque o menino não valoriza o interior do porquinho nesse sentido. Ao contrário, a personagem é extremamente utilitarista, já que, ao se interessar pelo que o porquinho "tem por dentro", está preocupada com o dinheiro nele armazenado.

Ao afirmar "não importa se você é feio ou bonito", o menino deixa em dúvida se o cofrinho tem uma ou outra característica (o que é compreensível, afinal há certa semelhança entre ele e o porquinho). Se ele dissesse "não me importa que você seja feio" ou "não me importa que você seja bonito", estaria expressando certeza sobre a feiura ou a beleza do porquinho, respectivamente.

Quando exprimem uma pergunta indireta, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas por **pronomes interrogativos** ou por **advérbios interrogativos**: *quem, qual, onde, quando, quanto, por que* e *como*. Veja:

- O delegado perguntou | **quem** dirigia o carro.
- O escrivão perguntou | **qual** era o carro roubado.
- A testemunha sabia | **quando** o carro havia sido roubado.
- A testemunha contou | **onde** o carro foi deixado.
- O policial perguntou | **por que** o crime havia sido cometido.
- O ladrão confessou | **quanto** lucraria com o delito.
- O policial desconhecia | **como** poderia ajudar.

**NOTE AÍ!**

As orações subordinadas substantivas são geralmente introduzidas pelas **conjunções integrantes** *que* e *se*. As orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem também ser introduzidas por **pronomes interrogativos** e por **advérbios interrogativos** como *quem, qual, onde, quando, quanto, por que* e *como*, introduzindo uma **pergunta indireta**.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 52)

A referência feita ao porco (desenho da tirinha) ajuda o leitor a entender o efeito de humor. Não é qualquer interior, é o interior do porco que simboliza lugar de guardar dinheiro. Além disso, nada mais se discute, como podemos constatar.

A Tira Cômica seguinte, de Jim Davis, não traz muita novidade em relação à forma como o gênero é usado no livro didático. Faz menção à linguagem visual quando se refere à lista de coisas que Garfield não irá fazer, pois, sem a imagem da lista, a leitura não teria o mesmo efeito, mas prevalece novamente o assunto gramatical. Dessa vez abordam-se as orações subordinadas adjetivas restritivas.

Figura 18: Garfield.

**ATIVIDADES**

1. Leia a tira de Garfield e responda às questões.



Jim Davis. *Garfield: toneladas de diversão*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 5, p. 8.

- Que expectativa do leitor o terceiro quadrinho quebra?
- Classifique a oração introduzida pelo pronome relativo.
- Se a oração adjetiva fosse substituída pelos adjetivos *irrealizáveis* ou *canceladas*, o sentido original não permaneceria. Explique essa declaração.
- Se houvesse uma vírgula após a palavra *coisas*, qual seria o sentido do período?
- Escreva, no caderno, outra oração subordinada no lugar dessa fala de Garfield, dando um outro final para a tirinha. Em seguida, anote a classificação da oração criada por você.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 96)

A tira a seguir, de Fernando Gonsales, além de trabalhar a colocação pronominal padrão da Língua Portuguesa, chega a apresentar uma atividade de leitura um pouco mais significativa, sendo capaz de articular a linguagem verbal com a linguagem visual para atribuir sentido ao texto. Sugere-se analisar as imagens para resolver as questões propostas.

No próximo capítulo, esboçamos uma proposta de intervenção pedagógica para a abordagem do gênero Tira Cômica, junto a nossa turma do 9º ano. Nesta proposta, buscamos articular os eixos do ensino e aprendizado de língua materna, sob a concepção de que o ensino de linguagem não deve se concentrar apenas nos elementos internos que constituem o código linguístico. A competência linguística se desenvolve sob a compreensão que a nossa fala é socialmente situada, eivada de respostas e posicionamentos e quanto mais a trabalhamos nessa perspectiva, quanto mais nosso estudante se prepara para uma inserção social mais ampla.

Figura 19: Níquel Náusea.

**ESCRITA EM PAUTA**

**USO DE ESTE, ESSE, AQUELE**

1. Leia a tira.

Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*.

- Qual é, provavelmente, a profissão da personagem masculina nessa tira? Justifique sua resposta.
- A mulher parece não enxergar bem ou não compreender o que vê. Que elementos da situação levam o leitor a essa percepção?
- O homem parece disposto a solucionar o problema de visão ou de compreensão da mulher? Explique sua resposta.
- Releia o primeiro quadrinho. O pronome *esse* está empregado de acordo com a norma-padrão? Por quê?
- No segundo e no quarto quadrinhos, o pronome *esse* é substituído por *este*. Explique esse uso de acordo com a norma-padrão.

A tira exemplifica o emprego dos pronomes demonstrativos para situar os seres, os fatos e as informações no **espaço**. Caso não houvesse a linguagem não verbal, não entenderíamos o contexto da tira. Os pronomes demonstrativos também situam seres, fatos e informações no **tempo**. Veja os exemplos a seguir.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 98).

Na imagem, é lógico que a expressão de irritabilidade do médico diante da resposta curiosa da paciente é algo importante, e que deveria ser observado, principalmente na ação do terceiro quadrinho, quando ele bate forte o avental sobre a mesa e mostra uma mosca esmagada, para a paciente.

Na atividade, poderia se trabalhar também o mecanismo que desencadeia o efeito de humor: as respostas equivocadas da paciente vão deixando o médico irritado, e a sua reação no último quadrinho, ao matar a mosca e mostrá-la esmagada no avental para a paciente, é o que causa o humor.

#### 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Finalizando esta pesquisa, neste último capítulo expusemos a aplicação e análise da sequência didática. Também respondemos ao questionamento anteriormente apresentado acerca do tratamento dado ao gênero textual Tira Cômica no livro didático, e apresentamos encaminhamentos para solucionar a problemática que gerou a pesquisa.

Neste capítulo, com o tema “As Tiras Cômicas e as desigualdades sociais”, descrevemos a aplicação da sequência didática, sistematizando as etapas e atividades que compõem a proposta de ensino-aprendizagem sobre o gênero Tira Cômica. Abordar o uso das Tiras Cômicas relacionando às desigualdades sociais é possibilitar ao estudante o conhecimento da sua linguagem, especialmente os efeitos de humor e ironia, para debater um assunto muito importante, desigualdades sociais, que é resultado da negação de direitos e garantias fundamentais do cidadão conforme a constituição federal. A desigualdade social é um processo que priva as pessoas de direitos como educação e saúde de qualidade, direito à propriedade, direito ao trabalho, direito à moradia, ter boas condições de transporte e locomoção, entre outros. Negação motivada por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social, etc.

Esta proposta pretende desenvolver um trabalho significativo sobre o gênero Tira Cômica, focando em suas características discursivas para a construção dos sentidos do humor e da ironia, visando à formação do leitor proficiente. Ao passo que, melhorando a capacidade leitora, o estudante poderá perceber, também, o preconceito e a discriminação como causas das desigualdades e da exclusão social.

A sequência didática é composta por 22 aulas, com duração de 45 minutos cada uma. As aulas estão agrupadas em 11 etapas de 2 aulas cada. 15 alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental Anos Finais, do turno matutino participaram da pesquisa.

Conforme mostramos no capítulo 3.4 (*corpus* da pesquisa), das 23 Tiras Cômicas do livro didático analisado, apenas 7 trazem atividades com considerações sobre os efeitos do humor, e, somente 2 (duas) tiras trazem atividades que analisam os efeitos da ironia. Das 14 tiras restantes, selecionamos três Tiras Cômicas para realizar atividades da sequência didática. Acrescentamos quatorze Tiras Cômicas de

outras fontes, perfazendo o total de 17 tiras que foram apresentadas aos alunos, com o propósito de análise e discussão. Além das Tiras Cômicas, utilizamos outros gêneros textuais para auxiliar na exploração dos sentidos do humor da ironia, a saber: 01 piada, 01 crônica, 01 charge, 01 infográfico, 12 vídeos, além de paratextos nas atividades. Incorporar outras Tiras Cômicas, além das constantes do livro, justifica-se pela necessidade de escolher tiras mais propícias ao desenvolvimento da leitura crítica pela exploração dos efeitos do humor e da ironia.

A análise das Tiras Cômicas focou nos elementos que caracterizam esse gênero textual, sobretudo naqueles que viabilizam a construção dos efeitos de sentido do humor e da ironia. A compreensão dos efeitos de sentido desses aspectos possibilita ao aluno entender a função comunicativa das Tiras Cômicas, o que contribui para a formação do leitor crítico e reflexivo.

### **Objetivos de ensino**

Para o desenvolvimento dessa tarefa, adotamos uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, visando à superação de uma prática de ensino baseada apenas no ensino e memorização de nomenclatura gramatical. Para Antunes (2003, p. 110), o objetivo do ensino de Língua Portuguesa é ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, incluindo, evidentemente, a escuta e a leitura. Seguindo o que normatiza a BNCC, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade. Dessa forma, o ensino proposto, buscando a formação do leitor crítico e reflexivo, se encontra embasado também em Travaglia (2009), que afirma que a linguagem é um lugar de interação humana. E em Volochínov/Bakhtin (2014, p. 127), com a afirmação de que a significação é resultado do efeito da interação do locutor com o receptor.

Dessa forma, o trabalho com a leitura do gênero textual Tiras Cômicas coaduna com os preceitos da BNCC, estabelecendo competências e habilidades para a etapa final do Ensino Fundamental. Na etapa final do Ensino Fundamental há uma relação mais intensa dos alunos com os gêneros textuais que circulam na esfera pública, nos campos jornalísticos-midiáticos e de atuação da vida pública. Assim, cabe à escola a tarefa de desenvolver as competências de linguagem nos

alunos, formando um leitor crítico e reflexivo, capaz de problematizar a realidade e intervir na mesma para resolver problemas.

### **Objetivo Geral**

Propor ações pedagógicas que resultem na melhoria do ensino de Língua Portuguesa por meio do desenvolvimento da competência leitora dos alunos, tomando como ponto de partida o tema “Tiras cômicas e as desigualdades sociais”, de forma a demonstrar que, por meio do estímulo à leitura das Tiras Cômicas, especialmente dos efeitos de sentido do humor e da ironia, é possível desenvolver o gosto pela leitura, levando o aluno a ser um leitor crítico, criativo, reflexivo e propenso a se posicionar frente aos problemas sociais que impedem a justiça social no país.

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer as características estruturais e sociodiscursivas do gênero textual Tira Cômica;
- Discutir a temática das desigualdades sociais, tendo por base a abordagem desse assunto em Tiras Cômicas;
- Ler e interpretar textos de gêneros variados para identificar o traço de humor e ironia;
- Ler e interpretar Tiras Cômicas, identificando os sentidos de humor e ironia na formação discursiva;
- Explorar aspectos discursivos responsáveis pela construção dos sentidos do humor e da ironia nas Tiras Cômicas;
- Discutir os diferentes aspectos que caracterizam a linguagem das histórias em quadrinhos: balão, cor, letra, onomatopeia, quadrinho ou vinheta, desenhos, planos, ação narrativa, expressão facial, etc.
- Demonstrar compreensão sobre a interação entre a linguagem verbal e não verbal na construção do sentido nas Tiras Cômicas;
- Identificar a importância dos elementos de coesão (anáfora e catáfora) na estrutura narrativa das Tiras Cômicas;
- Abordar as intenções discursivas e a ideologia na linguagem das Tiras Cômicas;

- Orientar os alunos na produção de Tiras Cômicas em torno do tema central;
- Produzir um livro eletrônico (Ebook) para divulgar as Tiras Cômicas.

### **Competências e Habilidades**

A nossa proposta de intervenção pedagógica engloba atividades de leitura, interpretação, escrita e análise linguística. Embora o nosso foco se dê na leitura das Tiras Cômicas, principalmente na percepção dos efeitos de sentido do humor e da ironia. Também a produção de Tiras Cômicas demonstra o domínio do gênero textual pelos alunos. Utilizamos Tiras Cômicas do livro didático da Coleção Geração Alpha para o 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, como também Tiras Cômicas de outras fontes, principalmente aquelas que têm como temática as desigualdades sociais.

As atividades que compõem a sequência didática envolvem as práticas de linguagem descritas na BNCC: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística e semiótica. Na prática de leitura, o essencial é fazer com que o aluno compreenda os sentidos globais do texto, discutindo o contexto de produção, circulação e recepção como elementos responsáveis pela construção dos sentidos e determinação dos objetivos discursivos desejados. Em consonância com Orlandi (2020), a linguagem estabelece a relação entre os sujeitos e seus sentidos são múltiplos e variados, sendo o discurso o efeito de sentido entre os locutores. Partindo desse princípio e em consonância ao que propõe a BNCC, para o desenvolvimento de habilidades de leitura, as quais se encontram descritas nas atividades que compõem a sequência didática. Também seguimos as estratégias de leitura de acordo com Ramos (2009), Freire (2017) e Capistrano Junior (2018), ao considerar o ato de ler como uma ação capaz de transformar a realidade social na qual o sujeito esteja inserido, por meio da leitura crítica e reflexiva.

Para o desenvolvimento das atividades de oralidade utilizamos como referência as competências definidas na BNCC, como mobilização do conhecimento para resolver demandas da vida cotidiana: como argumentar com base em fatos para defender ideias com respeito aos direitos humanos e ambientais. A forma de tratamento da linguagem que propomos baseia-se, também, em Volochínov/Bakhtin (2014), segundo os quais, o enunciado, seja oral ou escrito, tem uma natureza social, seguindo uma concepção interacionista de língua: aquilo que o enunciador

expressa está relacionado a outros discursos e pontos de vista. Assim, se torna importante, nessa etapa, trabalhar com as concepções de mundo dos alunos, sempre buscando se pautar pela responsabilidade ética, moral e respeitosa.

Na prática de linguagem que se refere à análise linguística e semiótica, trabalhamos a importância dos elementos de coesão (anáfora e catáfora) na estrutura narrativa das Tiras Cômicas. Segundo Beaugrande & Dressler (1981, *apud* KOCH, 2021): “coesão é a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente”. Os termos de coesão citados fazem referência a outros termos do discurso e sua compreensão é necessária para a interpretação do texto.

Em relação à produção textual, esta constituiu por meio de práticas contínuas, culminando no produto final da sequência didática, quando tivemos como prioridade levar o aluno a produzir Tiras Cômicas que serão divulgadas em forma de Ebook. A produção das Tiras Cômicas resultou das aprendizagens construídas durante todo o percurso, também teve como finalidade a verificação das aprendizagens. Para Koch (2020), a produção textual envolve três grandes sistemas de conhecimento: o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo e o conhecimento sociointeracional.

#### 4.1 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo detalharemos a aplicação da SD na turma do 9º Ano – Matutino da Escola Monteiro Lobato, também analisaremos os resultados das oficinas desenvolvidas em cada etapa da SD.

##### **Características e perfil dos educandos**

Nos primeiros encontros voltados para a composição da sequência didática apresentamos a situação inicial. Conforme Schneuwly e Dolz (2004): “A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a

aprendizagem de linguagem a que está relacionado”. Assim, apresentamos o gênero textual a ser trabalhado e detalhamos as etapas, atividades e aprendizagens a serem construídas. Também aplicamos atividades para perceber os conhecimentos prévios sobre Tiras Cômicas, e, por meio de questionário socioeconômico, buscamos conhecer melhor os sujeitos envolvidos na pesquisa. Utilizando um questionário composto por 27 questões conhecemos melhor a vida pessoal, familiar e social dos alunos e suas trajetórias escolares. Os dados coletados abordaram, principalmente: faixa etária, repetência escolar, hábito de leitura, composição familiar, nível econômico e escolaridade dos pais.

Aprofundar o conhecimento sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa e seus conhecimentos prévios sobre o gênero textual estudado permitiu desenvolver atividades que melhor se alinharam aos objetivos propostos para o Ensino Fundamental Anos Finais, estando de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996) no artigo 32 e inciso I, tendo como objetivo para a formação básica do cidadão o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Ou como estabelece a BNCC (BRASIL, 2018) na competência geral número 4 para a educação básica: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

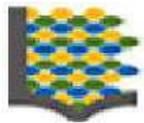
Desenvolvemos atividades (apresentadas e analisadas abaixo) para que pudessemos saber mais sobre os conhecimentos prévios dos alunos, enfatizando a sua capacidade de perceber os efeitos do humor em textos de gêneros variados, perpassando por outras questões sociais que evidenciam o caráter sociodiscursivo da linguagem.

Inicialmente verificamos a capacidade de o aluno encontrar o traço do humor como característica comum aos três textos que distribuímos: piada, tira cômica e crônica humorística.

Em seguida, desenvolvemos atividades sobre os efeitos de sentido da ironia nas Tiras Cômicas e outros aspectos da linguagem desse gênero textual. Estas atividades permitiram observar o conhecimento que os alunos já dispunham sobre o

gênero, permitindo uma intervenção mais consciente em relação aos conhecimentos que deveriam ser construídos nas etapas seguintes.

### Resultado do questionário socioeconômico e perfil dos educandos

 <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – <i>CAMPUS V</i> MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS</p>  <p>PROFLETRAS</p> <p>PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: ____/____/____. ALUNA/ALUNO: _____ ANO: 9º AM.</p>	
<h3>QUESTIONÁRIO SOCIECONÔMICO</h3> <p>Você foi convidado a responder a este questionário, de modo a contribuir com o projeto do qual você faz parte: Tiras Cômicas na sala de aula: a construção de sentidos do humor e da ironia na formação do leitor proficiente.</p> <p><b>Leia com atenção!</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>As informações que serão coletadas são sigilosas.</li> <li>Responda a este questionário apenas uma vez.</li> </ol>	
<p>Questão 1 – Qual a sua faixa etária?</p> <p>(A) Entre 13 e 14 anos (B) Entre 15 e 17 anos (C) Mais de 17 anos</p>	<p>Questão 2 – Você já foi reprovado alguma vez?</p> <p>(A) Não, nunca (B) Sim, uma vez (C) Sim, duas vezes (D) Sim, três vezes ou mais</p>
<p>Questão 3 – De 0 a 5, qual o grau de importância você atribui à educação escolar? Sendo que zero quer dizer que você não dá nenhuma importância e 5 você acha totalmente importante.</p> <p>(A) 0            (B) 1            (C) 2            (D) 3 (E) 4            (F) 5</p>	<p>Questão 4 – Você estuda quantas horas por dia?</p> <p>(A) Só estudo quando estou na escola (B) Em casa, apenas faço a atividade da escola. (C) Não estudo nem quando estou na escola (D) Em casa, além de realizar as tarefas da escola, estudo os assuntos vistos e leio livros.</p>
<p>Questão 5 – Quantos livros você ler no ano?</p> <p>(A) Nenhum (B) Um (C) Dois (D) Três (E) Mais de três</p>	<p>Questão 6 – Você gosta de ler?</p> <p>(A) Sim (B) Não (C) Mais ou menos</p>

<p>Questão 7 – Você tem acesso fácil a livros em sua casa?</p> <p>(A) Sim (B) Não (C) Mais ou menos</p>	<p>Questão 8 – Sua família tem hábito de leitura?</p> <p>(A) Sim (B) Não (C) Mais ou menos</p>
<p>Questão 9 – A casa onde você mora é:</p> <p>(A) Própria (B) Alugada (C) Cedida /mora de favor</p>	<p>Questão 10 - Sua casa está localizada em?</p> <p>(A) Zona rural. (B) Zona urbana (C) Comunidade indígena. (D) Comunidade quilombola</p>
<p>Questão 11 - Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, pais, avós, parentes e amigos).</p> <p>(A) Moro sozinho (B) Uma a três (C) Quatro a sete (D) Oito a dez (E) Mais de dez</p>	<p>Questão 12 – Quem é o chefe da sua família, ou seja, quem é responsável pelo sustento dela?</p> <p>(A) Pai (B) Mãe (C) Avós (D) Irmãos (E) Outros</p>
<p>Questão 13 – Qual é o nível de escolaridade do chefe da sua família?</p> <p>(A) Da 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (antigo primário) (B) Da 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (C) Ensino Médio (antigo 2º grau) (D) Ensino Superior (E) Pós-graduação (F) Não estudou</p>	<p>Questão 14 – Você exerce alguma atividade remunerada no turno oposto ao que você estuda? Se sua resposta for “sim”, responda à questão 15.</p> <p>(A) Sim (B) Não</p>
<p>Questão 15 – Por que você exerce essa atividade?</p> <p>(A) Para ajudar nas despesas com a casa (B) Para sustento da família (C) Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (D) Para adquirir experiência profissional (E) Para ajudar nos seus estudos</p>	<p>Questão 16 - Somando a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?</p> <p>(A) Nenhuma renda. (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00). (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,00 até R\$ 3.960,00). (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.960,00 até R\$ 7.920,00).</p>
<p>Questão 17 - Você é beneficiário de algum programa social, tipo bolsa família?</p> <p>(A) Sim (B) Não</p>	<p>Questão 18– Na sua casa tem energia elétrica?</p> <p>(A) Sim (B) Não</p>



Perguntados se a família tem o hábito de ler, 09 alunos responderam que mais ou menos e 02 responderam que não.

Pelo que já foi exposto, é fácil perceber que o ensino ocorre em um ambiente pouco motivado, gerando assim desinteresse e indisciplina em alguns educandos, ensejando a necessidade de buscar estratégias junto à família, à comunidade e à escola no sentido de resolver esses problemas que impossibilitam uma aprendizagem de qualidade.

Outras informações também ajudam a caracterizar o ambiente de ensino descrito. Em relação à estrutura e condição familiar, 08 alunos afirmaram que o lar é chefiado pelo pai, 03 pelos avós e 04 por outros. Em relação à escolaridade do chefe da família, 01 não estudou, 05 têm o ensino primário, 05 concluíram o ensino médio e apenas 02 alunos afirmaram que o chefe da família tem ensino superior. A baixa escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos confirma que eles desenvolvem profissões para as quais não é necessário ter alto grau de escolaridade, como por exemplo: trabalhador rural, comerciante, pedreiro, faxineira, etc.

Como os alunos são oriundos de famílias com pouco recurso financeiro, 06 deles trabalham de forma remunerada, e muitos trabalham para ajudar nas despesas de casa. Oito (08) alunos têm acesso à internet em casa (com exceção da internet móvel) e 07 não têm acesso a internet em casa. Apenas 03 alunos têm computador em casa. Na maioria das vezes, os alunos têm acesso à internet no próprio ambiente escolar por meio do celular, fato que exige uma abordagem cuidadosa para isso deixar de ser um fator desfavorável ao ensino e colaborador para um comportamento indisciplinado, uma vez que eles usam as redes sociais durante as aulas, causando dispersão e atrapalhando a aprendizagem.

Na foto abaixo estão presentes o professor pesquisador (Eu), a diretora Ana Neta, o vice-diretor Ramon Trindade, e mais 12 alunos, já que no dia da foto faltaram 03 alunos.

Imagem 1 – Professor, equipe diretiva e alunos. .



FONTE: Arquivo pessoal do pesquisador.

O estudo da realidade dos alunos por meio da aplicação do questionário socioeconômico segue o método dialético em conformidade com Prodanov e Freitas (2013), já que para conhecer determinado fenômeno, no caso específico a dificuldade da leitura dos efeitos de sentido do humor e da ironia, é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões. Uma vez que não podemos estudar o problema de leitura isoladamente, é necessário relacionar esta dificuldade a outros fatores que certamente contribuem para o seu resultado, e elaborar estratégias que minimizem esses fatores adversos ao processo de aprendizagem. É o caso do aluno que às vezes não estuda por falta de transporte, não dispõe de meios que favoreça o estudo em casa, chega à escola sem condição emocional propícia ao aprendizado, etc.

### **Intervenção pedagógica: conhecimentos prévios**

Considerando a necessidade de saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre os efeitos do humor e da ironia em Tiras Cômicas, foram elaboradas e aplicadas duas oficinas com os seguintes objetivos: encontrar traços de humor em textos de diferentes gêneros, compreender a estratégia discursiva para construção do humor e a crítica social presente, perceber e ironia e a sua relação com a construção do humor, também identificar alguns elementos da linguagem das Histórias em Quadrinhos. De acordo com o procedimento metodológico adotado, esta etapa da SD corresponde à produção inicial. Conforme Dolz, Novarraz e

Schneuwly (2004, p. 98), “Na produção inicial, os alunos tentam elaborar um texto que pode ser feito de forma oral ou escrito, individual ou coletivamente, demonstrando seus conhecimentos prévios sobre o gênero”.

As oficinas aplicadas estão abaixo especificadas de acordo com os objetivos de ensino propostos:

### **Oficina 01**

**Conteúdo:** O Traço de Humor

#### **Objetivos específicos:**

- Abordar o traço de humor em textos de diferentes gêneros;
- Observar a relação entre humor e crítica social nos textos analisados;
- Discutir as estratégias discursivas empregadas na construção dos efeitos de humor.

#### **Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF69LP05). Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF67LP08). Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP44). Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

#### **Recursos:**

- Material impresso sobre o traço de humor em tirinhas;
- Piloto e quadro branco.

#### **Desenvolvimento:**

- Distribuir textos impressos de diferentes gêneros (piada, tira cômica e crônica humorística) com atividade escrita para os alunos. Fazer a leitura para os alunos sem mencionar os gêneros textuais;

- Orientar a resolução das atividades sobre identificação do traço de humor e seus efeitos de sentido conforme as perguntas elaboradas;
- Após a resolução fazer a correção das atividades ouvindo as respostas dos alunos;
- Discutir com os alunos o resultado das atividades aplicadas. Para saber onde encontraram mais dificuldades, se já leram textos com humor e se gostam desse tipo de texto.

**Tempo previsto:** 2 h/a

**Avaliação:** A avaliação acontecerá mediante observação da capacidade de o aluno encontrar o traço de humor nos textos, na discussão sobre as estratégias para construir o humor e na percepção da relação entre humor e crítica social.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ALUNA/ALUNO: \_\_\_\_\_. ANO: 9º AM.

Olá! Você recebeu três textos, deverá lê-los com atenção e responder às atividades propostas.

### Texto I

O marido chega para a esposa e pergunta:

- Amor, quando eu morrer você vai chorar muito no meu velório?

Então, ela responde:

- Claro, amor. Você sabe que eu choro por qualquer bobeira.

FONTE: <https://www.dicionariopopular.com/>. Acesso em: 20/07/2022.

1º) Você considera esse texto engraçado? Por quê?

2º) Qual é a parte do texto que o deixa engraçado? Por quê?

3º) O que o autor do texto quis sugerir sobre os sentimentos da mulher em relação ao esposo?

4º) O choro está relacionado à mulher e não ao homem. Qual é a sua opinião a respeito?

### Texto II

Figura 20: Tiras Cômicas Seriadas “As Cobras e o Futebol”.



FONTE: VERISSIMO, Luis Fernando. As Cobras [recurso eletrônico]: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

- 5º) Qual é a parte do texto que o deixa engraçado? Por quê?  
 6º) A pergunta da pesquisa foi bem compreendida? Por quê?  
 7º) Qual comportamento social é questionado na entrevista? Comente.

### Texto III

#### O ator<sup>3</sup>

Luis Fernando Verissimo

O Homem chega em casa, abre a porta e é recebido pela mulher e os filhos, alegremente. Distribui beijos entre todos, pergunta o que há para jantar e dirige-se para o seu quarto. Vai tomar banho, trocar de roupa e preparar-se para algumas horas de sossego na frente da televisão antes de dormir. Quando está abrindo a porta do seu quarto ouve uma voz que grita:

— Corta!

O homem olha em volta, atônito. Descobre que sua casa não é sua casa, é um cenário. Vem alguém e tira o jornal e a pasta das suas mãos. Uma mulher vem ver se a sua maquiagem está bem e põe um pouco de pó em seu nariz. Aproxima-se um homem com um script na mão dizendo que ele errou uma das falas na hora de beijar as crianças.

— O que é isso? — pergunta o homem. — Quem são vocês? O que estão fazendo dentro da minha casa? Que luzes são essas?

O que, enlouqueceu? — pergunta o diretor. — Vamos ter que repetir a cena. Eu sei que você está cansado, mas...

Estou cansado, sim senhor. Quero tomar meu banho e botar meu pijama. Saiam da minha casa. Não sei quem são vocês, mas saiam todos! Saiam!

O diretor fica de boca aberta. Toda a equipe fica em silêncio, olhando para o ator. Finalmente o diretor levanta a mão e diz:

— Tudo bem, pessoal. Deve ser estafa. Vamos parar um pouquinho e ...

— Estafa coisa nenhuma! Estou na minha casa, com a minha... A minha família! O que vocês fizeram com ela? Minha mulher! Os meus filhos!

O homem sai correndo entre os fios e os refletores, à procura da família. O diretor e um assistente tentam segurá-lo. E, então, ouve-se uma voz que grita:

— Corta!

Aproxima-se outro homem com um script na mão. O homem descobre que o cenário, na verdade, é um cenário. O homem com um script na mão diz:

— Está bom, mas acho que você precisa ser mais convincente.

— Que- quem é você?

— Como, quem sou eu? Eu sou o diretor. Vamos refazer esta cena. Você tem que transmitir melhor o desespero do personagem. Ele chega em casa e descobre que sua casa não é uma casa, é um cenário. Descobre que está no meio de um filme. Não entende nada.

— Não entendo...

— Fica desconcertado. Não sabe se enlouqueceu ou não.

— Eu devo estar louco. Isto não pode estar acontecendo. Onde está minha mulher? Os meus filhos? A minha casa?

— Assim está melhor. Mas espere até começarmos a rodar. Volte para sua marca. Atenção, luzes...

— Mas que marca? Eu não sou personagem nenhum. Eu sou eu! Ninguém me

<sup>3</sup> VERÍSSIMO, L.F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

dirige. Eu estou na minha própria casa, dizendo as minhas próprias falas...

— Boa, boa. Você está fugindo um pouco do script, mas está bom.

— Que script? Não tem script nenhum. Eu digo o que quiser. Isto não é filme. E mais, se é um filme, é uma porcaria de filme. Isto é simbolismo ultrapassado. Essa de que o mundo é um palco, que tudo foi predeterminado, que não somos mais do que atores... Porcaria!

— Boa, boa. Está convincente. Mas espere começar a filmar. Atenção...

O homem agarra o diretor pela frente da camisa.

— Você não vai filmar nada! Está ouvindo? Nada! Saia da minha casa.

O diretor tenta livrar-se. Os dois rolam pelo chão. Nisto ouve-se uma voz que grita:

— Corta!

8º) Que fato torna esse texto engraçado? Por quê?

9º) Transcreve um fragmento do texto responsável pela construção do humor.

10º) Marque abaixo a segunda coluna de acordo com a primeira, de modo que os textos correspondam ao gênero textual corretamente.

- |                 |                         |
|-----------------|-------------------------|
| ( 1 ) Texto I   | ( ) Tira Cômica         |
| ( 2 ) Texto II  | ( ) Crônica Humorística |
| ( 3 ) Texto III | ( ) Piada               |

11º) Comparando os três textos, quais semelhanças e diferenças você identificou entre eles?

12º) Como é o modelo de família representado na crônica? Você conhece outros modelos?

### **Avaliação dos conhecimentos prévios – oficina 1**

A primeira atividade sobre os conhecimentos prévios foi realizada por meio de atividade impressa e aplicada individualmente. Os alunos não se recusaram a responder, porém fizeram várias perguntas para dirimir suas dificuldades em compreender a proposta da atividade. Todos os alunos responderam, e após análises das respostas, apresentamos aqui uma síntese dos resultados.

Os resultados evidenciaram que os alunos têm mais facilidade para encontrar o humor em piadas e menos facilidade para encontrá-lo em Tiras Cômicas. Exemplo foi o resultado da 1ª questão - 1º) *Você considera esse texto engraçado? Por quê?* - sobre a piada (Texto I), e o resultado da 5ª questão - 5º) *Qual é a parte o texto que o deixa engraçado? Por quê?* - sobre a Tira Cômica (Texto II). As duas questões requerem do aluno a capacidade de achar o texto engraçado ou identificar o traço de humor. Os alunos tiveram mais facilidade para encontrar o traço de humor na piada. Fica evidente que os alunos pouco conhecem a estrutura textual da Tira Cômica, bem como seu objetivo, falta-lhes o

conhecimento superestrutural, conforme Koch (2020). Eles até conseguem achar a Tira Cômica engraçada, mas apresentam dificuldade em localizar o humor e principalmente em perceber a estratégia argumentativa usada na sua construção. É necessário que o aluno consiga perceber a relação dialógica entre os elementos linguísticos e não linguísticos, ou seja, fazer uma leitura satisfatória dos códigos não verbais, conforme propõe Capistrano Junior (2018).

Ainda nesta atividade, somente alguns conseguiram, razoavelmente, inferir a presença de valores sociais, culturais e diferentes visões de mundo na Tira Cômica analisada. Estes conhecimentos foram verificados a partir das questões apresentadas a seguir sobre os três gêneros textuais analisados. 4º) *O choro está relacionado à mulher e não ao homem. Qual é a sua opinião a respeito?* 7º) *Qual comportamento social é questionado na entrevista? Comente.* 12º) *Como é o modelo de família representado na crônica? Você conhece outros modelos?* Isso demonstra a dificuldade que os alunos apresentam em perceber as intenções discursivas e a crítica social através da presença do humor. Mesmo quando eles conseguem identificar o humor, dificilmente percebem a temática abordada e a crítica social. É o caso das respostas à 7ª questão, quando se espera que o aluno perceba que a tira questiona a ideia de que a prática sexual só pode acontecer depois do casamento, revelando assim um posicionamento social e moral. Eles não apresentam conhecimentos prévios ou leitura de mundo que permitam fazer uma análise mais produtiva das Tiras Cômicas, que possibilitem a percepção da linguagem enquanto manifestação de diferentes posicionamentos sociais. Neste caso, abordando a leitura como propõe Lajolo (1982), como um processo dialógico em que o leitor interage com o texto mobilizando diversos conhecimentos.

## **Oficina 02**

**Conteúdos:** Sentidos da Ironia e linguagem das Tiras Cômicas

### **Objetivos específicos:**

- Analisar a presença de ironia em tiras cômicas;
- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pela ironia;
- Observar a relação entre a ironia e a construção do humor;
- Discutir a crítica social feita a partir dos efeitos da ironia;
- Identificar elementos textuais característicos das tiras cômicas.

### Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):

(EF69LP05). Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF89LP37). Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

### Recursos:

- Material impresso sobre ironia em tiras cômicas;
- Piloto e quadro branco.

### Desenvolvimento:

- Levantar conhecimentos prévios sobre ironia com perguntas para o aluno responder oralmente (*Você sabe o que é ironia?/ Alguém já foi irônico com você? Como foi? Como você se sentiu?/ E você já irônico com alguém? Por que foi irônico? / Você já percebeu ironia em algum texto, jornal, programa de tv ou outro?*)
- Distribuir textos impressos sobre ironia em tirinhas com atividade escrita;
- Orientar a resolução das atividades sobre identificação da ironia e seus efeitos de sentido;
- Após receber as atividades respondidas, discutir com os alunos as percepções que tiveram sobre ironia e as dificuldades para responder às questões.

**Tempo previsto:** 2 h/a

**Avaliação:** A avaliação acontecerá mediante observação da capacidade de o aluno identificar a ironia nas tiras cômicas, na discussão sobre as estratégias para construir a ironia e na percepção da relação entre ironia e crítica social.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS  
PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA



DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. ALUNO  
/ALUNA: \_\_\_\_\_ ANO: 9º AM.

Olá! Leia as tirinhas abaixo com atenção e responda às atividades propostas.

Figura 21: "Bichinhos de Jardim" de Clara Gomes



FONTE: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 10/09/2022.

- 1º) Você acha que a personagem Joaninha foi irônica com a personagem Tatu? Explique.
- 2º) Se a personagem Joaninha foi irônica, em qual fala a ironia se localiza?
- 3º) Qual tipo de comportamento é questionado por meio da tirinha acima? Qual é a sua opinião a respeito?
- 4º) Você acha que todas as pessoas são consumistas? Comente as causas de acordo com a sua resposta.

Figura 22: "Garfield".



FONTE: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/>. Acesso em: 10/09/2022.

- 5º) Que personagens fazem parte da cena? Você os conhece? Comente.
- 6º) O que fazem os personagens na cena?
- 7º) Como você identificou a qual personagem pertence cada fala?
- 8º) Pela sua observação, esse tipo de texto é narrativo ou descritivo? Justifique.
- 9º) Como você percebeu a passagem do tempo na história acima?
- 10º) Na tirinha há dois tipos de balão, como são classificados?
- 11º) O que significa a mudança da expressão do personagem acusador no último quadrinho?
- 12º) Pela leitura das imagens, é possível identificar características do personagem acusado? Se sim, qual ou quais?

## Avaliação dos conhecimentos prévios – Oficina 2

Nas perguntas para levantar os conhecimentos prévios sobre ironia, houve uma fecunda discussão, quase todos os alunos participaram e relataram o que entendiam por ironia. O que impressionou foi que a maioria entendia ironia apenas como deboche ou sarcasmo, como defeito no comportamento de alguém, segundo

eles. Dois alunos relataram que os pais, por serem evangélicos, os advertiram sobre o perigo em estudar ironia. Uma aluna chegou a devolver os documentos de autorização da sua participação - *Termo de Assentimento do Menor e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* - no projeto de leitura, alegando que os pais temiam que ela ficasse “irônica”. Neste momento entregamos a atividade impressa sobre ironia e orientamos que respondessem, avisamos que após a resolução voltaríamos a responder os questionamentos polêmicos sobre ironia. Assim se deu, após recolher as atividades voltamos e explicar melhor sobre ironia. Salientamos que o objetivo do projeto não seria tornar ninguém menos ou mais irônico. Explicamos que o objetivo seria desenvolver a habilidade de leitura para perceber o discurso irônico, principalmente nas Tiras Cômicas. Sendo a ironia um recurso discursivo que leva o humor e promove a crítica social. Lembramos que nas próximas aulas eles iriam aprender mais sobre a figura de linguagem ironia.

Já sobre os resultados dessa segunda oficina sobre os conhecimentos prévios, passaremos e apresentar em seguida. Também aplicamos atividade impressa individualmente para saber melhor sobre o que cada aluno já sabe sobre ironia. Esta aula aconteceu em uma segunda-feira chuvosa (06/03/2023), por este fato tivemos que reaplicá-la para os alunos que faltaram no dia, devido às condições ruins das estradas. Na primeira tirinha (Bichinhos de Jardim), exploramos a ironia e seus efeitos discursivos, já na segunda tirinha (Garfield), exploramos a linguagem específica das Tiras Cômicas: cena narrativa, apêndice, balão, expressão facial, característica do personagem, etc. A primeira atividade exige do aluno um conhecimento de mundo ou enciclopédico para identificar a ironia e seus efeitos discursivos, como afirma Koch (2020). Importante que aluno saiba um pouco sobre consumismo e a crítica que há na sociedade a este comportamento, para assim perceber como a ironia funciona com uma função crítica. Como se está avaliando os conhecimentos prévios já construídos, a partir de seus resultados formulamos atividades com o objetivo de construir conhecimentos necessários para a leitura mais eficiente das Tiras Cômicas.

Os alunos realizaram as atividades da oficina 02 demonstrando mais dificuldade que nas atividades da oficina anterior. Quase todos os alunos afirmaram que na Tira Cômica analisada havia ironia - *Você acha que a personagem Joaninha foi irônica com a personagem Tatu? Explique* - embora menos da metade tenha conseguido localizar a ironia. Somente um terço conseguiu perceber a crítica social

por meio da ironia. Conforme as seguintes perguntas: 3º) *Qual tipo de comportamento é questionado por meio da tirinha acima? Qual é a sua opinião a respeito? Você acha que todas as pessoas são consumistas? Comente as causas de acordo com a sua resposta.*

Em relação ao conhecimento da linguagem das Histórias em Quadrinhos, menos da metade conseguiu identificar personagens na Tira Cômica de Garfield, na mesma proporção conseguiu identificar o rabicho ou apêndice e os recursos que expressam a passagem de tempo na narração. Utilizamos a seguintes questões: 4º) *Que personagens fazem parte da cena? Você os conhece? Comente.* 6º) *Como você identificou a qual personagem pertence cada fala?.* Já na identificação dos tipos de balão, o resultado foi ainda inferior, quando somente um terço dos alunos conseguiu identificar o balão de fala e de pensamento presentes nos quadrinhos. 9º) *Na tirinha há dois tipos de balão, como são classificados?.*

Na foto abaixo os alunos respondem às atividades escritas. Não passa despercebido o estado da estrutura física da sala de aula. Embora um prédio novo para a Escola Monteiro Lobato esteja em fase final de conclusão, com previsão para inaugurar no segundo mestre deste ano – 2023.

Imagem 2 – Os alunos respondendo às atividades sobre os conhecimentos prévios.



FONTE: Arquivo pessoal do pesquisador.

Voltando aos resultados das atividades, eles são reveladores de que os alunos ainda não adquiriram o grau de desenvolvimento capaz de empreender a leitura compreensiva do gênero Tira Cômica. Tudo indica que a falta de um trabalho de familiarização com as questões estruturais e de linguagem desse gênero seja um fator preponderante para explicar os resultados alcançados nestas atividades sobre os conhecimentos prévios dos alunos. É necessário, assim, desenvolver

conhecimento tanto de caráter linguístico quanto de caráter sociocognitivo para que o aluno seja capaz de interagir melhor com o texto.

### **Intervenção pedagógica: desenvolvimento e resultados**

O desenvolvimento da intervenção pedagógica segue na direção de proporcionar ao aluno a leitura compreensiva dos efeitos de sentido do humor e da ironia nas Tiras Cômicas, focalizando as intenções inerentes ao caráter discursivo da linguagem.

O percurso metodológico oportunizará ao educando o domínio do gênero textual Tira Cômica, sempre tomando a linguagem como forma de interação social, e buscando desenvolver as habilidades descritas na BNCC por meio das várias práticas de linguagem: leitura, produção de texto, oralidade, análise linguística e semiótica. Dessa forma, buscaremos implementar uma metodologia eficiente para o desenvolvimento dessas habilidades por meio do gênero estudado, e especificaremos esta metodologia por meio das ações apresentadas a seguir.

#### **Oficina 03**

**Conteúdo:** Humor e ironia nas Tiras Cômicas

#### **Objetivos específicos:**

- Proporcionar a aproximação do aluno com o gênero Tira Cômica;
- Observar a relação dos elementos multissemióticos (verbal e visual) na construção dos sentidos;
- Discutir as estratégias discursivas empregadas na construção dos efeitos de sentido do humor e da ironia nas Tiras Cômicas;

#### **Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF69LP05). Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF67LP08). Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens,

fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP44). Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

#### **Recursos:**

- Banner;
- TV;
- Material impresso sobre humor e ironia nas tirinhas.

#### **Desenvolvimento:**

- Apresentar resumidamente os resultados das atividades sobre os conhecimentos prévios;
- Realizar um breve relato oral sobre os resultados das atividades anteriores e das estratégias para construir os conhecimentos necessários sobre o assunto;
- Apresentar banner sobre a construção dos sentidos do humor e da ironia nas Tiras Cômicas, explicando o assunto por meio de análise de tirinhas;
- Exibir vídeos-aulas sobre as estratégias discursivas empregadas na construção dos sentidos e humor e da ironia;
- Discussão sobre o conteúdo explicado pelo professor e nas vídeos-aulas;
- Após ativação dos conhecimentos prévios, os alunos responderão atividade escrita sobre a percepção da ironia e do humor em Tiras Cômicas.

**Tempo previsto:** 2 h/a

**Avaliação:** A avaliação acontecerá mediante observação da capacidade de o aluno perceber as estratégias para a construção dos sentidos do humor e da ironia nas tirinhas analisadas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – *CAMPUS V*

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ALUNA/ALUNO: \_\_\_\_\_ ANO: 9º AM.



Você agora vai perceber as estratégias discursivas empregadas na construção dos efeitos de sentido do humor e da ironia.

### ATENÇÃO!

A construção do humor nas tiras cômicas acontece com a quebra de expectativa, ou seja, há uma quebra dos sentidos construídos anteriormente e a construção de novos sentidos, o processo acontece pela relação dos elementos verbais e não verbais.

Saiba mais no link: <https://www.youtube.com/watch?v=BRnIL4mlUok&t=7s>. Acesso: 10/10/2022

Figura 23: Garfield.



FONTE: NOGUEIRA (2018, p. 167)

### ATENÇÃO!

Ironia é uma figura de pensamento que consiste em dizer o contrário do que se está pensando ou em satirizar, questionar certo tipo de comportamento com a intenção de ridicularizar, de ressaltar algum aspecto possível de crítica. A ironia também funciona no discurso como um efeito de sentido que pode levar ao humor no segundo plano do enunciado.

Saiba mais no link: <https://www.youtube.com/watch?v=JcVvgZ3cios>. Acesso: 10/10/22

Figura 24 – Ironia, Sarcasmo e Deboche



FONTE: <https://pt.quora.com/Qual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-ironia-sarcasmo-e-deboche>. Acesso em: 10/10/2022.

### Saiba mais:

A ironia procura satirizar falando exatamente o contrário. A ironia é uma reação mais moderada que o sarcasmo. O sarcasmo é um tipo de ironia mais amarga e provocatória, transformando-se, às vezes, quase num insulto, (ironia cáustica), é igual ao deboche, além de ironizar ainda faz uma piadinha ridícula de menosprezo.

Agora leia as tiras abaixo e responda às perguntas.

Figura 25: Tira do Armandinho



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 10/10/2022.

- 1º) A cena mostra um diálogo entre Armandinho e a mãe dele. Em qual quadrinho se localiza o humor?
- 2º) Qual palavra tem grafia idêntica mas significado diferente na tirinha?
- 3º) Qual foi a estratégia usada para construir o humor na tirinha? Explique.
- 4º) Você já deixou de gostar de alguém ou de algo mesmo sem conhecer? Explique.
- 5º) Você já mudou a sua avaliação sobre alguém ou algo depois que passou a conhecer melhor? Explique.

Figura 26 : Tira do Armandinho



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 20/07/2022.

- 6º) A cena mostra uma conversa entre Armandinho, Camilo e Fê. Em qual quadrinho está a ironia?
- 7º) Como você entendeu a fala “Estamos todos do mesmo lado” no segundo quadrinho?
- 8º) Qual é o sentido da frase “O lado de baixo” no último quadrinho e porque esse sentido produziu o efeito de ironia?
- 9º) Qual é a crítica social presente na tirinha? Comente.

### Avaliação da oficina 03

Nesta oficina houve aula expositiva sobre a construção dos sentidos do humor e da ironia, também sobre as estratégias discursivas para construí-los. Fizemos leitura de material impresso e expusemos vídeos sobre a construção e efeitos de sentido do humor e da ironia - links dos vídeos na atividade acima.

Na foto abaixo, apresentamos, por meio de banner, conceitos de Tira Cômica, de ironia e humor, e as estratégias discursivas para as suas construções. Quais sejam:

- **Tira Cômica** é um texto de cunho humorístico, necessariamente é curto, limitado para adequar-se ao pequeno espaço do suporte em que geralmente é veiculado: jornal. É composto, em média, de três a quatro quadrinhos ou vinhetas.
- A construção do **humor** nas tiras cômicas acontece com a quebra de expectativa, ou seja, há uma quebra dos sentidos construídos anteriormente e a construção de novos sentidos, o processo acontece pela relação dos elementos verbais e não verbais.
- **Ironia** é uma figura de pensamento que consiste em dizer o contrário do que se está pensando ou em satirizar, questionar certo tipo de comportamento com a intenção de ridicularizar, de ressaltar algum aspecto possível de crítica. A ironia também funciona no discurso como um efeito de sentido que pode levar ao humor no segundo plano do enunciado.

Imagem 3 – Aula expositiva sobre humor e ironia.



FONTE: Arquivo pessoal do pesquisador.

Buscamos assim auxiliar o aluno na leitura de Tira Cômica, já que pelas atividades anteriores constatamos que eles apresentam dificuldade em perceber o humor e a ironia nas tirinhas, principalmente por ser tratar de um gênero textual que exige a leitura de elementos verbais e não verbais para compreender os sentidos, no

caso, os efeitos de sentido do humor e da ironia. Compreendendo os efeitos de sentido do humor e da ironia nas Tiras Cômicas, o aluno desenvolverá estratégias de leitura para além da base textual, compreendendo o texto em interação com mundo. Sendo a leitura um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, como propõe os PCN (1998).

Houve envolvimento dos alunos na aula expositiva, que demonstraram interesse em dirimir suas principais dificuldades: entender a estratégia discursiva para construir o humor e a ironia, como também perceber a crítica social presente por meio do humor e da ironia. Algumas vezes tive que interromper a aula para resolver problema de indisciplina, como conversa paralela, brincadeiras e uso do celular no momento da explicação. No mais, ocorreu tranquilamente, com alguns alunos se destacando mais no aprendizado, devido à heterogeneidade da turma.

No segundo momento, foi a vez dos alunos demonstrarem o que aprenderam por meio da resolução de atividade escrita sobre a Tira Cômica de Armandinho. Nesta oficina utilizamos duas Tiras Cômicas do menino Armandinho, personagem criado pelo cartunista catarinense Alexandre Beck. Armandinho é um menino famoso por ser contestador e apresentar temas que discutem questões sociais. As Tiras Cômicas de Alexandre Beck combinam com a nossa proposta pedagógica, já que a SD tem como tema “As Tiras Cômicas e as desigualdades sociais”. Na primeira tira focamos na estratégia para a construção do humor e seus efeitos discursivos, já na segunda tira o foco está na estratégia para construção da ironia e seus sentidos.

Na primeira tirinha sobre humor, tivemos os seguintes resultados: dos 15 alunos, 11 conseguiram localizar o humor e a palavra de duplo sentido na tira – as perguntas foram: 1º) *A cena mostra um diálogo entre Armandinho e a mãe dele. Em qual quadrinho se localiza o humor?* 2º) *Qual palavra tem grafia idêntica mas significado diferente na tirinha ?* – mas somente 3 alunos conseguiram descobrir a estratégia utilizada para construir o humor, que no caso era justamente o emprego de palavra com duplo sentido. Somente 7 alunos conseguiram observar a intenção discursiva na tira analisada, que abordava preconceito, quando Armandinho afirmava não gostar de abóbora mesmo não tendo provado - as perguntas foram: 4º) *Você já deixou de gostar de alguém ou de algo mesmo sem conhecer? Explique.* 5º) *Você já mudou a sua avaliação sobre alguém ou algo depois que passou a conhecer melhor? Explique.* Voltando à palavra de duplo sentido, ele afirma não ter provas,

mas confiar nele que não gosta de abóbora mesmo, sendo a palavra ‘prova’ empregada em duplo sentido, apresenta o sentido de provar (verbo), sinônimo de experimentar, e o sentido de evidências para uma comprovação, não gostar de abóbora.

Ideologicamente, poderíamos discutir o problema da violação dos direitos individuais, muito noticiado no país, pela condenação do presidente Lula, sem que houvesse provas, mas, preferimos não adentrar nesse assunto, de forma a evitar mal entendidos, quanto aos objetivos da oficina.

Na segunda Tira Cômica de Armandinho sobre ironia, somente 2 alunos conseguiram localizar a frase irônica na tira, e a mesma quantidade conseguiu perceber a estratégia discursiva empregada na construção da ironia – formulamos as seguintes perguntas: 6º) *A cena mostra uma conversa entre Armandinho, Camilo e Fê. Em qual quadrinho está a ironia?* 7º) *Como você entendeu a fala “Estamos todos do mesmo lado” no segundo quadrinho?* Já na mesma atividade, 7 alunos conseguiram analisar a crítica social por meio do emprego da ironia – as perguntas foram: 8º) *Qual é o sentido da frase “O lado de baixo” no último quadrinho e porque esse sentido produziu o efeito de ironia?* 9º) *Qual é a crítica social presente na tirinha? Comente.*

Percebemos, nesta oficina, que os alunos até conseguem localizar o humor nas Tiras Cômicas, mas quando o humor resulta do emprego da ironia, eles apresentam muita dificuldade para perceber. Também apresentam dificuldade para perceber a intenção discursiva, geralmente crítica social, por meio do emprego do humor. Como já vimos neste trabalho, o humor não serve apenas para amenizar o sofrimento e provocar o riso, mas também apresenta um caráter crítico do comportamento e dos costumes humanos. Conduzir o aluno a esta compreensão é fortalecer o caráter social da linguagem por meio da formação de um leitor que tome a linguagem como instrumento para a ampliação da sua leitura de mundo e por consequência melhorar a sua interação social. Percebemos avanço no sentido de perceber o humor, embora seja necessário maior aproximação do aluno da linguagem das Tiras Cômicas para uma melhor compreensão dos sentidos do humor e da ironia.

#### **Oficina 04**

**Conteúdos:** Linguagem das Histórias em Quadrinhos

**Objetivos específicos:**

- Conhecer esse gênero textual, aproximando-se da linguagem das Histórias em Quadrinhos;
- Identificar informações relevantes para a compreensão do discurso constituinte do gênero História em Quadrinhos (HQ);
- Reconhecer a relação entre linguagem imagética e verbal na atribuição de sentido ao texto;
- Perceber o valor expressivo dos recursos de língua (recursos gráficos, sinais de pontuação e onomatopeia);
- Discutir a intencionalidade presente no discurso do gênero em questão, para ler de maneira crítica e reflexiva.

**Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF67LP08). Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP44). Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF67LP21). Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF89LP03). Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

**Recursos:**

- Banner;
- TV;
- Material impresso sobre as características da linguagem das HQs;
- Cartolina, folha EVA, piloto e quadro branco.

**Desenvolvimento:**

**1º momento:**

Explicar para os alunos que nesta etapa se dará um estudo mais detalhado da linguagem das Histórias em Quadrinhos. Abordaremos com mais detalhes o gênero textual para que os alunos consigam atribuir sentidos aos elementos verbais e não verbais que constituem os sentidos do texto. Comentar que a sala será dividida em grupos para pesquisa orientada sobre o assunto.

**2º momento:**

Neste momento dividiremos a sala em cinco grupos para pesquisar a linguagem das Histórias em Quadrinhos. Apresentamos como sugestão os seguintes temas para que cada equipe pesquise: grupo 1 (conceito e tipos de balão); grupo 2 (apêndice e formas de letras); grupo 3 (onomatopeia e cor); grupo 4 (cena narrativa, tempo e expressão facial); grupo 5 (quadrinho ou vinheta). Lógico que os aspectos abordados em cada tema não alcançam a vastidão que caracteriza a linguagem das HQs, como também a separação entre os temas é só para cumprir função didática, haja vista que os elementos são intimamente ligados e essa divisão se mostra um tanto arbitrária. Orientaremos os alunos a pesquisarem os temas em livros, revistas e na internet, a confeccionarem cartazes com os resultados das pesquisas para posterior apresentação. Será exibido um vídeo sobre as HQs (<https://www.youtube.com/watch?v=jYPQDZwbUJA> - Gênero textual: História em quadrinhos - 4,03') para despertar a curiosidade e motivação dos alunos nas pesquisas.

**3º momento:**

Nesta etapa os alunos apresentarão em sala os resultados das pesquisas sobre o gênero textual estudado. Após cada equipe fazer a apresentação, faremos discussão sobre o assunto para tirar as dúvidas e ampliar os conhecimentos sobre as HQs. De forma complementar ao trabalho dos alunos, faremos exposição dos aspectos que foram insuficientemente explorados nas apresentações. Por fim, será entregue uma ficha de autoavaliação do aluno sobre o trabalho desenvolvido.

**Tempo previsto:** 4 h/a

**Avaliação:** A avaliação se dará pela observação dos seguintes aspectos: empenho nas atividades da pesquisa dirigida e confecção dos cartazes,

desempenho e postura na apresentação oral da pesquisa, participação nas discussões sobre os temas apresentados.

#### **Avaliação da oficina 04**

Tomando a linguagem como interação social, tendo a função de estabilizar e definir as relações sociais, ou seja, o modo como o homem age na sociedade é mediada pelo uso da linguagem, se faz necessário o uso de metodologia em que o aluno tenha protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Nesta oficina, fica mais evidente o protagonismo do aluno, pois os mesmos construíram conhecimentos sobre a linguagem das HQs por meio de leitura, pesquisa, escrita, discussão e ensino.

Começamos a oficina com uma conversa informal sobre os conhecimentos dos alunos em relação a linguagem das Tiras Cômicas. Apresentamos algumas tirinhas na TV e fizemos perguntas como: *os balões nas tirinhas são sempre iguais? Conhecem o significado deles? Conseguem identificar a função das cores nas tirinhas? É possível perceber a passagem do tempo de que forma? Conhecem algum dos personagens apresentados? O que sabem sobre eles?* Neste momento, os alunos participaram de forma bem tímida, pareciam inseguros em responder às indagações. Sabiam pouco sobre os diferentes tipos de balão e o empenho das cores. Já com as personagens da Turma da Mônica, demonstraram ter mais intimidade, sabendo das características de alguns personagens.

Em seguida exibimos o vídeo Gênero textual: História em quadrinhos – ‘4,03’ para despertar a curiosidade e motivar os alunos sobre o estudo do assunto. Após o vídeo, apresentamos a proposta de aprofundar os estudos da linguagem das histórias em quadrinhos por meio de pesquisa e exibição dos resultados. Anotamos na lousa os temas para pesquisa (conceito e tipos de balão; apêndice e formas de letras; onomatopeia e cor; cena narrativa, tempo e expressão facial; quadrinho ou vinheta), em seguida dividimos a sala em grupos e fizemos sorteio dos temas. Não encontramos dificuldade para dividir a sala em grupos, pois os grupos se mantêm quase os mesmos para todos os trabalhos. Ao dividir os grupos a dificuldade é que alguns membros não se empenham nas atividades, precisando assim de intervenção do professor para que eles colaborassem nos trabalhos. No geral, os alunos demonstraram bastante interesse e começaram a pesquisar na própria sala

de aula por meio do material impresso distribuído por nós. Orientamos o estudo e ampliação da pesquisa em casa, por meio de livros didáticos, revistas, sites, etc.

No encontro seguinte (esta oficina durou 04 aulas) analisamos as pesquisas feitas pelos alunos e orientamos a confecção de cartazes para apresentar os resultados. A apresentação de cada grupo foi importante para socializar os conhecimentos sobre a linguagem dos quadrinhos com toda a turma, contribuindo assim para a construção dos conhecimentos prévios necessários para uma leitura mais eficiente das Tiras Cômicas. As equipes apresentaram os resultados das pesquisas, embora a maioria dos alunos tenham apresentado uma desenvoltura bastante tímida na exposição oral. Nas apresentações expuseram características importantes para o conhecimento da linguagem das histórias em quadrinhos, mesmo os alunos tendo demonstrado dificuldade em exemplificar os conceitos apresentados. Em seguida, após os alunos preencherem as fichas de avaliação dos trabalhos, fizemos um breve relato oral avaliando as apresentações e exaltando os pontos positivos, também orientando o que os alunos deveriam fazer para superar alguns pontos que não foram suficientemente explorados nas apresentações.

Na foto abaixo, os alunos apresentam as pesquisas sobre a linguagem das Histórias em Quadrinhos.

Imagem 4 – Alunos apresentando pesquisa sobre linguagem das HQs. .



FONTE: Arquivo pessoal do pesquisador.

Ao final enviamos material em PDF para o grupo de WhatsApp da turma (grupo criado para socializar materiais e informações sobre a aplicação da SD) com síntese sobre a linguagem das histórias em quadrinhos para consulta dos alunos.

O resultado da oficina foi bastante positivo. Os alunos, mesmo com as dificuldades, se empenharam nas pesquisas e atividades propostas. Percebemos o quanto os alunos ainda conhecem pouco da linguagem das Histórias em Quadrinhos; este resultado é reflexo da maneira como as Tiras Cômicas são abordadas no livro didático, dando prioridade ao código escrito e explorando demasiadamente assuntos gramaticais. Necessitando assim, como afirma Vergueiro et al (2020), de uma “alfabetização” na linguagem dos quadrinhos.

### **Oficina 05**

**Conteúdos:** Humor das tirinhas e machismo

#### **Objetivos específicos:**

- Discutir a relação dos elementos multissemióticos (verbal e visual) na construção dos sentidos;
- Demonstrar as estratégias discursivas empregadas na construção dos efeitos de sentido do humor em Tiras Cômicas;
- Debater como o machismo se manifesta na tirinha;
- Discutir sobre machismo, desigualdade de direitos entre homens e mulheres e as consequências sociais dessa desigualdade.

#### **Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF69LP05). Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP44). Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

#### **Recursos:**

- TV;
- Material impresso sobre o assunto com tirinhas;
- Pen drive;

- Piloto e quadro branco.

### Desenvolvimento:

- Distribuir material impresso com a tirinha de Alexandre Beck sobre machismo;
- Comentar sobre o autor Alexandre Beck e seus personagens da tirinha do Armandinho (informações presentes no paratexto);
- Exibir vídeo sobre a origem do machismo (A Origem do Machismo-Explicadinho) – 3 min 7 seg. link: <https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0&t=4s>;
- Discutir com os alunos sobre o conceito de machismo a partir da leitura do paratexto sobre o assunto na atividade;
- Orientar a resolução da atividade de análise da Tira Cômica de Alexandre Beck;
- Socializar os resultados das análises da tirinha feita pelos alunos.

**Tempo previsto:** 2 h/a

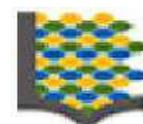
**Avaliação:** a avaliação se dará pelo desempenho do aluno na atividade escrita e de interpretação textual sobre machismo, humor e outros aspectos textuais da tirinha observada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFLETRAS

PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ALUNA/ALUNO: \_\_\_\_\_ ANO: 9º AM.

Olá! Você agora vai perceber como o humor também tem a função de fazer uma crítica social. No caso específico, vamos refletir sobre o machismo.

Agora leia a tira abaixo, os boxes explicativos e responda às perguntas.

Figura 27: Tira do Armandinho



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 20/07/2022.

**Saiba mais!**

O MACHISMO é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros. Isso se manifesta em diversos problemas como os altos índices de violência, assédio e estupro, objetificação da mulher, diferença salarial e muitos outros efeitos.

FONTE: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo>. ACESSO EM: 02/12/2022.

1º) Ao ser perguntado sobre o conceito de “machismo”, o pai de Armandinho responde o que é machismo? Qual pista você seguiu para chegar a esta conclusão?

2º) Qual foi a estratégia usada pela tirinha para explicar o “machismo”?

3º) A presença do sinal gráfico reticências (...) no segundo quadrinho indica:

- Omissão de alguma informação
- Interrupção da fala do personagem
- Uma ação que ainda não terminou
- Um sentimento de dúvida ou surpresa

**Sobre o autor!**

**Alexandre Beck** (1972) é um ilustrador e cartunista brasileiro. Formado em Agronomia e Comunicação Social, começou sua carreira em 2000 no jornal Diário Catarinense. Em 2009 criou um personagem que viria a se tornar seu trabalho mais conhecido: Armandinho, um menino contestador em cujas tiras sempre são apresentados temas polêmicos, principalmente discutindo questões sociais.

FONTE: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre\\_Beck](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre_Beck)

→ Veja o vídeo sobre o machismo: <https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0&t=4s>

4º) O efeito de humor nesta tira acontece porque o Armandinho:

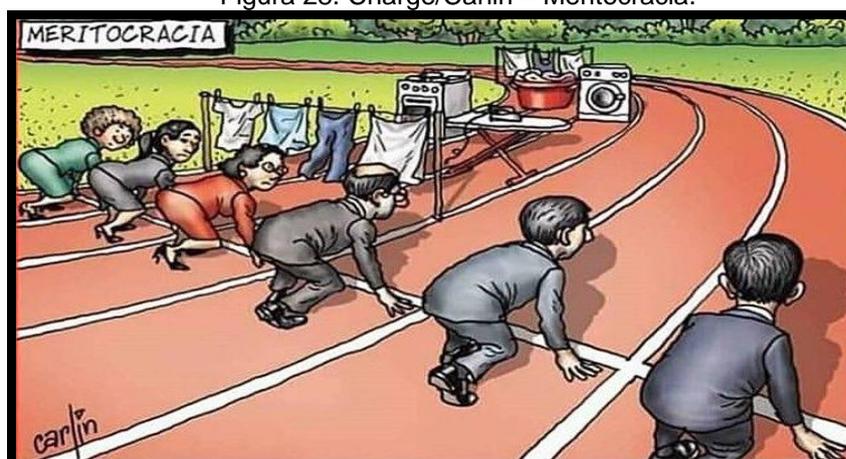
- apresenta curiosidade em saber o que é machismo
- fica satisfeito com a resposta dado pelo pai
- apresenta um comportamento machista quando estava procurando saber o que é machismo.

5º) O que o texto quis nos dizer com o comportamento de Armandinho no último quadrinho quando interrompe Fê?

6º) Sobre os aspectos textuais presentes na tirinha, assinale a alternativa correta:

- Na tirinha, é possível identificar três personagens: o Armandinho, o pai dele e a Fê.
- O discurso da tirinha é indireto, já que um narrador reproduz as falas dos personagens.
- O tipo textual da tirinha é injuntivo, por ensinar aos leitores como não serem machistas.
- Predomina na tirinha o balão de pensamento, o que é facilmente observável.

Figura 28. Charge/Carlin – Meritocracia.



FONTE: <https://paraibafeminina.com.br/>. Acesso em: 08/12/2022

7º) Observe a imagem acima, e com base no que você já sabe sobre machismo, faça uma interpretação, escreva o que você identifica nessa charge.

### .Avaliação da oficina 05

Ao abordar o Machismo nesta oficina, empregamos a linguagem para refletir sobre uma situação real e que se constitui fator de desigualdade social. A discussão do tema possibilita o desenvolvimento da leitura mais crítica e reflexiva, para uma postura mais consciente e responsável socialmente, de modo que o aluno possa desenvolver um pensamento crítico à intolerância e desigualdade social.

Nesta oficina, além de avaliar a capacidade de identificar o humor na Tira Cômica, levamos o educando à percepção da crítica social por meio do humor, o efeito de sentido no emprego de pontuação. Trabalhamos também a estratégia usada para construir o humor, a intenção discursiva do autor e a discussão do problema do machismo na nossa sociedade a partir da Tira Cômica analisada. Inicialmente, fizemos uma introdução sobre o machismo apresentando o conceito escrito e exibindo um vídeo sobre o tema. Também fizemos uma breve apresentação de Alexandre Beck, autor da Tira Cômica analisada. Conhecer um pouco o perfil do autor é importante para que o educando compreenda a intenção discursiva e o seu posicionamento ideológico.

Após introdução do tema e apresentação da Tira Cômica, os alunos responderam às atividades propostas. Os resultados foram considerados satisfatórios e, de certa forma, já refletindo avanço nos conhecimentos adquiridos

sobre a linguagem das HQs e a função discursiva da linguagem. A primeira questão foi sobre a crítica social ao comportamento machista de Armandinho quando indagava o pai sobre o que era machismo. Somente 1 aluno não conseguiu perceber a crítica, 4 alunos perceberam de forma parcial, mas 10 alunos conseguiram perceber a crítica feita pelo autor da Tira Cômica. Em relação ao sentido do emprego de reticências, 8 alunos conseguiram identificar o sentido, enquanto 7 alunos não conseguiram responder corretamente. Em relação à estratégia utilizada pelo autor para produzir o humor, somente 1 aluno não conseguiu perceber, os demais foram bem nessa questão. Com relação a perceber aspectos textuais na Tira Cômica, como personagens, tipo de discurso e balão, 12 alunos conseguiram identificar a característica correta do gênero textual, somente 3 alunos não conseguiram responder à questão corretamente. Por fim, elaboramos uma questão para que o educando desenvolvesse uma argumentação sobre o machismo através da análise de charge. Nesta questão, a maioria dos alunos se limitaram a descrever o que estava presente na imagem, sem com isso fazer uma interpretação razoável do tema. Apenas 6 alunos conseguiram fazer inferências a partir do que estava posto na charge, conseguindo assim fazer uma interpretação a partir de uma argumentação coerente e convincente. Ou seja, conseguiram perceber pela análise das imagens que as mulheres estão em situação de desigualdade em relação aos homens, o que é apresentado na charge acima por meio de afazeres domésticos que geralmente somente a mulher executa: lavar, passar, cozinhar, etc.

Levando em consideração que temos alunos com uma capacidade de aprendizado abaixo da média da turma, consideramos que esta atividade conseguiu alcançar os nossos objetivos, conseguindo um nível de acerto que reflete positivamente o que trabalhamos, até o momento, sobre o gênero textual Tira Cômica.

#### **Oficina 06**

**Conteúdos:** Tira Cômica, racismo e desigualdade social.

#### **Objetivos específicos:**

- Promover reflexão sobre a desigualdade entre negros e brancos na sociedade brasileira a partir da tirinha analisada;
- Refletir sobre a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro e posicionar-se como cidadão integrante do processo de combate à discriminação;

- Compreender como o racismo e desigualdade social se manifesta na tirinha;
- Refletir sobre as desigualdades sociais existentes no Brasil e conscientizar-se da necessidade do direito de igualdade entre as pessoas;
- Perceber como a linguagem verbal e não verbal se articula na tirinha para produzir os discursos de combate à desigualdade social e racial.

### **Habilidades - BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF69LP05). Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP44). Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

### **Recursos:**

- TV;
- Material impresso sobre o assunto com tirinhas;
- Pen drive;
- Piloto e quadro branco.

### **Desenvolvimento:**

- Promover a exibição de vídeo sobre a história do racismo no Brasil - Racismo no Brasil/Animação (7 min.) link: <https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E>;
- Dialogar sobre a temática do vídeo para o aluno compreender a origem da desigualdade atual entre brancos e negros no Brasil;
- Apresentar infográfico com dados que demonstram a desigualdade racial e social;
- Solicitar que a partir dos dados do vídeo e do infográfico o aluno construa um parágrafo expressando a sua opinião sobre a temática;

- Orientar a resolução da atividade de análise de tiras cômicas de Junião e Quino;
- Socializar os resultados das análises de tirinhas feitas pelos alunos.

**Tempo previsto:** 2 h/

**Avaliação:** a avaliação seguirá os seguintes critérios: a percepção da relação entre racismo e desigualdade social, a compreensão da importância do humor para combater o racismo e a desigualdade social.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
ALUNA/ALUNO: \_\_\_\_\_. ANO: 9º AM.

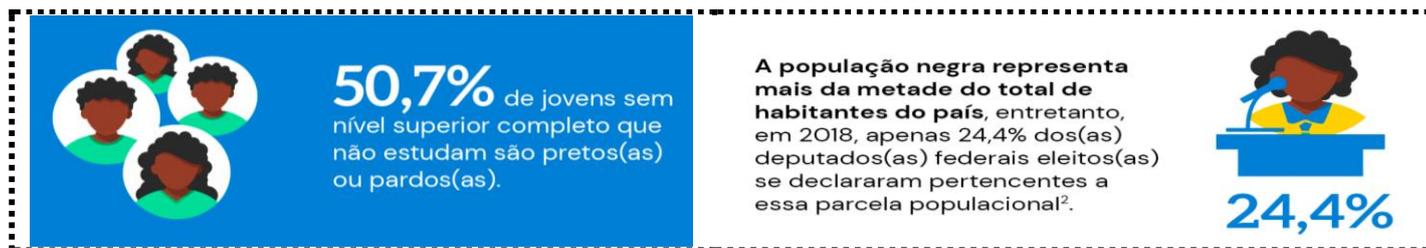
Olá! Veja o vídeo, leia o infográfico e as tirinhas abaixo para refletir sobre o racismo e a desigualdade social.

⇒ Veja o vídeo sobre racismo: <https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E>. Acesso em: 08/12/2022

Alguns dados recentes contribuem para ilustrar o cenário de desigualdade. Segundo relatório da PNAD Contínua, 2020/IBGE1:

Figura 29. 1 Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 43).





FONTE: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/>. Acesso em: 15/12/2022.

### Atividade

- 1º) Agora que você já viu o vídeo sobre racismo e leu o infográfico, construa um parágrafo expressando a sua opinião sobre o tema abordado: desigualdade racial e social.
- 2º) Leia a tirinha abaixo e responda o que se pede:

Figura 30 – Dona Isaura



FONTE: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>. Acesso em: 15/12/2022.

- a) A tira mostra um diálogo entre Dona Isaura, seu neto e o atendente da loja de brinquedos. Qual é o principal aspecto que diferencia o dono da loja dos consumidores?
- b) Qual é a opção que o vendedor oferece no lugar de bonecos de “heróis negros”? Por que você acha que ele ofereceu essa opção?
- c) Qual explicação você daria para a ausência de bonecos de “heróis negros” na loja de brinquedos?
- d) Pela resposta e expressão facial do neto de Dona Isaura, você acha que ele ficou satisfeito com a sugestão do vendedor? Comente.
- 3º) A decisão do neto de Dona Isaura de ir em outra loja indica:
- Derrotismo.
  - Comodismo.
  - Idealismo
  - Inconformismo.
- 4º) O efeito de humor acontece na tira cômica porque:
- Não havia boneco de “heróis negros” na loja de brinquedos.
  - O neto de Dona Isaura decidiu procurar o boneco em outra loja.
  - Dona Isaura utiliza uma linguagem predominante entre os mais jovens.

5º) Pesquise o significado da expressão 'Black Friday' e explique o trocadilho na expressão "black produtos".

6º) O diálogo da tirinha abaixo mostra Mafalda e Susanita discutindo solução para o problema da pobreza:

Figura 31 – Clube da Mafalda



FONTE: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>. Acesso em: 15/12/2022.

- As duas personagens apresentam a mesma solução para acabar com a pobreza? Explique.
- Qual personagem apresenta uma visão humanística a cerca das circunstâncias que ocasionam a pobreza? Explique.
- Explique como se manifesta a ironia no comportamento de Susanita na tirinha acima.
- A tirinha problematiza a questão da pobreza, cite possíveis causas da pobreza.

## Avaliação da oficina 06

Como afirmamos na parte teórica deste trabalho, a linguagem reflete a ideologia que caracteriza um grupo social num determinado momento histórico. Conforme afirma Bakhtin (2014, p. 36): "... A palavra é o modo mais puro e sensível da relação social". Sendo a palavra e o discurso meios para percebermos as relações sociais, relações de poder e as consequências da maneira como acontecem essas relações.

Prevalece na nossa sociedade um discurso hegemônico que naturaliza as desigualdades sociais. Aqui apresentamos o contra ponto a esta posição. Ou seja, apresentamos um discurso que marca uma posição ideológica crítica às desigualdades sociais, discutindo suas causas, consequências e possíveis soluções.

E somente um trabalho que supere a exploração na Tira Cômica apenas da sua estrutura gramatical é capaz de formar um leitor crítico, que perceba os sentidos dos discursos relacionados a temas referentes às desigualdades sociais.

Sobre a aplicação desta oficina, a aula aconteceu normalmente, embora com a ausência de dois alunos, os quais realizaram a atividade posteriormente. Iniciamos apresentando os procedimentos a serem seguidos, depois exibimos o vídeo “Racismo no Brasil/Animação” 7 min. A exibição do vídeo resultou em boa discussão na sala, os alunos ficaram curiosos com as informações sobre racismo e suas consequências, como a desigualdade social. Vários alunos participaram com perguntas e comentários, sendo um momento formativo bastante produtivo. Em seguida distribuimos atividade escrita sobre o tema, os alunos viram o vídeo, analisaram um infográfico e duas Tiras Cômicas sobre o assunto para responder à atividade. Na primeira questão, os alunos expressaram uma opinião escrita sobre desigualdade racial e social. 5 alunos não conseguiram expressar uma opinião coerente e convincente sobre o tema, já 10 alunos conseguiram expressar bem uma opinião. Um aluno declarou o seguinte: *mesmo depois de anos e anos, o racismo e a desigualdade social continua forte na nossa sociedade, e isso é horrível*. Outro aluno declarou: *Eu acho que em pleno século 21 não deveria ter mais essa questão de racismo, porque eu não vejo diferença entre um branco e um negro que justifique essa exclusão*. O resultado para esta questão foi considerado bom, pois a maioria conseguiu fazer uso da linguagem para questionar um problema social, a desigualdade racial e social, demonstrando visão crítica sobre algo que acomete a maior parte da população brasileira.

A questão seguinte (2ª questão) analisou a linguagem não verbal, cor das personagens (racismo) na Tira Cômica “Dona Isaura” do cartunista Antônio Junião. 13 alunos conseguiram perceber a cor da pele como demarcador de posição social, no caso específico, dono da loja e cliente. Apenas 2 alunos não conseguiram compreender ou/e responder à questão satisfatoriamente. Os alunos foram bem na interpretação de expressão facial e percepção do efeito de humor, sendo que 13 alunos conseguiram responder corretamente estas questões. Nas questões em que os alunos precisaram fazer maior inferência para interpretar, como perceber uma informação implícita, o nível de acerto diminuiu, sendo que pouco mais da metade da turma conseguiu um resultado satisfatório. Este resultado é até compreensivo porque o repertório de informação necessário para fazer a interpretação não é

trabalhado exclusivamente em Língua Portuguesa, ou no ano letivo atual, e expressa uma fragilidade na formação do aluno que precisa ser trabalhado por todos os componentes curriculares e ao longo da vida estudantil. Outra conclusão importante a que chegamos é que continua sendo mais fácil para o aluno perceber o humor e mais difícil perceber a ironia. Ou seja, para perceber a ironia e seus efeitos discursivos, o aluno precisa de maior maturidade leitora devido à sutileza ou complexidade desse recurso discursivo. Assim concluímos mais uma oficina, sempre buscando evidenciar o uso social da linguagem, seu caráter dialógico e ideológico. A linguagem como processo de interação social, que permite compreender e questionar as relações sociais causadoras de desigualdade e exclusão.

### **Oficina 07**

**Conteúdos:** Coesão referencial endofórica (anáfora e catáfora) nas tiras cômicas

#### **Objetivos específicos:**

- Identificar os conectivos ou elementos de coesão nas tirinhas;
- Perceber a relação de sentido dos elementos de conexão interna no texto das tirinhas;
- Compreender a importância das categorias gramaticais na construção do texto;
- Ampliar o conhecimento linguístico para compreender a coerência e o sentido do texto.

#### **Habilidades BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

#### **Recursos:**

- TV;
- Material impresso sobre o assunto;
- Pen drive;

- Piloto e quadro branco.

**Desenvolvimento:**

- Apresentar o conceito de coesão referencial e explicar a diferença entre anáfora e catáfora;
- Exibir vídeo aula sobre o (Progressão Temática dos Textos: Anáfora e Catáfora – 12 min 51seg) e discutir com os alunos os conceitos apresentados. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W63St9TJnNA>.
- Orientar resolução de atividade sobre o assunto e depois fazer a correção;
- Solicitar resolução de exercícios com tiras cômicas sobre anáfora e catáfora;
- Discutir a importância dos elementos coesivos para construção de sentido do texto.

**Tempo previsto:** 2 h/a

**Avaliação:** Avaliar a capacidade de o aluno identificar e reconhecer a importância dos elementos coesivos (anáfora e catáfora) para a construção do sentido textual por meio de atividade escrita.

	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – <i>CAMPUS V</i> MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS</p>	
<p>PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: ____/____/____.</p>		
<p>ALUNA/ALUNO: _____ ANO: 9º AM.</p>		

Olá! Nas atividades abaixo você vai aprender sobre a importância dos elementos coesivos para a construção do sentido do texto.

**Leia!**

- ❖ **Coesão Textual:** está relacionada à articulação entre as partes do texto, sejam elas palavras, frases ou parágrafos. Esta relação ou conexão entre as palavras é feita através de preposições, conjunções, pronomes, advérbios e locuções verbais é chamada de coesão textual.
  - **Coesão referencial (referenciação/referência):** Ocorre quando um termo é substituído, referindo-se a outro elemento do texto. Os elementos de referenciação tem como objetivo evitar a repetição de termos.
    1. **Anáfora:** Palavra que retoma uma ideia anteriormente expressa (retrospectivo). É quando um termo que já foi dito é retomado.

Ex.: Maria tem se dedicado aos estudos. Ela está determinada a passar no concurso.

Ela retoma Maria

2. Catáfora: Palavra que faz referência a um termo que será citado posteriormente no texto, antecipando o que será dito.

Ex.: Só pedimos isto: valorização do nosso trabalho.

Isto antecipa valorização do trabalho.

→ Veja o vídeo - Progressão Temática dos Textos: Anáfora e Catáfora:  
<https://www.youtube.com/watch?v=W63St9TJnNA>. Acesso em: 26/12/2022

1º) Agora leia a tira cômica abaixo e responda o que se pede:

Figura 32.



FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 180)

- A palavra rapaz no 2º balão substitui qual substantivo do 1º balão?
- O referente da palavra rapaz aparece antes ou depois dela?
- Então podemos classificar o mecanismo linguístico destacado acima como anáfora ou catáfora? Explique.
- Identifique e escreva pronomes que foram usados para substituir o substantivo Snoopy.
- Teria o mesmo sentido se ao invés de substituir tivesse repetido o nome Snoopy no texto? Comente.
- Snoopy não aceita o convite de Linus para brincar de bola mas acaba se divertindo. Como?

2º) Leia a tira cômica abaixo para responder a segunda questão:

Figura 33 - Calvin



FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 264)

- A palavra isso do 1º balão antecede qual referente no 2º balão?
- O referente da expressão comida vegetariana aparece antes ou depois dela?

- c) Então podemos classificar o mecanismo linguístico 'isso' como anáfora ou catáfora? Explique.

3º) O assunto principal na tirinha é:

- a) A desobediência de Calvin
- b) O fato de Calvin ser sobremesiano
- c) A má alimentação das crianças
- d) A desvantagem de ser vegetariano.

### **Avaliação da oficina 07**

A exploração dos elementos de coesão textual auxilia o aluno em termos de compreensão e produção do gênero Tira Cômica. Este conhecimento gramatical será importante para que o aluno consiga perceber a organização linguística do texto e compreender o sentido do emprego dos meios coesivos. Este conhecimento linguístico compõe o sistema de conhecimento que contribui para o processamento textual, conforme Koch (2020).

Nesta oficina buscamos levar o aluno a perceber a importância dos elementos de coesão na estrutura narrativa das Tiras Cômicas. Abordamos questões como: localizar os referentes na coesão referencial, diferenciar Anáfora de Catáfora e identificar o assunto principal na Tira Cômica analisada. As atividades foram consideradas fáceis e, sem apresentar dificuldades, os alunos obtiveram um nível de acerto alto. Todos os alunos conseguiram localizar o referente do termo apresentado. 13 alunos conseguiram diferenciar Anáfora de Catáfora, e 12 alunos conseguiram identificar o assunto principal tratado na Tira Cômica analisada. O objetivo foi auxiliar os alunos na leitura e principalmente na produção de Tira Cômica.

### **Oficina 08**

**Conteúdos:** Ler, interpretar e produzir Tiras Cômicas.

#### **Objetivos específicos:**

- Incentivar a prática da leitura, o desejo e prazer de ler;
- Relacionar os conhecimentos prévios com as informações trazidas pelas tiras cômicas;
- Abordar as especificidades textuais necessários para a interpretação das tiras cômicas;

- Identificar e discutir os efeitos de ironia e/ou humor nas tiras cômicas;
- Produzir tiras cômicas que comporão um livro eletrônico (Ebook) que será produzido posteriormente para publicar as produções dos alunos.

### **Habilidades BNCC (BRASIL, 2018):**

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

### **Recursos:**

- Piloto e quadro branco;
- Computador;
- Banner;
- Celular;
- Acesso à internet;
- Livros, revistas e jornais para pesquisa;
- Cartolina e piloto permanente.

### **Desenvolvimento:**

#### **1º Momento:**

Explicar para os alunos que nesta etapa desenvolveremos atividades de leitura, interpretação e produção de tiras cômicas. Dividir a sala e cinco (05) grupos para pesquisar tiras cômicas relacionadas a temas que abordam desigualdades

sociais, como: racismo, machismo, desigualdade econômica, intolerância religiosa e homofobia. Cada grupo ficará com um tema para realizar as pesquisas.

### **2º Momento:**

Neste momento orientaremos os alunos a pesquisarem os temas em livros, revistas e na internet e, ainda orientaremos a confeccionarem cartazes com os resultados das pesquisas para posterior apresentação. Deverão apresentar uma síntese de cada tema, apresentar as Tiras Cômicas explorando a sua linguagem e os efeitos de sentido do humor e da ironia, enfatizando a intenção comunicativa das tiras cômicas em explorar cada tema.

### **3º Momento:**

Após apresentação oral das pesquisas sobre as Tiras Cômicas, orientar que cada grupo produza uma tira cômica sobre a temática trabalhada. As tiras cômicas produzidas serão, posteriormente, compiladas em um Ebook produzido por nós para divulgação do trabalho dos alunos.

**Tempo previsto:** 4 h/a

**Avaliação:** A avaliação será realizada oral e coletivamente identificando avanços e dificuldades. O desempenho dos alunos durante a aula e exposição de pesquisas, a realização das tarefas de discussão, a leitura das tirinhas e produção de tiras cômicas.

## **Avaliação da oficina 08**

Iniciamos a aula no dia 02 de maio fazendo um breve relato das atividades desenvolvidas, salientando as habilidades e as dificuldades que os alunos apresentaram durante o percurso. Orientamos a revisão dos assuntos estudados (efeitos de sentido do humor e da ironia em Tiras Cômicas) por meio do envio de material (em PDF e vídeos) no grupo de WhatsApp. Também informamos ser a última etapa da aplicação da SD com a produção de uma Tira Cômica como resultado final. Em seguida dividimos a sala em cinco grupos para pesquisar os seguintes temas: racismo, machismo, desigualdade econômica, intolerância religiosa e homofobia. Os alunos se reuniram em equipes para início das pesquisas,

entregamos material impresso com link de vídeo para cada equipe começar as pesquisas.

**Tabela 4 - Links de vídeos e material impresso sobre os temas:**

TEMA	LINKS
Racismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E">https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E</a>.</li> <li>• <a href="https://escolakids.uol.com.br/historia/racismo.htm">https://escolakids.uol.com.br/historia/racismo.htm</a>.</li> <li>• <a href="https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm">https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm</a>.</li> </ul>
Machismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0">https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0</a></li> <li>• <a href="https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/">https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/</a></li> </ul>
Desigualdade Econômica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KPzfMAsAzmA">https://www.youtube.com/watch?v=KPzfMAsAzmA</a></li> <li>• <a href="https://www.ecycle.com.br/desigualdade-economica/">https://www.ecycle.com.br/desigualdade-economica/</a></li> </ul>
Intolerância Religiosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=spWZYz60xkQ">https://www.youtube.com/watch?v=spWZYz60xkQ</a></li> <li>• <a href="https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm">https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm</a></li> </ul>
Homofobia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UtKo6R0bsaY">https://www.youtube.com/watch?v=UtKo6R0bsaY</a></li> <li>• <a href="https://www.significados.com.br/homofobia/">https://www.significados.com.br/homofobia/</a></li> </ul>

FONTE: Elaboração do autor - 2023

Eles leram o material, viram os vídeos e começaram a sistematizar a produção de cartazes para a apresentação de cada tema pesquisado. Orientamos novas pesquisas em casa sobre cada tema e a conclusão da produção de cartazes. Na aula seguinte (dia 08 de maio), as equipes responsáveis pelos temas machismo, desigualdade econômica e intolerância religiosa fizeram exposição oral das pesquisas, as demais equipes apresentaram na aula de 09 de maio, por não terem concluído ainda os cartazes no dia 08.

Nas fotos abaixo, os alunos estão fazendo pesquisa e apresentando os temas sobre desigualdade social para a produção das Tiras Cômicas.

Imagem 5 – Alunos pesquisando e apresentando temas sobre desigualdade social.



FONTE: Arquivo pessoal do pesquisador.

No geral as apresentações foram esclarecedoras, embora somente alguns membros das equipes conseguiram explicar com clareza o assunto, os demais se limitaram a ler na frente e ficou pouco clara a parte do assunto abordado. Para resolver esse problema retomamos os temas nas considerações sobre as apresentações e conseguimos esclarecer melhor o que não foi suficientemente explicado pelas equipes. Em seguida orientamos a produção de uma Tira Cômica sobre cada tema estudado, antes entregamos um modelo de Tira Cômica para cada grupo ler e analisar.

Abaixo as Tiras Cômicas que entregamos para as equipes. Cada tirinha aborda um dos temas pesquisados para produzir a atividade final.

TEMA: Racismo

Figura 34.



FONTE: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>. Acesso: 06/03/2023

TEMA: Machismo

Figura 35.



FONTE: <https://brainly.com.br/tarefa/4519015>. Acesso: 06/03/2023.

TEMA: Desigualdade Econômica

Figura 36.



FONTE: <http://www.willtirando.com.br/igualdade-social/>. Acesso: 06/03/2023.

TEMA: Intolerância Religiosa

Figura 37.



FONTE <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-294/>. Acesso: 06/03/2023.

TEMA: Homofobia

Figura 38.



FONTE: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso: 06/03/2023.

Na semana seguinte, 15 e 16 de maio, recebemos as Tiras Cômicas, fizemos as orientações de reescrita ou mudança nos aspectos não verbais, socializamos e fizemos avaliação oral do trabalho. Lembrando que nesta oficina da produção final precisamos de mais 06 aulas para a sua conclusão. O tempo de acréscimo foi necessário para orientar as correções e reproduções das Tiras Cômicas conforme observações apresentadas a seguir. Duas equipes apresentaram a tirinha com as personagens originais da Turma da Mônica. Ao passo que salientamos este problema e reorientamos a produção da tirinha de maneira que

fosse de autoria própria. Outra equipe apresentou uma tira copiada da internet, orientamos a refazer e reforçamos a necessidade de ser um trabalho autoral. Salientamos que por mais simples que fosse a Tira Cômica, deveria resultar dos conhecimentos adquiridos por eles durante o percurso de aplicação da sequência didática. Orientamos a refazer a tira quando não apresentava o traço de humor, e assim finalizamos orientando às equipes na produção e reprodução das Tiras Cômicas para atender aos propósitos desejados. Tiras que serão apresentadas abaixo de acordo com os conhecimentos construídos pelos alunos sobre a linguagem as Tiras Cômicas, os efeitos discursivos do humor e da ironia, além do conhecimento sobre os problemas sociais questionados por meio das tirinhas.

### **Produção dos alunos**

Apresentamos abaixo a produção final da sequência didática. Segundo Dolz, Novarraz e Schneuwly (2004): “a produção final é um parâmetro avaliativo que possibilita ao professor verificar os conhecimentos construídos pelo aluno durante o desenvolvimento da sequência didática”. Na mesma obra, na página 110, os autores afirmam: “A produção inicial e final são um termômetro que vai medir o alcance da satisfação obtida com a aplicação da sequência didática”. De modo que as Tiras Cômicas apresentadas abaixo refletem a evolução dos alunos no domínio do gênero textual trabalhado. Principalmente no conhecimento do humor e da ironia na produção dos sentidos do discurso.

A primeira equipe produziu uma Tira Cômica sobre o racismo. Além das pesquisas sobre o racismo e seus efeitos nocivos para a sociedade brasileira, os alunos usaram como inspiração a piada racista “*preto quando não caga na entrada, caga na saída*”, essa relação intertextual com a piada permitiu a produção da Tira Cômica e a reflexão sobre a origem e consequências do racismo. O Conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conforme Koch (2020), sobre o racismo, como também sobre os demais temas, construindo com as pesquisas permitiu o desenvolvimento de habilidade para processamento de texto, seja na leitura, seja na produção, como neste caso em particular, já que após trabalhar o desenvolvimento da leitura crítica, aqui a prática de linguagem exigida para o processamento de texto é a produção das Tiras Cômicas.

Cada equipe produziu uma Tira Cômica sobre o tema pesquisado, conforme apresentado a seguir.

Figura 39: **RACISMO**



FONTE: Produção dos alunos.

As demais equipes, produções apresentadas abaixo, também conseguiram produzir Tiras Cômicas que possibilitam uma fecunda discussão sobre cada tema abordado. É possível perceber o traço de humor, a intenção discursiva, através da análise crítica e reflexiva realizada pelo leitor.

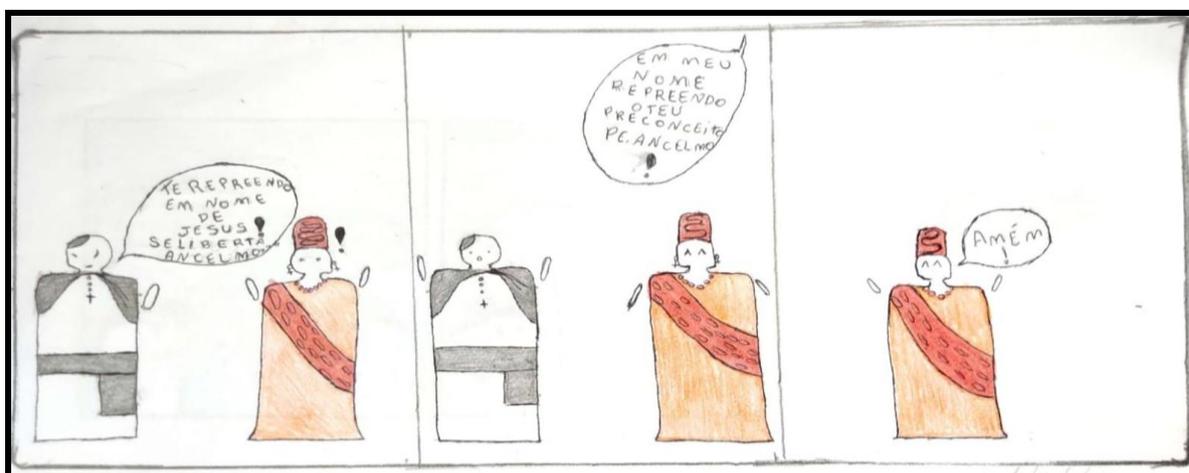
Figura 40: **MACHISMO**



FONTE: Produção dos alunos.

Figura 41: **DESGUALDADE ECONÔMICA**

FONTE: Produção dos alunos.

Figura 42: **INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

FONTE: Produção dos alunos.

Figura 43: **HOMOFOBIA**

FONTE: Produção dos alunos.

<b>Cronograma:</b>										
Descrições/ Ações	ANO LETIVO: 2022									
	MESES									
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Revisão de Literatura	X	X			X	X	X	X		
Criação do Pré projeto		X	X							
Elaboração do Projeto				X	X	X				
Descrições/ Ações	ANO LETIVO: 2023									
	MESES									
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Contato com os sujeitos da pesquisa		X								
Aplicação do Projeto no 9º Ano		X	X	X	X					
Produção final				X	X					
Tratamento dos dados da intervenção				X	X	X				

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivados pela constatação de que havia uma subutilização das Tiras Cômicas no livro didático de Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental, da coleção Geração Alpha, desenvolvemos este projeto de pesquisa para potencializar o uso das Tiras Cômicas à luz das teorias linguísticas que aqui expusemos. A exploração da Tira Cômica limitado apenas à análise gramatical é um dos fatores que dificulta a promoção do aluno leitor, do leitor crítico e reflexivo. De modo que, explorar as potencialidades discursivas deste gênero textual é imprescindível para evidenciar a função social da linguagem e formar alunos leitores que sejam capazes de utilizar a linguagem com eficiência na interação social.

O conhecimento da linguagem das Tiras Cômicas e dos sentidos produzidos pelo emprego do humor e da ironia possibilita o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos. Perceber como o emprego do humor e da ironia serve para questionar problemas sociais que afligem a população permite que o aluno desenvolva postura crítica, responsável e tolerante, contribuindo para sua formação humana integral.

A aplicação desta sequência didática evidenciou o potencial das Tiras Cômicas como estratégia para desenvolver o aprendizado significativo em língua materna, desde que seja feito um trabalho bem planejado. Foi possível perceber um avanço na compreensão do aluno sobre os efeitos da ironia e do humor. A análise das tiras permitiu discussões fecundas, importantes para o aluno perceber a função social da linguagem, o seu caráter dialógico e ideológico. A produção final (Tiras Cômicas) resulta da evolução promovida no percurso da aplicação da SD.

Mesmo atraindo naturalmente a atenção dos jovens, por suas características de envolver texto e imagem em uma narrativa curta, a subutilização das Tiras Cômicas as torna menos interessantes, ora são usadas apenas para recreação, ora para trabalhar somente termos gramaticais, sem a devida valorização da sua linguagem.

Pelas análises de algumas Tiras Cômicas, neste trabalho, ficou evidente a necessidade de intervenções por parte do professor na maneira como esse gênero é utilizado no livro didático para potencializar os seus recursos discursivos. Somente com um planejamento eficaz é possível superar o estudo apenas

metalinguístico, proporcionando uma aprendizagem significativa, que considere a linguagem enquanto interação social, vinculando-a às situações reais de uso.

Percebemos como a linguagem dos quadrinhos foi negligenciada nas Tiras Cômicas do livro didático, comprometendo a sua leitura enquanto um texto multimodal e multissemiótico, impossibilitando o aluno de desenvolver uma leitura mais produtiva e prazerosa, já que, somente com a leitura dos diferentes códigos, o aluno encontrará sentido e prazer na leitura das Tiras Cômicas.

Com base nos nossos estudos do referencial teórico, do conhecimento de como o livro didático aborda o gênero textual estudado, e da nossa experiência lecionando Língua Portuguesa, discutimos arcabouços teóricos e aplicamos uma sequência didática, formando um material que certamente poderá contribuir para a pedagogia de quem deseja um ensino mais produtivo e mais coerente com os estudos linguísticos atuais.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005a.
- ANTUNES, Irandé. **A aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: ParábolaEditorial, 8 ed., 2003.
- \_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Gramática Contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- AZEREDO, José Carlos de. **A linguagem, o texto e o ensino de língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.
- BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovitch). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 261-306.
- BERGSON, H. O Riso: **Ensaio sobre a significação do cômico**. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro. Zahar Editores S.A. 2 ed., 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1998.
- BENTES, A.C. Linguística textual. IN: Mussalim, F.; Bentes, A.C. (Orgs) **Introdução à linguística**. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2014.
- CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo. **Ler e compreender tirinhas**. In: ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2018. Pp. 227 – 235.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** - 1ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. “**Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**”. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

ESTEVES, José Manuel. **Ironia e Argumentação.** [recurso eletrônico]: Universidade da Beira Interior. Portugal – Lisboa, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** (recurso eletrônico) In: Revista de Administração de Empresas - RAE, v.35, n.2, mar. /abr., 1995.

LINS, M. P. **Lendo o humor nos quadrinhos.** In: ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2018. Pp. 215 – 226.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In.: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos.** 13 ed. Pontes Editores, Campinas, SP. 2020.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura.** 8 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso.** São Paulo: Parábola, 2018.

PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. –2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Recursos de oralidade nos quadrinhos.** In: ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2018. Pp. 79 – 101.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VERISSIMO, Luis Fernando. **As Cobras** [recurso eletrônico]: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

\_\_\_\_\_. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

ZOPPI FONTANA, M. G. **Autoria, Efeito-Leitor e Gêneros de Discurso**. Campinas: UNICAMP/REDEFOR (SP), 2011.

### WEBREFERÊNCIAS

A Origem do Machismo Explicadinho. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0&t=4s>. Acesso em: 02/12/2022.

BECK, Alexandre. **Tira do Armandinho**. Disponível em:  
<https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 10/10/2022.

CARLIN. **Meritocracia**. Disponível em: <https://paraibafeminina.com.br/>. Acesso em: 08/12/2022.

DAVIS, Jim. **Tirinhas do Garfield**. Disponível em:  
<https://tirinhasdogarfield.blogspot.com>. Acesso em: 10/09/2022

Dicionário Popular. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com>. Acesso em: 20/07/2022.

GOMES, Clara. **Bichos de Jardim**. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 10/09/2022.

GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**. Disponível em:  
<http://www.niquel.com.br/bau.shtml>. Acesso em: 10/09/2022.

Gênero textual: História em quadrinhos. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=jYPQDZwbUJA>. Acesso em: 20/10/2022.

História em quadrinhos e Tirinhas - Estratégias de humor. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=BRnIL4mlUok&t=7s>. Acesso: 10/10/2022

Humor e ironia em charges, memes e tirinhas. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=JcVvgZ3cios>. Acesso: 10/10/22

Ironia, Sarcasmo e Deboche. Disponível em: <https://pt.quora.com/Qual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-ironia-sarcasmo-e-deboche>. Acesso em: 10/10/2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 10/09/2022.

JUNIÃO, Antônio. **Dona Isaura**. Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura>. Acesso em: 15/12/2022.

Politize. **O que é machismo?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo>. Acesso em: 02/12/2022.

QUINO. **Clube da Mafalda**. Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 15/12/2022.

NOBLAT, Ricardo. **Charge do Amarildo**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/charges/charge-do-amarildo-269>. Acesso em: 26/12/2022.

Racismo no Brasil/Animação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=44-wlLNZm6E>. Acesso em: 08/12/2022.

Painel de Desigualdades Educacionais no Brasil. Disponível em: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/>. Acesso em: 15/12/2022

Progressão Temática dos Textos: Anáfora e Catáfora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W63St9TJnNA>. Acesso em: 26/12/2022.

## **ANEXOS**

**As Tiras Cômicas que exploram somente o código verbal** – aquelas em que os autores não fazem nenhuma menção direta ao código visual das Tiras Cômicas para realização da leitura.

Figura 44: Garfield.

A **ênclise** também é recomendada quando a oração está na ordem direta: sujeito + verbo + complementos. Observe.

Quando o verbo está no infinitivo, é sempre correto utilizar a **ênclise**, mesmo com palavras que atraiam o pronome. Ex.: Ele viu o advogado, mas não quis incomodá-*lo*.

A **próclise** ocorre quando, antes do verbo, existem certas palavras ou expressões que atraem o pronome para a posição proclítica. Veja o quadro.

PALAVRAS QUE ATRAEM O PRONOME PARA ANTES DO VERBO	EXEMPLOS
Palavras de sentido negativo ( <i>não, nunca, jamais, etc.</i> ) não seguidas de vírgula	Ele <i>não</i> se importava com os assuntos jurídicos. <i>Nunca</i> lhe havia acontecido um caso assim.
Advérbios	<i>Hoje</i> a vi.
Pronomes interrogativos	<i>Quem</i> lhe surgiu foi um velho cliente.
Pronomes relativos	A história <i>que</i> me contaram foi emocionante.
Conjunções subordinativas	<i>À medida que</i> se aproximava o dia marcado, mais tenso ficava com o tribunal de júri.

A **mesóclise**, hoje usada apenas em situações que exigem registro muito formal, ocorre quando o verbo inicia a oração e está no futuro do presente ou no futuro do pretérito. Ex.: Celebrar-se-ão cinquenta anos do escritório.

**Observações**

- No português do Brasil, prefere-se a colocação do pronome antes do verbo, mesmo quando não existem as condições de próclise obrigatória.
- No uso do português brasileiro coloquial, é comum o pronome aparecer no início da frase. Veja.

Garfield, Jim Davis © 1995 Fawcett, Inc. All Rights Reserved/ Dist. by Andrews McMeel Syndication

Jim Davis. *Garfield*: toneladas de diversão. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 41.

A Tira Cômica, de Jim Davis, foi usada exclusivamente para ilustrar um exemplo de colocação pronominal do português brasileiro coloquial.

Figura 45: O Menino Maluquinho.

**LÍNGUA EM ESTUDO**

**ESTRUTURA DAS PALAVRAS: RADICAL E AFIÇOS**

1. Leia a tira.



Ziraldo. *O Menino Maluquinho*.

a) Por que o Menino Maluquinho diz que usou o bom senso ao responder?

b) Se ele aplicasse nos dois casos a seguir a mesma lógica usada na criação de *Francília*, que palavras formaria? E qual é o nome real dessas capitais?

- Capital do Líbano.
- Capital de Angola.

c) Que critério o Menino Maluquinho usou para formar a palavra *Francília*?

O raciocínio do Menino Maluquinho não é válido para a formação de nomes de capital de país, mas poderia valer para a formação de outras palavras. Pense na palavra *francês*, por exemplo. O mesmo final *-ês* se encontra em muitas outras palavras – *português*, *chinês*, *holandês*, *inglês*, etc. –, todas elas têm o sentido de procedência, de origem.

A primeira parte de *francês*, por sua vez, também aparece em outras palavras, como *francesa*, *francesismo*, *afrancesado*, *francófono*, etc.

Na palavra *francês*, temos, então, dois elementos com significado:

- *franc-* = França
- *-ês* = terminação que tem o sentido de procedência, lugar de origem

Não podemos dividir esses elementos (*franc-* e *-ês*) em outros que ainda tenham algum significado. Eles são as menores partes significativas da palavra *francês*.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 234).

A Tira Cômica de Ziraldo é usada apenas para trabalhar estrutura e formação de palavras: radical e afixos. A atividade está relacionada somente ao código verbal da tirinha, usado para exemplificar regras de formação de palavras por sufixação.

Figura 46: Calvin.

**LÍNGUA EM ESTUDO**

**PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS:  
DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO**

**DERIVAÇÃO**

1. Leia esta tira:



Bill Watterson. Calvin.

a) Qual é o significado da palavra *vegetariano*?

b) O que significa a palavra *sobremesiano*? Como Calvin a criou?

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 264)

A Tira Cômica, de Bill Watterson, é usada apenas para analisar o sentido da palavra 'vegetariano' e o processo de formação da palavra 'sobremesiano'.

Figura 47: Snoopy.

**A LÍNGUA NA REAL**

**PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E EFEITOS HUMORÍSTICOS**

1. Leia a tira.



Charles Schulz. Snoopy: primeiro de abril. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 15.

a) Em que consiste o humor da tira?

b) O processo de formação de palavras utilizado por Lucy existe? Se sim, qual é?

c) Reescreva a fala do terceiro quadrinho, mantendo semelhança de sentido.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 281)

A Tira Cômica, autoria de Charles Schulz, segue a mesma lógica da tira anterior. O autor utiliza a tira para trabalhar processo de formação de palavras, também cobra que o aluno descubra a formação do sentido de humor baseado na formação de palavras novas e que não pertencem ao léxico da Língua Portuguesa.

**As Tiras Cômicas que exploram o código visual** - aquelas em que os autores fazem alguma menção, mesmo indireta, ao código visual das tiras cômicas para realização da leitura (cores, imagens, ícones, desenhos, planos, balão...).

Figura 48: Hagar, o Horrível.

**ATIVIDADES**

1. Leia esta tira:

Chris Browne. Hagar, o Horrível.

a) A que Hagar associa o tamanho dos chifres?

b) Que relação sintática existe entre a primeira e a segunda oração da fala de Hagar?

c) De acordo com a teoria de Hagar, quem é mais importante: ele ou seu filho?

d) O humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê.

e) Classifique a oração "Quanto maiores [são os chifres]".

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 140)

A Tira Cômica, do autor Chris Browne, segue sem muitas novidades em relação à proposta pedagógica. A tira apresenta questões de interpretação e da construção do humor. Há referência à imagem do chifre de Helga, sem essa leitura de imagem o leitor não compreenderia a construção do humor. Em seguida se volta para trabalhar conceito gramatical: oração subordinada adverbial.

Se houvesse uma explicação sobre as características psicológicas dos personagens, certamente ajudaria o aluno e entender melhor o texto e a fazer uma leitura mais eficiente.

Figura 49: Garfield.

**ATIVIDADES**

1. Leia a tira abaixo.

Jim Davis, Garfield. Folha de S.Paulo, 27 maio 2004.

- Por que Garfield aceitou uma ordem de seu dono?
- Qual é o sentido de *haver* no último quadrinho? Qual é o sujeito dessa frase?
- Reescreva a frase do último quadrinho com o verbo *haver* no pretérito perfeito.
- Agora, troque o verbo *haver* por *existir* e *ocorrer*.

FONTE: NOGUEIRA (2018, p. 167)

A tira de Jim Davis apresenta o personagem Garfield recebendo comida. Embora a leitura das imagens seja imprescindível para resolver a questão de interpretação sugerida, somente na resposta comentada o autor apresenta uma característica importante de Garfield, que é gostar muito de comer. Por meio de uma única questão de interpretação, o autor deixa de valorizar a leitura e a linguagem da tira. Em seguida é apresentado o exercício sobre o emprego do verbo 'haver', objetivo principal para o uso da tira cômica.

Poderia discutir os sentidos da palavra 'ordem', e sua função na construção do humor. A palavra 'ordem' tem o mesmo sentido em qualquer contexto de uso? Parece que não. Basta imaginar o sentido que a palavra tem para alguém guloso que recebe ordem para comer, por exemplo.

Figura 50: Hagar, o Horrível.

2. Leia a tira a seguir.

Dik Browne. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 55.

- a) O corretor foi sincero quando afirmou só dizer a verdade? Por quê?
- b) Se o corretor tivesse dito aos possíveis compradores do imóvel o estado real do porão, que efeito poderia ter produzido neles?
- c) E se ele tivesse dito aos compradores do imóvel que o porão estava seco?
- d) O predicativo *úmido* concorda com o sujeito *porão*. Podemos afirmar que *meio* concorda com *úmido*? Explique.
- e) Em "Este porão está meio úmido", como seria a frase do corretor se o sujeito fosse *área*? Escreva a nova frase no caderno.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 178)

A tira de Dik Browne foi usada para exercitar o uso da palavra 'meio' na função de advérbio e também para atividade de interpretação. Na atividade de interpretação, é necessário fazer leitura de imagem, a imagem do porão alagado permite que o aluno consiga responder às questões interpretativas. Faltou analisar a estratégia usada para a construção do humor. Depois de afirmar que só falava a verdade, o corretor falou que porão alagado estava meio úmido, essa quebra de expectativa no último quadrinho é responsável pela construção do humor.

Figura 51: Frank e Ernest.

3. Leia a tira abaixo.

Bob Thaves. Frank e Ernest. *O Estado de S. Paulo*, p. D6, 29 dez. 2007.

- a) O dono não reproduz fielmente para o cão o texto do aviso. Por quê?
- b) Que verbo está subentendido na oração "Proibido a entrada de cães"?
- c) Proponha duas reformulações para essa frase, de acordo com a norma-padrão.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 178)

Embora a tira de Bob Thaves relacione a compreensão com a observação do código visual, saber o tamanho do cão ajuda a compreender a leitura, por exemplo, o seu foco principal é o uso da norma-padrão da expressão 'É proibida a entrada'.

Figura 53: Calvin.

**ESCRITA EM PAUTA**

**ONDE E AONDE; SE NÃO E SENÃO**

1. Leia a tira abaixo.

Bill Watterson. Calvin.

- A mãe entrega a Calvin a cópia da "declaração de emancipação" que ele fez. Defina o que é essa declaração, usando, se necessário, um dicionário.
- Que consequência a declaração traz para a vida doméstica de Calvin?
- O menino entende essa consequência como algo positivo ou negativo? Explique sua resposta.
- Releia.

Está bem aí no chão, **onde** você o deixou.

- Que palavra ou expressão poderia substituir o termo destacado?

FONTE: NOGUEIRA (2018, p. 180)

A tira de Bill Watterson propõe uma atividade de leitura e interpretação, o que não se faz com a mesma eficiência sem a leitura da linguagem visual da tira. Também propõe atividade sobre o emprego de 'onde' e 'aonde', objetivo principal da sessão no livro.

Figura 54: Snoopy.

2. Leia a tira.

Charles Schulz. Snoopy.

a) Linus convida Snoopy para brincar de bola com ele. Como o leitor percebe que o cachorro não está disposto a esse tipo de brincadeira?

b) Releia o quarto quadrinho. Como o verbo *ir*, aí empregado, se classifica quanto à transitividade?

c) De que modo essa classificação do item *b* ajuda a entender a ideia de deslocamento que está implícita nesse verbo?

**ANOTE AÍ!**

**Onde** substitui um adjunto adverbial de lugar e indica um espaço físico.

**Aonde** indica direção ou deslocamento (pode ser substituído por "para onde") e é empregado exclusivamente com verbos de movimento.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 180)

A Tira Cômica, de Charles Schulz, segue a mesma lógica da anterior, exercitar o emprego de 'onde' e 'aonde'. Embora a pergunta de interpretação dependa mais da leitura visual para a compreensão. A imagem de Snoopy escondido com grama na cabeça é fundamental para entender a pergunta proposta.

Figura 55: Níquel Náusea.

**ATIVIDADES**

1. Leia esta tira.



a) Por que Níquel Náusea parece irritado, enfadado, quando supõe que o alienígena pedirá a ele que o leve ao seu líder?

b) O pedido feito pelo alienígena quebra a expectativa do leitor. Por quê?

c) Qual regra justifica o uso da ênclise nesses quadrinhos?

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 214)

Na Tira Cômica, de Fernando Gonsales, há uma interpretação que necessita de leitura da imagem para compreender. A imagem da aeronave com o pneu furado ajuda a entender a frase 'leve-me ao seu borracheiro'. Embora o plano de fundo da tirinha ainda seja trabalhar o emprego pronominal. Faltou mencionar que a quebra da expectativa também é responsável pela construção do humor.

Figura 56: Níquel Náusea.

2. Leia a tira:



Fernando Gonsales. Folha de S.Paulo, nov. 2003.

a) Qual é o sentido expresso pelo dito popular: "Se a vida lhe oferecer um limão, faça uma limonada"?

b) No terceiro quadrinho, há uma nova versão para o dito popular. Qual é o sentido de *limonada* nesse quadrinho? É o mesmo que a palavra tem no primeiro quadrinho?

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 236)

Na Tira Cômica, de Fernando Gonsales, há uma interpretação que necessita de leitura da imagem para compreender. A imagem do limão arremessado possibilita entender a nova versão do dito popular.

Figura 57: Garfield.

**A LÍNGUA NA REAL**

**OS SUFIXOS DE GRAU E OS NOVOS SENTIDOS**

1. Leia a tira.



Jim Davis. Garfield de bom humor. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 6. p. 41.

a) No primeiro quadrinho, Jon pede a Garfield que faça uma gracinha. Se Garfield fosse um gato obediente, o que ele faria, por exemplo?

b) Qual parece ser o sentimento de Garfield em relação ao dono no segundo quadrinho? Que elementos permitem essa conclusão?

c) Qual é o sentido do aumentativo *amigão* na fala do segundo quadrinho?

d) Explique a ironia presente na fala do último quadrinho.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 247)

Na Tira Cômica, de Fernando Gonsales, o autor sugere observar os elementos visuais para responder a atividade. Embora na resposta comentada não seja feita nenhuma menção ao balão de pensamento no segundo e terceiro

quadrinho da tira, o pensamento é apresentado como fala, inclusive na última pergunta sobre a ironia o autor apresenta o pensamento como se fosse fala.

Figura 58: Níquel Náusea.

**ESCRITA EM PAUTA**

**GRAFIA DE ALGUNS SUFIXOS E DE PALAVRAS COGNATAS**

1. Leia a tira.



Fernando Gonsales. Níquel Náusea.

- Por que o cão escovando os dentes é confundido com um cão raivoso?
- Existe um motivo real para confundir um cão escovando os dentes com um cão raivoso? Qual é o elemento que torna a tira engraçada?
- Escreva pelo menos três palavras com o mesmo radical do adjetivo *raivoso*.
- Além desse radical, que outro morfema compõe *raivoso*?
- Com esse morfema, forme adjetivos a partir de *cheiro*, *ânsia* e *mentira*.
- Escreva no feminino plural os adjetivos que você formou.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 248)

Na Tira Cômica, de Fernando Gonsales, há uma interpretação que necessita de leitura da imagem para compreender. A imagem do cão escovando os dentes ajuda a entender porque ele está sendo temido como se estivesse com raiva. A tira também continua trabalhando formação de palavras.

Figura 59: Garfield

**ATIVIDADES**

1. Leia a tira.



Jim Davis. Garfield.

- a) Pode-se dizer que Garfield gostou do visual de Jon? Por quê?
- b) Localize na tira uma palavra formada por composição.
- c) Agora, identifique as palavras que compõem a expressão localizada na alternativa anterior e classifique o tipo de composição.
- d) Agora, localize uma palavra formada por derivação e classifique-a.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 266)

Na Tira Cômica, de Jim Davis, há apenas uma questão interpretativa, e que faz referência ao cabelo de Jon, depois a tira segue ao seu objeto principal: trabalhar formação de palavra por composição.

Figura 60: Peanuts.

**LÍNGUA EM ESTUDO**

**PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS:  
ONOMATOPEIA, ABREVIÇÃO E SIGLA**

**ONOMATOPEIA**

1. Leia esta tira.



Charles Schulz. *Peanuts*.

- a) Que palavra representa o som da batida de Marcie na colega?
- b) O que significa a palavra *beep*? Por que ela foi dita repetidamente após a batida?
- c) Essa tira é uma tradução do inglês para o português e foram mantidas as onomatopeias como na língua original. Se você fosse traduzi-las, quais utilizaria?

Na tira, você viu que as palavras *bump* e *beep* (de modo repetido) foram utilizadas para representar sons. São as chamadas **onomatopeias**.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 278)

A Tira Cômica, de Charles Schulz, foi usada apenas para trabalhar onomatopeia como processo de formação de palavra. Em nenhum momento a onomatopeia é analisada como linguagem das histórias em quadrinhos, o que deixa claro o objetivo e usar a tira cômica apenas para abordar um assunto gramatical: formação de palavras.

Figura 61: Turma da Mônica.

**ATIVIDADES**

1. Leia a tira e responda às questões.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*

a) Localize as onomatopeias na tira e identifique o som que elas reproduzem.  
b) O que confere humor à tira?

2. Leia o texto.

Quase todo mundo conhece a expressão “mimimi” da linguagem informal. Levei um tempo sem me interessar por seu uso, mas ela passou a ser tão presente em nosso cotidiano que decidi investigar.

Minha curiosidade: de onde ela surgiu. Eu me espantei ao saber que ela surgiu do personagem Chaves, de um seriado antigo que terminou em 1980 e exaustivamente reprisado, cultuado até hoje. Chaves, um moleque órfão, sempre que contrariado, emitia esse som “mimimi” para indicar seu choro.

[...]

Rosely Sayão. Lidando com o “mimimi”, enfrentar as adversidades da vida fortalece. *Folha de S.Paulo*, 29 nov. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2016/11/1836479-lidando-com-o-mimimi-enfrentar-as-adversidades-da-vida-fortalece.shtml>>. Acesso em: 1ª nov. 2018.

a) Ao saber a origem de “mimimi”, é possível classificá-la como onomatopeia?  
b) Relacione a expressão “mimimi” com a onomatopeia que aparece no último quadrinho da atividade anterior.

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 280)

A Tira Cômica, de Mauricio de Souza, segue analisando o mesmo assunto da tira anterior. A onomatopeia é também recurso utilizado na construção do humor na tira.

Figura 62: Conspiração.

3. Leia a tira a seguir.



• Por que as aspas foram utilizadas na palavra *acidentalmente*?

FONTE: NOGUEIRA (2018. p. 283)

Na última tira analisada, autoria de Cibele Santos, o autor cobra que o aluno reconheça o uso das aspas para alterar o sentido original da palavra 'acidentalmente' e construir o efeito de ironia. Óbvio que se poderia explorar mais os sentidos da ironia na tira e incentivar assim uma leitura mais ampliada pelo aluno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TIRAS CÔMICAS NA SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO HUMOR E DA IRONIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

**Pesquisador:** SILENILDO LIMA SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 56559322.9.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia

**Patrocinador Principal:** Universidade do Estado da Bahia

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.618.544

#### Apresentação do Projeto:

Os objetivos são claros e exequíveis. A metodologia apresentada está adequada. Os riscos e benefícios

estão informados conforme os princípios da eticidade em pesquisa. São informados no Projeto os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

1. Contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na Escola Monteiro Lobato, em Jaguaquara, Bahia, por meio do desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Objetivo secundário:

1. Promover aprendizagem que eleve o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do 9º ano da referida escola. Demonstrar que, por meio do estímulo à leitura das tiras cômicas, é possível desenvolver o gosto pela leitura, levando o aluno a ser um leitor crítico, criativo e reflexivo.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,

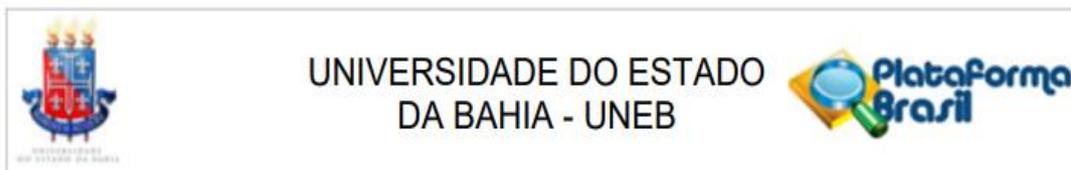
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120

**UF:** BA **Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

Ativar o V  
Acesse Conf

Ativar o W  
Acesse Conf



Continuação do Parecer: 5.618.544

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão informados no Projeto conforme os princípios da eticidade em pesquisa. Recomenda-se apresentá-los no Termo de assentimento do menor, que deve ser apresentado conforme modelo disponibilizado pelo CEP/UNEB. Para maiores informações a esse respeito, recomenda-se a leitura da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa poderá contribuir para desenvolver a capacidade leitora dos alunos através da exploração do gênero textual tiras cômicas, principalmente explorando o humor e a ironia.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Está anexada ao projeto a seguinte documentação de apresentação obrigatória:

1. Termo de compromisso do pesquisador: em conformidade;
2. Termo de confidencialidade: em conformidade;
3. Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: em conformidade;
4. Folha de rosto: em conformidade;
5. Termo de autorização institucional da coparticipante da pesquisa: em conformidade;
6. Autorização da proponente: em conformidade;
7. Termo de consentimento livre e esclarecido: em conformidade;
8. Termo de assentimento do menor: em conformidade.

#### **Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

Ativar o \\  
 Acesse Cont



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.618.544

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

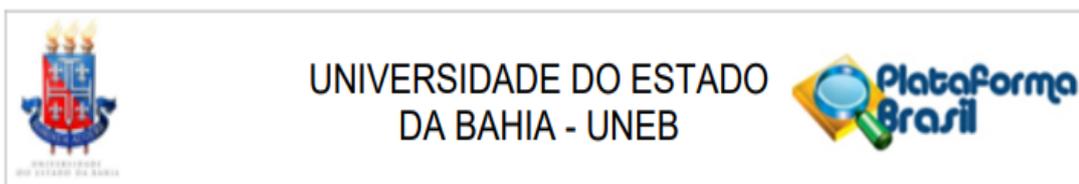
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1905087.pdf	13/08/2022 14:38:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.doc	13/08/2022 14:38:09	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeassentimentodomenorsim.doc	13/08/2022 14:37:21	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Outros	Termodeassentimentodomenor.docx	26/07/2022 20:51:13	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/07/2022 20:48:06	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_autorizacao_intitucional_da_coparticipante.pdf	26/05/2022 11:12:03	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito

Declaração de Pesquisadores	Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	26/05/2022 11:07:44	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	08/03/2022 16:05:19	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodeconcordancia.doc	07/03/2022 16:56:26	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidade.doc	07/03/2022 16:52:17	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissodopesquisador.doc	07/03/2022 16:48:40	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	07/03/2022 16:26:55	SILENILDO LIMA SOUZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.618.544

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 01 de Setembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

Ativar o l

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

## **APÊNDICES**

## ALGUMAS ATIVIDADES RESPONDIDAS PELOS ALUNOS


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**


PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA      DATA: 28/10/2023 ALUNO  
 (A): Karicio dos Santos Silva ANO: 9º AM.

Olá! Você recebeu três textos, deverá lê-los com atenção e responder às atividades propostas.

**Texto I**

O marido chega para a esposa e pergunta:  
 - Amor, quando eu morrer você vai chorar muito no meu velório?  
 Então, ela responde:  
 - Claro, amor. Você sabe que eu choro por qualquer bobeira.

FONTE: <https://www.dicionariopopular.com/>. Acesso em: 20/07/2022.

1º) Você considera esse texto engraçado? Por quê? Sim, por que o homem quer seu respeito do esposo

2º) Qual é a parte o texto que o deixa engraçado? Por quê? claro amor, choro por qualquer bobeira. Porque do respondido e que o marido perguntou

3º) O que o autor do texto quis sugerir sobre os sentimentos da mulher em relação ao esposo? Sim.

4º) O choro está relacionado à mulher e não ao homem. Qual é a sua opinião a respeito? Mulher!

**Texto II**



Figura 38: Tiras Cômicas Seriadas "As Cobras e o Futebol".  
 Fonte: VERISSIMO, Luis Fernando. **As Cobras** [recurso eletrônico]: antologia definitiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

5º) Qual é a parte o texto que o deixa engraçado? Por quê? que horas é esse casamento porque eles responderam o que o outro perguntou!

6º) A pergunta da pesquisa foi bem compreendida? Por quê? *Não porque eles entenderam errado?*

7º) Qual comportamento social é questionado na entrevista? Comente.

*Que não é depois do casamento?!!!*

### Texto III

#### O ator<sup>1</sup> Luis Fernando Verissimo

O Homem chega em casa, abre a porta e é recebido pela mulher e os filhos, alegremente. Distribui beijos entre todos, pergunta o que há para jantar e dirige-se para o seu quarto. Vai tomar banho, trocar de roupa e preparar-se para algumas horas de sossego na frente da televisão antes de dormir. Quando está abrindo a porta do seu quarto ouve uma voz que grita:

— Corta!

O homem olha em volta, atônito. Descobre que sua casa não é sua casa, é um cenário. Vem alguém e tira o jornal e a pasta das suas mãos. Uma mulher vem ver se a sua maquiagem está bem e põe um pouco de pó em seu nariz. Aproxima-se um homem com um script na mão dizendo que ele errou uma das falas na hora de beijar as crianças.

— O que é isso? — pergunta o homem. — Quem são vocês? O que estão fazendo dentro da minha casa? Que luzes são essas?

O que, enlouqueceu? — pergunta o diretor. — Vamos ter que repetir a cena. Eu sei que você está cansado, mas...

Estou cansado, sim senhor. Quero tomar meu banho e botar meu pijama. Saiam da minha casa. Não sei quem são vocês, mas saiam todos! Saiam!

O diretor fica de boca aberta. Toda a equipe fica em silêncio, olhando para o ator. Finalmente o diretor levanta a mão e diz:

— Tudo bem, pessoal. Deve ser estafa. Vamos parar um pouquinho e ...

— Estafa coisa nenhuma! Estou na minha casa, com a minha... A minha família! O que vocês fizeram com ela? Minha mulher! Os meus filhos!

O homem sai correndo entre os fios e os refletores, à procura da família. O diretor e um assistente tentam segurá-lo. E, então, ouve-se uma voz que grita:

— Corta!

Aproxima-se outro homem com um script na mão. O homem descobre que o cenário, na verdade, é um cenário. O homem com um script na mão diz:

— Está bom, mas acho que você precisa ser mais convincente.

— Que- quem é você?

— Como, quem sou eu? Eu sou o diretor. Vamos refazer esta cena. Você tem que transmitir melhor o desespero do personagem. Ele chega em casa e descobre que sua casa não é uma casa, é um cenário. Descobre que está no meio de um filme. Não entende nada.

— Não entendo...

— Fica desconcertado. Não sabe se enlouqueceu ou não.

— Eu devo estar louco. Isto não pode estar acontecendo. Onde está minha mulher? Os meus filhos? A minha casa?

— Assim está melhor. Mas espere até começarmos a rodar. Volte para sua marca. Atenção, luzes...

— Mas que marca? Eu não sou personagem nenhum. Eu sou eu! Ninguém me dirige. Eu estou na minha própria casa, dizendo as minhas próprias falas...

— Boa, boa. Você está fugindo um pouco do script, mas está bom.

— Que script? Não tem script nenhum. Eu digo o que quiser. Isto não é filme. E mais, se é um filme, é uma porcaria de filme. Isto é simbolismo ultrapassado. Essa de que o mundo é um palco, que tudo foi predeterminado, que não somos mais do que atores... Porcaria!

<sup>1</sup> VERÍSSIMO, L.F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

- Boa, boa. Está convincente. Mas espere começar a filmar. Atenção...
- homem agarra o diretor pela frente da camisa.
  - Você não vai filmar nada! Está ouvindo? Nada! Saia da minha casa.
  - diretor tenta livrar-se. Os dois rolam pelo chão. Nisto ouve-se uma voz que grita:
  - Corta!

8º) Que fato torna esse texto engraçado? Por quê? O homem não sabe que ele está em um filme

9º) Transcreve um fragmento do texto responsável pela construção do humor. corta!!!

10º) Marque abaixo a segunda coluna de acordo com a primeira, de modo que os textos correspondam ao gênero textual corretamente.

- |                 |                           |
|-----------------|---------------------------|
| ( 1 ) Texto I   | ( 1 ) Tira Cômica         |
| ( 2 ) Texto II  | ( 3 ) Crônica Humorística |
| ( 3 ) Texto III | ( 2 ) Piada               |

11º) Comparando os três textos, quais semelhanças e diferenças você identificou entre eles?

os humores representados nos textos não são iguais.

12º) Como é o modelo de família representado na crônica? Você conhece outros modelos?

homem, mulher, sim.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: 06/03/2023 ALUNO  
(A): Joane Maira Santos Ferreira ANO: 9º AM.

Olá! Leia as tirinhas abaixo com atenção e responda às atividades propostas.



Figura 39: "Bichinhos de Jardim" de Clara Gomes

Fonte: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 10/09/2022.

1º) Você acha que a personagem Joaninha foi irônica com a personagem Tatu? Explique.

Sim, por que ela fala "outra opção que nos deixe menos infelizes" e no final ela fala que é uma ótima escolha.

2º) Se a personagem Joaninha foi irônica, em qual fala a ironia se localiza? \_\_\_\_\_

Em todas as falas delas

3º) Qual tipo de comportamento é questionado por meio da tirinha acima? Qual é a sua opinião a respeito? Consumismo

4º) Você acha que todas as pessoas são consumistas? Comente as causas de acordo com a sua resposta. Não, nem todas as pessoas são consumistas na hora das compras etc...



Figura 40: "Garfield".

Fonte: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/>. Acesso em: 10/09/2022.

4º) Que personagens fazem parte da cena? Você os conhece? Comente. \_\_\_\_\_

Garfield e Sim

- 5º) O que fazem os personagens na cena? Eles fingem uma cena de casamento onde um faz a "surpresa" e um replica.
- 6º) Como você identificou a qual personagem pertence cada fala? identifiquei por causas das mesmas indicando a fala dos personagens.
- 7º) Pela sua observação, esse tipo de texto é narrativo ou descritivo? Justifique. Descritivo.
- 8º) Como você percebeu a passagem do tempo na história acima? Percebi com a expressão do personagem de acordo com as falas.
- 9º) Na tirinha há dois tipos de balão, como são classificados? São classificados como indicação de cada personagens.
- 10º) O que significa a mudança da expressão do personagem acusador no último quadrinho? indica que ele realmente chegou onde queria chegar e falou as coisas!
- 11º) Pela leitura das imagens, é possível identificar características do personagem acusado? Se sim, qual ou quais? Sim, um gato perto de peixes mas não foi nada sendo isso não chegar.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: 08/05/23 ALUNO  
(A): Engio Gabriel Figueiredo da Silva ANO: 9º AM.

Olá!

Você agora vai perceber como o humor também tem a função de fazer uma crítica social, no caso específico vamos refletir sobre o machismo.

Agora leia a tira abaixo, os boxes explicativos e responda às perguntas.



Figura 43: Tira do Armandinho Fonte: <https://tirasarmadinho.tumblr.com/>. Acesso em: 20/07/2022.

#### Saiba mais!

O **MACHISMO** é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros. Isso se manifesta em diversos problemas como os altos índices de violência, assédio e estupro, objetificação da mulher, diferença salarial e muitos outros efeitos.

FONTE: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo> ACESSO EM: 02/12/2022.

#### Sobre o autor!



**Alexandre Beck** (1972) é um ilustrador e cartunista brasileiro. Formado em Agronomia e Comunicação Social, começou sua carreira em 2000 no jornal Diário Catarinense. Em 2009 criou um personagem que viria a se tornar seu trabalho mais conhecido: Armandinho, um menino contestador em cujas tiras sempre são apresentados temas polêmicos, principalmente discutindo questões sociais.

FONTE: [https://www.pecas.com.br/autor/alexandre\\_beck](https://www.pecas.com.br/autor/alexandre_beck)

→ Veja o vídeo sobre o machismo: <https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0&t=4s>

1º) Ao ser perguntado sobre o conceito de "machismo", o pai de Armandinho responde o que é machismo? Qual pista você seguiu para chegar a esta conclusão?

Não, o pai do Armandinho não teve tempo de fazer o parágrafo sua resposta. Apenas me ligou dizendo a mensagem inteira para a conclusão.

2º) Qual foi a estratégia usada pela tirinha para explicar o "machismo"?

Demons-trando-o em palavras.

3º) A presença do sinal gráfico reticências (...) no segundo quadrinho indica:

- a) Omissão de alguma informação
- b) Interrupção da fala do personagem
- c) Uma ação que ainda não terminou
- d) Um sentimento de dúvida ou surpresa

4º) O efeito de humor nesta tira acontece porque o Armandinho:

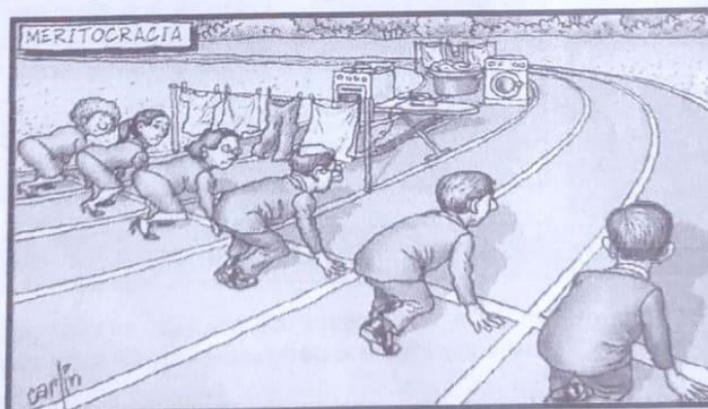
- a) apresenta curiosidade em saber o que é machismo
- b) fica satisfeito com a resposta dado pelo pai
- c) apresenta um comportamento machista quando estava procurando saber o que é machismo.

5º) O que o autor, provavelmente, quis nos dizer com o comportamento de Armandinho no último quadrinho quando interrompe Fê?

6º) Sobre os aspectos textuais presentes na tirinha, assinale a alternativa correta:

- a) Na tirinha, é possível identificar três personagens: o Armandinho, o pai dele e a Fê.
- b) O discurso da tirinha é indireto, já que um narrador reproduz as falas dos personagens.
- c) O tipo textual da tirinha é injuntivo, por ensinar aos leitores como não serem machistas.
- e) Predomina na tirinha o balão de pensamento, o que é facilmente observável.

7º) Observe a imagem abaixo, e com base no que você já sabe sobre machismo, faça uma interpretação, escreva o que você nessa charge.



Charge/Carlin – Meritocracia. FONTE: <https://paraibafeminina.com.br/>. Acesso em: 08/12/2022

*Vejo a importância do machismo patriarcal.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



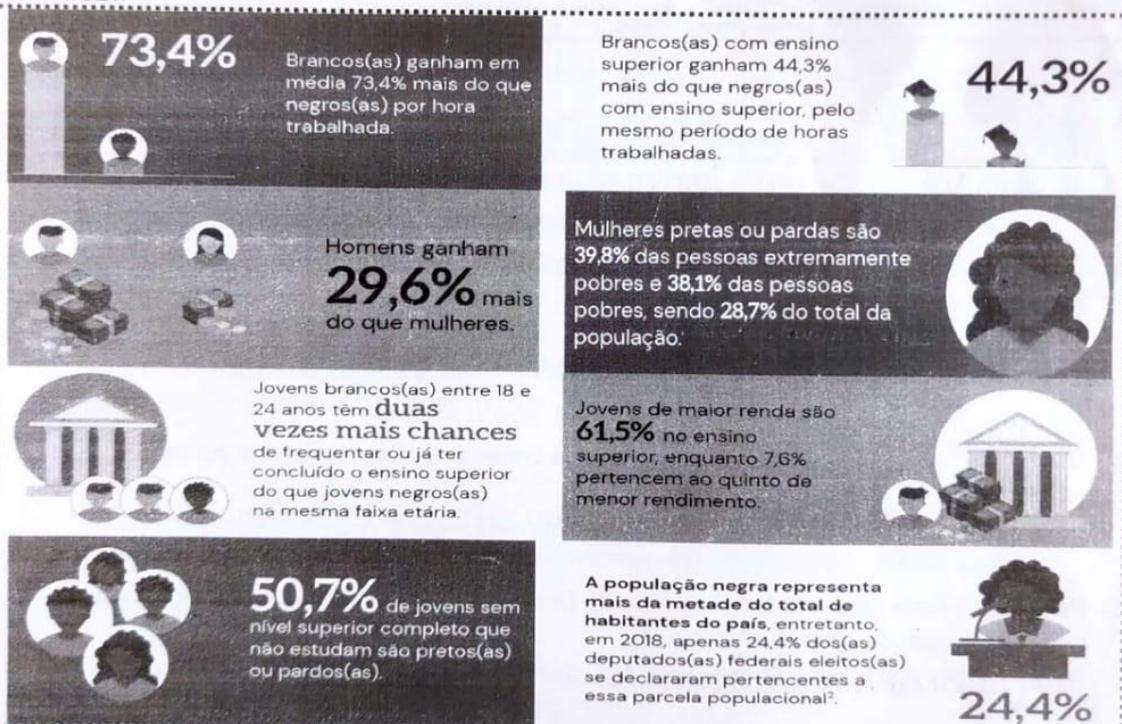
PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA: 28/03/23

ALUNO (A): Jaelene Maika Santos Ferreira ANO: 9º AM.

Olá! Leia as tirinhas abaixo para refletir sobre o racismo e a desigualdade social.

→ Veja o vídeo sobre racismo: <https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E>. Acesso em: 08/12/2022

Alguns dados recentes contribuem para ilustrar o cenário de desigualdade. Segundo relatório da PNAD Contínua, 2020/IBGE1:



<sup>1</sup>Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 43).

Fonte: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/>. Acesso em: 15/12/2022.

#### Atividade

1º) Agora que você já viu o vídeo sobre racismo e leu o infográfico, construa um parágrafo expressando a sua opinião sobre o tema abordado: desigualdade racial e social.

*Eu acho muito errado as pessoas tratarem as pessoas de formas diferentes por causa da cor da pele, por que somos todos iguais.*

2º) Leia a tirinha abaixo e responda o que se pede:



Fonte: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>. Acesso em: 15/12/2022.

- a) A tira mostra um diálogo entre Dona Isaura, seu neto e o atendente da loja de brinquedos. Qual é o principal aspecto que diferencia o dono da loja dos consumidores?  
*A cor da pele*
- b) Qual é a opção que o vendedor oferece no lugar de bonecos de "heróis negros"? Por que você acha que ele ofereceu essa opção?  
*Por que o superman é branco*
- c) Qual explicação você daria para a ausência de bonecos de "heróis negros" na loja de brinquedos?  
*Que estava em falta mais do que não chegar a loja pra eles*
- d) Pela resposta e expressão facial do neto de Dona Isaura, você acha que ele ficou satisfeito com a sugestão do vendedor? Comente.  
*Não, ele ficou insatisfeito*

3º) A decisão do neto de Dona Isaura de ir em outra loja indica:

- a) Derrotismo.  
 b) Comodismo.  
 c) Idealismo  
 d) Inconformismo.

4º) O efeito de humor acontece na tira cômica porque:

- a) Não havia boneco de "heróis negros" na loja de brinquedos.  
 b) O neto de Dona Isaura decidiu procurar o boneco em outra loja.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFESSOR: SILENILDO LIMA SOUZA DATA:

24 / 04 / 2022. ALUNO

(A): Nathan Saigo Sales ANO: 9º AM.

Olá! Nas atividades abaixo você vai aprender sobre a importância dos elementos coesivos para a construção do sentido do texto.

**Leia!**

❖ **Coesão Textual:** está relacionada à articulação entre as partes do texto, sejam elas palavras, frases ou parágrafos. Esta relação ou conexão entre as palavras é feita através de preposições, conjunções, pronomes, advérbios e locuções verbais é chamada de coesão textual.

➤ **Coesão referencial** (referenciação/referência): Ocorre quando um termo é substituído, referindo-se a outro elemento do texto. Os elementos de referenciação tem como objetivo evitar a repetição de termos.

1. **Anáfora:** Palavra que retoma uma ideia anteriormente expressa (retrospectivo). É quando um termo que já foi dito é retomado.

Ex.: **Maria** tem se dedicado aos estudos. **Ela** está determinada a passar no concurso.

**Ela** retoma **Maria**

2. **Catáfora:** Palavra que faz referência a um termo que será citado posteriormente no texto, antecipando o que será dito.

Ex.: Só pedimos **isto**: **valorização do nosso trabalho**.

**Isto** antecipa **valorização do trabalho**.

➡ Veja o vídeo - Progressão Temática dos Textos: Anáfora e Catáfora:  
<https://www.youtube.com/watch?v=W63St9TJnNA>. Acesso em: 26/12/2022

1º) Agora leia a tira cômica abaixo e responda o que se pede:



FONTES: NOGUEIRA, Everaldo. **Geração alpha língua portuguesa**. ensino fundamental: anos finais. 9º ano. São Paulo: Edições SM, 2018. p. 180.

a) A palavra **rapaz** no 2º balão substitui qual substantivo do 1º balão?

Substitui o nome do cachorro "Snoopy"

- b) O referente da palavra rapaz aparece antes ou depois dela?  
*Antes dele*
- c) Então podemos classificar o mecanismo linguístico destacado acima como anáfora ou catáfora? Explique.  
*anáfora. Por conta que esse nome já foi citado.*
- d) Identifique e escreva pronomes que foram usados para substituir o substantivo Snoopy.  
*A palavra Rapaz*
- e) Teria o mesmo sentido se ao invés de substituir tivesse repetido o nome Snoopy no texto? Comente.  
*Sim, só que seria menos interessante.*
- f) Snoopy não aceita o convite de Linus para brincar de bola mas acaba se divertindo. Como?  
*Ele tá se esbaldando de sono!*

2º) Leia a tira cômica abaixo para responder a segunda questão:



FONTE: NOGUEIRA, Everaido. Geração alpha língua portuguesa. ensino fundamental: anos finais: 9º ano. São Paulo: Edições SM, 2018. p. 264.

- a) A palavra isso do 1º balão antecede qual referente no 2º balão?  
*Antecipando a palavra vegetariana*
- b) O referente da expressão comida vegetariana aparece antes ou depois dela?  
*depois dela*
- c) Então podemos classificar o mecanismo linguístico 'isso' como anáfora ou catáfora? Explique.  
*anáfora, pois está antecipando a palavra.*
- 3º) O assunto principal na tirinha é:
- A desobediência de Calvin
  - O fato de Calvin ser sobremesiano
  - A má alimentação das crianças
  - A desvantagem de ser vegetariano.

## MATERIAL USADO PELAS EQUIPES PARA PESQUISAR OS TEMAS SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –  
PROFLETRAS



### GRUPO 1 – Racismo

O racismo é a discriminação e o preconceito contra pessoas pertencentes a uma raça (etnia) diferente. Esse é um grave problema social que ainda persiste atualmente.



A Ku Klux Klan, atuante nos EUA, é exemplo de uma organização racista

Para se compreender bem o que é o racismo, é necessário saber, antes de tudo, que a própria palavra racismo tem uma origem relativamente recente. Ela apareceu pela primeira vez em um artigo publicado em uma revista francesa intitulada *Revue Blanche*, no ano de 1902. Nas décadas que se seguiram, o termo começou a se popularizar em quase todas as línguas europeias (inglês, português, espanhol etc.), sendo usado para denominar as concepções sobre superioridade e inferioridade racial que começaram a vigorar na Europa a partir do século XIX.

Em pouco tempo, essas concepções, que tinham aprovação de muitos cientistas da época, passaram a “justificar” ações políticas racistas em várias partes do mundo. São exemplos emblemáticos de racismo:

- a política antissemita (relativa à perseguição aos judeus – povo semita) na Alemanha nazista, que culminou no holocausto;
- o apartheid, na África do Sul;

- as leis de segregação racial no sul dos Estados Unidos da América.

### **Quais são as origens do racismo?**

O racismo tem uma origem científicista, isto é, ele se originou a partir de determinadas teses de cientistas europeus do século XIX, sobretudo médicos e antropólogos, que usaram de seus conhecimentos para elaborar doutrinas raciais. Um dos procedimentos utilizados por esses médicos consistia em medir o tamanho do crânio de indivíduos de “raças” diferentes. Os crânios maiores, que supostamente comportavam mais massa cerebral, eram indicativo de superioridade racial. Outro procedimento consistia em analisar os traços fisionômicos (relativos à feição humana, aos traços faciais), como nariz, lábios, orelhas, cor dos olhos, para que fosse determinado o grau de “pureza racial” atingido por determinada raça ao longo da evolução do homem.

Muitos desses cientistas baseavam-se na teoria darwinista da seleção natural e evolução das espécies (para saber mais sobre isso, clique aqui) e acreditavam que as mesmas leis aplicáveis à evolução dos seres vivos eram também válidas para descrever uma hierarquia das civilizações, sendo as mais fortes as construídas por raças superiores. Dois dos maiores representantes do científicismo racista foram o francês Arthur Gobineau e o inglês Houston S. Chamberlain.

### **Racismo e política**

Essas doutrinas raciais passaram a ser usadas para justificar o imperialismo europeu e a colonização dos continentes africano e asiático. Essas mesmas doutrinas permaneceram em voga na primeira metade do século XX em regimes como o nazista, que desenvolveu políticas de extermínio de “raças inferiores” (os judeus, por exemplo), bem como chegou a usar indivíduos dessa mesma “raça” como cobaias para experimentos médicos e militares

Na África do Sul, desde o início da formação desse país, os brancos descendentes de holandeses, conhecidos como bôeres, desenvolveram políticas racistas contra os negros que habitavam a mesma região, tendo como fundamento também a tese da superioridade racial branca. Essas políticas intensificaram-se com o decorrer das décadas do século XX e acabaram tornando-se parte do cotidiano sul-africano, naquilo que foi denominado no idioma local de apartheid, ou seja, “vidas separadas”.

De modo semelhante, na região sul dos Estados Unidos, houve também políticas destinadas a separar negros e brancos na ocupação de espaços públicos, bem como a dar direitos e privilégios a brancos e restringir o mesmo tipo de direitos e privilégios aos negros. Essas políticas também se pautavam nas teses da superioridade racial branca e geraram muitos episódios violentos, como aqueles

praticados pela seita Ku Klux Klan, fundada após o fim da Guerra Civil Americana, em 1865, para perseguir e matar negros nos estados do sul dos EUA.

### **Racismo no Brasil**

Quando a Lei Áurea foi promulgada, em 13 de maio de 1888, ficou proibida a escravização de pessoas dentro do território brasileiro. O Brasil foi o último grande país ocidental a extinguir a escravidão e, como aconteceu na maioria dos outros países, não se criou um sistema de políticas públicas para inserir os escravos libertos e seus descendentes na sociedade, garantindo a essa população direitos humanos, como moradia, saúde e alimentação, além do estudo formal e posições no mercado de trabalho.

Os escravos recém-libertos foram habitar os locais onde ninguém queria morar, como os morros, na costa da Região Sudeste, formando as favelas. Sem emprego, sem moradia digna e sem condições básicas de sobrevivência, o fim do século XIX e a primeira metade do século XX do Brasil foram marcados pela miséria e sua resultante violência entre a população negra e marginalizada."

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=44-wILNZm6E>

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/historia/racismo.htm> /  
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>



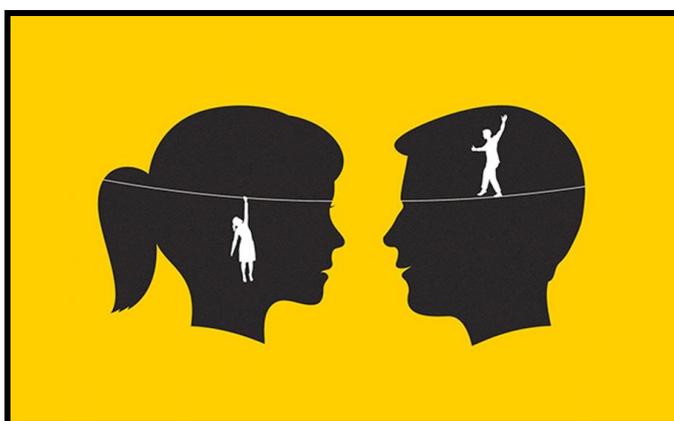
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –**  
**PROFLETRAS**



## GRUPO 2 – Machismo

Machismo: você entende mesmo o que significa?

*Por Isabela Moya*



*Foto: Pixabay*

Vivemos em uma sociedade considerada machista. Isso se manifesta em diversos problemas como a desigualdade de direitos entre homens e mulheres, altos índices de violência, assédio e estupro, objetificação da mulher, diferença salarial e muitos outros efeitos. Mas, afinal, você sabe o que é machismo? O que caracteriza uma pessoa machista? Como esse conceito afeta mulheres e homens? Quais são os dados sobre o assunto? Confira a explicação a seguir!

### **O que é machismo (ou uma pessoa machista)?**

O machismo é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento ao feminino. Ou seja, é uma opressão, nas suas mais diversas formas, das mulheres feita pelos homens. Na prática, uma pessoa machista é aquela que acredita que homens e mulheres têm papéis distintos na sociedade, que a mulher não pode ou não deve se portar e ter os mesmos direitos de um homem ou que julga a mulher como inferior ao homem em aspectos físicos, intelectuais e sociais.

O pensamento machista é cultural e inerente aos diversos aspectos de uma sociedade, como a economia, a política, a religião, a família, a mídia, as artes, etc...Tendo sido normalizado por muito tempo, há apenas algumas décadas esse

comportamento é problematizado, especialmente pelos movimentos feministas, que lutam pela igualdade de gênero, isto é, pela extinção da cultura machista nos diversos âmbitos da sociedade. Mas não é todo mundo que concorda que o machismo deve ser combatido, o que faz com que, apesar dos esforços feministas, ele ainda esteja presente em tantos ambientes.

### **Sociedade patriarcal**

Dentre os vários setores da sociedade em que o pensamento machista se faz presente, a família é um dos mais debatidos atualmente. Isso porque a maioria dos núcleos familiares, tanto dos países ocidentais quanto dos orientais, é estruturada colocando a figura do homem/pai em uma posição de superioridade e atribuindo a ele o papel de sustentar a casa, enquanto que a mulher é submissa à vontade masculina. Por mais que esse cenário esteja mudando e muitas famílias já não partilham desses pressupostos, a sociedade ainda é, em grande parte, patriarcal, ou seja, voltada para a figura do homem.

Sabe-se que o machismo privilegia os homens em relação às mulheres, colocando-os em uma posição hierárquica superior. Porém, atitudes machistas nem sempre transparecem essa noção de hierarquia, especialmente quando são justificadas pela ideia de que as funções distintas entre mulheres e homens é algo natural, alegando que “diferente não significa pior”.

Por exemplo, uma ideia considerada machista em relação ao funcionamento de uma família é a de que a função inerente ao homem é consertar os problemas físicos de uma casa, já a da mulher é limpá-la e mantê-la organizada. Mesmo que limpar e organizar a casa não seja uma tarefa “pior” do que consertar algo quebrado, o fato de designar uma função para cada gênero, não dando a possibilidade de que a mulher opte por não ficar responsável pela limpeza – ou o homem opte por não ser responsável pelos consertos – é uma forma de limitar a liberdade de escolha desses indivíduos.

Além disso, a divisão de tarefas domésticas é desigual: para além de cuidar da casa, as mães geralmente são as responsáveis por cuidar dos filhos e educá-los. Tais responsabilidades – conhecidas como a dupla jornada de trabalho feminina – dificultam que as mulheres tenham o mesmo progresso que os homens dentro do ambiente profissional, pois não possuem a mesma disponibilidade de tempo para se dedicar à carreira.

Dados do IBGE mostram que, no Brasil, as mulheres dedicam em média quase 10 horas a mais por semana do que os homens no desempenho dos afazeres domésticos. A consequência dessa realidade é mais homens em posições de chefia dentro das empresas e com maiores salários, contribuindo com a desigualdade de gênero.



mulheres ainda representem apenas 2,8% dos cargos mais altos no Brasil, de acordo com o Grant Thornton, International Business Report (IBR) – Women in Business, e 74,5% do salário dos homens ocupando os mesmos cargos, segundo dados do World Economic Forum Annual Meeting, 2018 – Report.

Veja o vídeo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=TUUneDH0xp0>  
 Fonte:  
<https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/>

A essa questão, acrescenta-se a estereotipização de que homens são melhores líderes e a inferiorização das mulheres no ambiente de trabalho, o que também contribui para que as



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –**  
**PROFLETRAS**



## **GRUPO 3 – Desigualdade Econômica**

### **Desigualdade econômica: causas e consequências**

Desigualdade econômica é a disparidade de renda e riqueza distribuída entre classes sociais. Ela fica bem nítida ao observar que uma pequena parcela da população concentra a maior parte do dinheiro. Isso enquanto boa parte da sociedade é pobre e passa por diversas consequências advindas da instabilidade financeira. Suas causas e consequências são diversas, incluindo uma relação com gênero e raça.

Estimativas do Banco Mundial, revelam que o Brasil é um dos dez países mais desiguais do mundo, sendo o único da América Latina na lista.

#### **O que causa a desigualdade econômica?**

A desigualdade econômica está relacionada a diversos fatores, incluindo questões políticas, sociais, de gênero e de raça. Uma das questões principais é o não interesse em uma distribuição de renda equilibrada, que leva à consequente disparidade.

#### **Salários determinados pelo mercado**

Os salários são definidos de acordo com as habilidades exigidas para um trabalho e pela demanda e oferta do mercado. Nesse sentido, se há muitos trabalhadores disponíveis para um mesmo cargo que exige certa habilidade específica, o salário oferecido será baixo. Não há, nesse caso, interesse em distribuição de renda igualitária. Isso faz com que haja desigualdade de renda que, por sua vez, impacta e influencia na desigualdade social e econômica.

#### **Educação afeta os salários**

Geralmente, indivíduos com diferentes níveis de educação ganham salários diferentes. Pois o nível de educação costuma ser proporcional ao nível de habilidade

– algo exigido pelo mercado. Em uma sociedade em que as oportunidades são desiguais, certa classe social poderá ascender com mais facilidade. Assim, tendo acesso à educação e, conseqüentemente, salários maiores.

A educação, no Brasil, não é ofertada de forma igualitária. Um grupo de pesquisadores analisou a infraestrutura das escolas de Educação Básica brasileiras e constatou que 44,5% é considerada elementar (água, sanitário, energia, esgoto e cozinha). Sendo que 40% têm infraestrutura básica e apenas 15,5% têm infraestrutura mais sofisticada.

### **Desigualdade de gênero**

A desigualdade de gênero é consequência de uma sociedade patriarcal e machista que subjuga mulheres e privilegia homens. Bem como as outras formas de desigualdade, é um processo sutil e complexo, variando politicamente e historicamente de acordo com a sociedade. Essa desigualdade leva, entre outras consequências, a uma lacuna no mercado de trabalho e salários desiguais. (...)

### **Desigualdade racial**

Outro fator relacionado à desigualdade econômica é a desigualdade racial. Ela é resultado de uma estrutura de poder que coloca uma etnia ou raça acima das outras de forma hierárquica. Junto à desigualdade racial há o racismo, discriminação e segregação racial. Tudo isso deriva de um processo histórico, social e político que se difere dependendo da sociedade. (...)

Consequências da desigualdade econômica

### **Fome e pobreza**

A desigualdade econômica faz com que a riqueza seja concentrada nas mãos de poucas pessoas. A concentração da renda no Brasil é uma das mais altas do mundo.

O país está em segundo lugar em má distribuição de renda entre sua população (de acordo com dados de 2019). No Brasil, o 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país. Em outras palavras, quase um terço da renda está nas mãos dos mais ricos.

Em 2020, no Brasil, o número de bilionários saltou 44%, passando de 45 bilionários para 65. Sendo que, juntos, eles detêm mais de 219 bilhões de dólares (o equivalente a 1,2 trilhão de reais). Ao mesmo tempo, nos últimos anos a fome no Brasil também avançou.

Segundo dados da Rede Penssan, no ano de 2020, a segurança alimentar brasileira caiu de 77,1% para 44,8%. Em 2021, pelo menos 15% da população passou a conviver com a falta diária de ter o que comer. (...)

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=KPzfMAsAzmA>

Fonte: <https://www.ecycle.com.br/desigualdade-economica/>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –**  
**PROFLETRAS**



## **GRUPO 4 – Intolerância Religiosa**

A intolerância religiosa é uma forma de preconceito por conta da religião. Geralmente, a intolerância religiosa manifesta-se por meio de discriminação, profanação e agressões.



"Líder religioso candomblecista usando as vestes comuns de sua religião."

A intolerância religiosa é o ato de discriminar, ofender e rechaçar religiões, liturgias e cultos, ou ofender, discriminar, agredir pessoas por conta de suas práticas religiosas e crenças. A intolerância religiosa está marcada na história da humanidade, principalmente porque, no passado, era comum o estabelecimento de pactos entre as religiões, em especial as institucionalizadas, como o cristianismo, e os governos.

A religião foi um meio de demarcar o poder político e controlar a população. Houve, inclusive, um período em que os cristãos foram perseguidos e criminalizados no Império Romano. Hoje, o pensamento republicano e, em especial, a democracia impedem que, ao menos teoricamente, exista um vínculo direto entre Estado e religião, formando o que chamamos de Estado laico.

Infelizmente, a intolerância religiosa ainda é uma realidade que assola comunidades em todo o mundo. No Brasil, esse problema está relacionado majoritariamente ao racismo, pois a intolerância religiosa é praticada, em maior escala, contra os adeptos

das religiões de matriz africana. Nesse caso, a intolerância religiosa carrega uma vontade de anular a crença associada aos povos originários da África.

### **Lei sobre a intolerância religiosa**

O Brasil é, ao menos teoricamente e do ponto de vista jurídico, um país laico. Nós respeitamos, enquanto Estado Nacional, as predisposições estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 também assegura a igualdade religiosa e reforça a laicidade do Estado brasileiro.

Para além da garantia constitucional e do pacto estabelecido pela ONU por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, existe a Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997, que em seu primeiro artigo prevê a punição para crimes motivados por discriminação de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Quem praticar, induzir ou incitar a discriminação por conta dos motivos citados pode ser punido com um a três anos de reclusão e aplicação de multa. Apesar da clara ofensiva de punição garantida pela lei 9.459/97, não há uma lei específica para tratar somente dos casos de intolerância religiosa.

### **Intolerância religiosa e xenofobia**

Assim como o racismo, a xenofobia também está intimamente relacionada à intolerância religiosa. Como a religião é uma característica muito marcante na cultura de um povo, pode-se usar o ataque à religião como o ataque àquele povo. Um exemplo disso está no problema da xenofobia enfrentado por povos, em geral muçulmanos provenientes do Oriente Médio, na Europa e nos Estados Unidos.

A partir de experiências isoladas com islâmicos radicais provenientes da tradição xiita, setores conservadores ligados a um pensamento cristão fanático criaram uma aversão ao islamismo e espalham essa aversão para demarcar a sua aversão aos povos que entram em seu território nacional. Isso significa que, após as ondas migratórias de palestinos, sírios e africanos para várias partes do mundo, as alas mais conservadoras de alguns países estão buscando subterfúgios na religião para manter os estrangeiros longe.

### **Intolerância religiosa no Brasil**

Dados levantados pelo antigo Ministério dos Direitos Humanos apontam que, entre 2015 e 2017, houve uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas no Brasil. O disque 100, número destinado à denúncia gratuita de intolerância religiosa, inclusive quando praticada por parte de agentes públicos e órgãos estatais, tem maioria de registros em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente.

Segundo as estatísticas, 25% de todos os agressores são identificados como brancos e 9% das ocorrências dizem respeito a atos praticados dentro de casa. A maior parte das vítimas de intolerância é composta por adeptos de religiões de matriz africana. Os católicos (64,4% dos brasileiros) registram 1,8% das denúncias de intolerância, e os protestantes (22,2% da população) registram 3,8% das denúncias. Ao mesmo tempo, os adeptos de religiões de matriz africana (candomblé, umbanda e outras denominações), que, juntos, representam 1,6% da população brasileira, também representam cerca de 25% das denunciantes de crimes de ódio e intolerância religiosa.

Por Francisco Porfírio  
Professor de Sociologia

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=spWZYz60xkQ>

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –**  
**PROFLETRAS**



## **GRUPO 5 – Homofobia**

### **Homofobia**

#### **O que é homofobia?**

Homofobia significa aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio ou preconceito que algumas pessoas ou grupos nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais.

A homofobia pode ter causas culturais e religiosas e algumas etnias ou religiões assumem mais tendências homofóbicas. Apesar disso, mesmo entre estes grupos existem aqueles que defendem e apoiam os direitos dos homossexuais. Ainda hoje, alguns países aplicam a pena de morte como condenação para quem é homossexual, como Irã, Afeganistão e Arábia Saudita.

A homofobia é considerada um tipo de intolerância, assim como o racismo, o antissemitismo e outras formas que negam a humanidade e dignidade às pessoas. Desde 1991, a Anistia Internacional considera a discriminação contra os homossexuais uma violação aos direitos humanos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o dia 17 de maio como o Dia Internacional contra a Homofobia (International Day Against Homophobia).

A data comemora a exclusão da homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre 1948 e 1990, a homossexualidade (que era chamado de "homossexualismo") era considerada um transtorno mental.

#### **Homofobia no Brasil**

Pelos dados divulgados por órgãos de pesquisa e de proteção à população LGBT, o Brasil conta com um grande número de denúncias de crime de homofobia.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, as violências contra homossexuais mais denunciadas são:

- atos de discriminação;
- violência física;

- violência psicológica;
- violência sexual.

### **Morte de homossexuais no Brasil**

Pelos números publicados, o Brasil é um dos países que mais registra mortes de pessoas LGBT. São Paulo, Bahia e Pará são os estados com o maior número de ocorrências.

Dados publicados Grupo Gay da Bahia, uma instituição de proteção aos direitos dos homossexuais, informam que o Brasil tem em média 550 mortes de homossexuais por ano.

Saiba mais sobre o significado de LGBT e exemplos de movimentos sociais.

### **Homofobia é crime?**

Hoje em dia, atos homofóbicos são considerados crimes no Brasil. Como não existe uma lei que criminalize esses atos, em 2019 o Supremo Tribunal Federal julgou um processo que decidiu que a homofobia deve ser julgada como crime.

No julgamento foi proposto que a homofobia e a transfobia (preconceito contra pessoas transexuais) fossem equiparadas ao crime de racismo. Agora esses crimes devem ser julgados pela Lei do Racismo (lei nº 7.716/1989) e a homofobia pode ser condenada com até 5 anos de prisão.

Além disso, apesar da Constituição Federal não citar especificamente a homofobia como um crime, o artigo 3º, IV indica que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é:

**"promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".**

### **Direito garantidos no Brasil**

No Brasil, a união estável entre duas pessoas do mesmo sexo foi reconhecida legalmente pelo Supremo Tribunal Federal em maio de 2011. Já em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou e regulamentou o casamento civil gay no Brasil.

Atualmente, casais homossexuais possuem os mesmos direitos e deveres que um casal heterossexual no país, podendo se casar em qualquer cartório brasileiro, mudar o sobrenome, adotar filhos e ter participação na herança do cônjuge. O

cartório que se negar a realizar um casamento entre pessoas do mesmo sexo pode ser punido.

Os casais que já possuíam a união estável também podem alterar o status para casamento civil.

### **Origem da palavra homofobia**

Etimologicamente, a palavra "homofobia" é composta por dois termos de origem grega: homo, o prefixo de homossexual; e phobos, que significa "medo", "aversão" ou "fobia". Por isso, homofobia significa aversão ou fobia de homossexuais.

O indivíduo que pratica a homofobia é chamado de homofóbico.

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=UtKo6R0bsaY>

Fonte: <https://www.significados.com.br/homofobia/>